



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

**CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVA DO
CONCELHO DA RIBEIRA BRAVA**

Joel Tomás Gomes Martinho

2008

796
MAR Car
+CV
T/M
Ex. 1



UNIVERSIDADE da MADEIRA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

**CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVA DO
CONCELHO DA RIBEIRA BRAVA**

UNIVERSIDADE DA MADEIRA
SECTOR DE DOCUMENTAÇÃO
E ARQUIVO

DISSERTAÇÃO APRESENTADA COM VISTA À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE
EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO.

Joel Tomás Gomes Martinho

Orientador: Professor Doutor Jorge Alexandre Pereira Soares

FUNCHAL, 2008

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos aqueles que ao longo da realização do mestrado, de uma maneira ou de outra, contribuíram para que fosse possível alcançar mais uma etapa do meu processo de formação, quer pessoal, quer profissional. Processo esse, que, por vezes, não teria sido possível alcançar sem o contributo de outras pessoas e que, desde já, reconheço serem todos importantes.

Assim sendo, quero expressar os meus agradecimentos:

Ao meu orientador, Professor Doutor Jorge Alexandre Pereira Soares, pela sua perseverança e empenho em orientar-me ao longo deste trabalho. Agradeço, também a sua grande ajuda, não só nesta parte do trabalho, mas em toda a componente curricular, a sua disponibilidade, profissionalismo e dedicação que me foram demonstrados.

Ao departamento de Educação Física e Desporto da Universidade da Madeira.

A todos os colaboradores na aplicação dos questionários, que contribuíram de forma extraordinária.

A todos os clubes existentes no Concelho da Ribeira Brava, pela divulgação de dados.

Ao meu colega de mestrado Hélio Antunes e às professoras Carla Lopes e Maryanne de Freitas.

À professora Maria José Rodrigues e ao professor Laureano de Macedo, por toda a disponibilidade na revisão ortográfica da tese.

Aos gerentes dos supermercados e dos minimercados existentes no Concelho da Ribeira Brava, pela autorização na aplicação dos questionários nos seus espaços.

À Cidalina Teles, minha esposa, e a toda a minha família, que estiveram sempre do meu lado, agradeço a compreensão pela falta de tempo que tive para eles ao longo de alguns meses.

RESUMO

A prática desportiva é, actualmente, um elemento preponderante para a saúde e bem-estar das pessoas. Hoje, mais do que nunca, para que se possa ter uma vida mais saudável, é necessário ter hábitos regulares de actividade desportiva.

Na primeira fase deste trabalho, foi realizado um levantamento da prática desportiva da população do Concelho da Ribeira Brava. Optámos por dois grandes instrumentos: a análise documental e os questionários. Este estudo privilegia uma abordagem quantitativa, embora não descure a compreensão e a interpretação de aspectos determinantes da pesquisa qualitativa. No que diz respeito à abrangência do trabalho, decidimos realizar uma amostra representativa e estratificada da população, tendo como objectivo a extrapolação dos dados recolhidos face ao universo observado.

A amostra foi constituída por 799 pessoas inquiridas, de ambos os sexos, sendo 332 do sexo masculino e 446 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, o que constitui 10% da totalidade dos habitantes das quatro freguesias que compõem o Concelho da Ribeira Brava.

Este estudo enquadra as tendências e a evolução do desporto em Portugal, apresentando algumas teorias sobre esta actividade, salientando os aspectos motivadores para a prática desportiva, bem como a sua importância e os seus benefícios em conjugação com a saúde das pessoas. Perspectivamos, também, uma importante referência aos clubes e associações locais, tendo em atenção o seu papel relevante na dinamização da prática das actividades desportivas junto das populações. Expomos o papel das autarquias no desporto, no âmbito do quadro teórico-conceptual da actividade desportiva. Apresentamos uma análise dos hábitos desportivos, quer em contexto internacional e nacional, quer a nível regional.

Palavras-chave: Oferta desportiva local; Hábitos desportivos; Motivação para a prática desportiva; Organização desportiva.

ABSTRACT

Practicing sport is actually a fundamental element in what concerns a person's well being and health. Presently, more than ever before, for a healthier life style, it is necessary to have regular sporting activities as a habit.

In the first part of this thesis, a survey was done on the practice of sports within the population of the council of Ribeira Brava. Two tools were used: documental analysis and questionnaires. This study has a quantitative approach, even though it does not neglect the comprehension and interpretation of important factors of a qualitative nature. In relation to the content of the study, a representative and stratified sample was chosen of the population, with the objective of an extraction of information collected within an observed universe.

The sample was made up of 799 inquired people, of both genders of which 332 were male and 446 female, between the ages of 15 and 64 respectably. This sample represents 10% of the total number of inhabitants of the four parishes that constitute the council of Ribeira Brava.

This study represents the tendencies and evolution of sport in Portugal with some theories on the sporting activity, emphasising the motivational aspects for the practice of sport, as well as its importance and benefits with people's health. An important reference is foreseen in the local clubs and associations that have a function of dynamizing the practice of sporting activities within their communities. The function of the autarchies in sport is shown in a theoretical and conceptual sphere of the sporting activities. An analysis of the sporting habits is presented within an international and national context, but mainly seen within a regional level.

Keywords: Local sportive offer; Sporting habits; Motivation for practicing sport; Organizacional sport.

RÉSUMÉ

La pratique sportive est actuellement un élément indispensable pour la santé et le bien-être des gens. Aujourd'hui, plus que jamais et pour que l'on puisse avoir une vie plus salubre, il faut avoir des habitudes régulières de pratiques sportives.

Dans cette étude, le développement empirique a été réalisé par un recueil de données sur les pratiques sportives de la population du village de Ribeira Brava (Région Autonome de Madère), suivant deux grands instruments : l'analyse documentaire et des questionnaires. Cette étude a pour but d'étudier davantage un côté quantitatif, toutefois on n'oublie pas la compréhension et l'interprétation d'aspects déterminants de la recherche qualitative. En ce qui concerne le total de cette dissertation, on a choisi la réalisation d'un échantillon représentatif et stratifié de la population. La finalité, à partir des données recueillies, c'est obtenir un ensemble de profils face à l'univers traité.

L'échantillon a été constitué par 799 individus interrogés des deux sexes : 332 masculins et 446 féminins, entre les 15 et les 64 ans, en constituant, ainsi, 10% de l'univers des quatre communes qui constituent la municipalité de Ribeira Brava.

Cette dissertation réunit les tendances et l'évolution du sport au Portugal, présentant quelques théories sur le sport, plus concrètement, des facteurs qui déterminent la motivation pour la pratique sportive, son importance et, aussi, ces avantages, liés à la santé de tout le monde. On fait, également, une importante référence aux Clubs et les Associations locales, donnant une importance redoublée à son rôle par rapport aux entraînements des activités sportives auprès des populations. On démontre, ici, le rôle des municipalités envers le sport, dans l'encadrement théorique-conceptuel du domaine de l'activité sportive. On présente quelques études sur les habitudes sportives, dans un contexte International, National et Régional et, dans ce cas spécifique de Madère, insulaire.

Mots-clés : Offre sportive locale; Habitudes sportives; Motivations pour la pratique sportive; Organisation sportive.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	ii
ABSTRACT	iii
RÉSUMÉ.....	iv
ÍNDICE DE TABELAS	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS	x
ÍNDICE DE FIGURAS	xi
SIGLAS UTILIZADAS	xii
I. APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO PROBLEMA.....	13
1-Definição do problema	13
2-Objectivos do estudo	14
2.1-Objectivos gerais.....	14
2.2-Objectivos específicos.....	14
3-Justificação e relevância	15
4-Âmbito do estudo	15
5-Organização	16
II- REVISÃO DA LITERATURA.....	18
1-Tendências e evolução do desporto em Portugal.....	18
2-Actividade desportiva	20
3-Motivação para a prática desportiva	24
4-A importância da prática desportiva e seus benefícios	29
5-Os clubes e associações desportivas locais.....	34
5.1- Os serviços desportivos e sua importância	34
5.2- A comunicação dos serviços desportivos	37
5.3- As instalações desportivas	38
5.3.1- O apetrechamento das instalações desportivas.....	39
5.4- Os preços dos serviços de desporto	40
6-O papel das autarquias no desporto	42
7-Estudos sobre os hábitos desportivos.....	45
7.1- Eurobarómetro sobre os hábitos desportivos dos países da União Europeia.....	45
7.2- Prática desportiva na sociedade portuguesa no período de 1988-1998	46
7.3- A procura da prática desportiva no Concelho da Ribeira Brava – perspectivas de desenvolvimento.....	52
7.4- Os hábitos desportivos da população, na RAM, no Concelho da Ponta do Sol	54

III- METODOLOGIA	57
1-Modelo de análise do estudo.....	58
2-Hipóteses	59
3-Seleção da amostra.....	59
4-Instrumento de recolha de dados	61
5-Procedimentos da recolha de dados	62
6-Colaboradores no estudo.....	64
7-Tratamento dos dados	65
IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	67
1-Dados gerais do Concelho da Ribeira Brava	67
1.1- Caracterização das instalações desportivas	69
1.2- Caracterização dos clubes e associações locais	70
1.2.1- Serviços prestados	70
1.2.2- Recursos humanos, instalações, viaturas e orçamentos.....	71
1.2.3- Participantes nas actividades federadas e de recreação e lazer.....	72
2-Dados específicos da população de estudo	73
2.1- Situação profissional.....	74
2.2- Indicadores desportivos	75
2.3- A procura da prática desportiva.....	76
2.4- Caracterização da prática desportiva por freguesia	77
2.5- Satisfação com o número de actividades desportivas.....	78
2.6- Motivos de insatisfação com as actividades desportivas	79
2.7- Opinião sobre o número de instalações desportivas	80
2.8- Piscina e ginásio: as duas instalações desportivas mais solicitadas.....	81
2.9- As motivações dos ribeirabravenses para a prática desportiva	81
2.10- Praticantes desportivos	82
2.10.1- Desportos de recreação e lazer: os mais praticados	82
2.10.2- Desportos individuais: os mais praticados.....	83
2.10.3- As caminhadas: como o desporto mais praticado pelos ribeirabravenses	84
2.10.4- Sexo feminino: com superior índice de participação desportiva	85
2.10.5- Futebol e caminhadas: os dois desportos mais praticados segundo o sexo.....	85
2.10.6- Hábitos desportivos segundo a situação profissional.....	86
2.10.7- Estudantes: com maior representatividade nos dez desportos mais praticados	87
2.10.8- Os jovens: os que mais praticam desporto.....	88

2.10.9- Participação desportiva segundo as habilitações académicas.....	89
2.10.10- Frequência da prática desportiva semanal.....	89
2.10.11- Tempo de prática desportiva semanal dos praticantes.....	90
2.10.12- Período do dia da prática desportiva.....	90
2.10.13- As organizações responsáveis pela prática desportiva	91
2.10.14- Zona natural ao ar livre: local mais utilizado para a prática desportiva	92
2.10.15- Comportamento da população face à oferta	93
2.10.15.1- Nível de conhecimento das actividades desportivas.....	93
2.10.15.2- Clubes e associações determinantes na divulgação das actividades desportivas	93
2.10.16- Pagamento da prática desportiva dos ribeirabravenses	94
2.10.16.1- Possibilidade de pagamento	94
2.10.16.2- Segundo as quatro freguesias	95
2.10.16.3- Segundo o sexo.....	95
2.10.16.4- Segundo a situação profissional	96
2.11- Não praticantes desportivos.....	97
2.11.1- Disponibilidade para a prática desportiva.....	97
2.11.2- Preferência do período do dia para a prática desportiva.....	97
2.11.3- Funcionários por conta de outrem: os que mais pretendem iniciar uma prática desportiva....	98
2.11.4- As instalações desportivas cobertas: as mais solicitadas.....	99
2.11.5- Piscina: a instalação desportiva mais solicitada	100
2.11.6- Sociabilidade da prática desportiva	101
2.11.7- Desportos individuais: os mais desejados	102
2.11.8- Natação, ginástica e caminhas: os desportos mais pretendidos.....	103
2.11.9- Possibilidade de pagamento da prática desportiva	104
2.12- Dados do estudo comparativo.....	105
2.12.1- Participação desportiva comparativamente ao sexo	105
2.12.2- Participação desportiva segundo o intervalo de idade.....	105
2.12.3- Participação desportiva em função da situação profissional	106
2.12.4- Intenção de iniciar uma prática desportiva em função da freguesia.....	106
2.12.5- Intenção de iniciar uma prática desportiva de acordo com o sexo	106
2.12.6- Intenção de iniciar uma prática desportiva de acordo com o intervalo de idade	106
2.12.7- Satisfação com as actividades desportivas em função da freguesia	107
2.12.8- Satisfação com as actividades desportivas em função do sexo	107
2.12.9- Satisfação com as actividades desportivas em função do intervalo de idade	107
2.12.10- Satisfação com as instalações desportivas segundo a freguesia	108
2.12.11- Satisfação com as instalações desportivas comparativamente com o sexo	108
2.12.12- Satisfação com as instalações desportivas em função do intervalo de idade.....	108
2.12.13- Pagamento da prática desportiva segundo a situação profissional	109

V- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	110
VI- CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
1-Conclusões.....	113
2-Limitações.....	115
3-Recomendações.....	115
BIBLIOGRAFIA.....	118
ANEXOS.....	125
ANEXO I: Fórmulas usadas para calcular a representatividade da amostra	
ANEXO II: Fórmula usada para calcular o erro da amostra	
ANEXO III: Pré-teste do Questionário	
ANEXO IV: Questionário	
ANEXO V: Tabelas de associações entre variáveis da população inquirida	

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Síntese dos locais, dias, horários, horas e número de colaboradores na aplicação dos questionários	63
Tabela 2: Quantificação das instalações desportivas por freguesia.....	69
Tabela 3: Actividades proporcionadas pelos clubes.....	70
Tabela 4: Caracterização dos clubes/associações.....	71
Tabela 5: Quantificação dos participantes nas actividades federadas e de recreação e lazer	72
Tabela 6: População inquirida.....	73
Tabela 7: As profissões dos inquiridos.....	74
Tabela 8: Satisfação das actividades desportivas dos inquiridos por freguesia.....	78
Tabela 9: Motivos de insatisfação das actividades desportivas por freguesia.....	79
Tabela 10: Instalações desportivas mais solicitadas por freguesia.....	81
Tabela 11: Principais motivos para a prática desportiva dos praticantes	81
Tabela 12: Participação desportiva segundo o sexo	85
Tabela 13: Indicadores de participação desportiva segundo a situação profissional.....	86
Tabela 14: Os dez desportos mais praticados segundo a situação profissional.....	87
Tabela 15: Os dez desportos mais praticados segundo a idade	88
Tabela 16: Número de horas de prática desportiva semanal	90
Tabela 17: Enquadramento da prática desportiva	91
Tabela 18: Meios de informação das actividades desportivas.....	93
Tabela 19: Valor pago pelos praticantes para a prática desportiva	94
Tabela 20: Possibilidade de pagamento dos praticantes não pagantes.....	94
Tabela 21: Pagamento da prática desportiva segundo a profissão	96
Tabela 22: Frequência semanal da prática desportiva	97
Tabela 23: Horário preferido dos não praticantes para a prática desportiva	97
Tabela 24: Os seis desportos mais pretendidos pelos não praticantes segundo a situação profissional.....	98
Tabela 25: As dez instalações desportivas mais solicitadas pelos não praticantes segundo o sexo	99
Tabela 26: As seis instalações desportivas mais solicitadas pelos não praticantes segundo a idade	100
Tabela 27: Possibilidade de pagamento dos não praticantes para a prática desportiva.....	104
Tabela 28: Satisfação dos não praticantes com as actividades desportivas.....	107

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Índice de participação desportiva dos 15 Estados-Membros na União Europeia	46
Gráfico 2: Índice de participação desportiva dos ribeirabravenses	75
Gráfico 3: Indicadores de iniciação à prática desportiva dos não praticantes	76
Gráfico 4: Valores de participação desportiva por freguesia	77
Gráfico 5: Opinião sobre o número de instalações desportivas por freguesia.....	80
Gráfico 6: Âmbito de participação desportiva.....	82
Gráfico 7: Sociabilidade desportiva dos praticantes segundo o sexo	83
Gráfico 8: Os dez desportos mais praticados pelos ribeirabravenses	84
Gráfico 9: Os dez desportos mais praticados segundo o sexo	85
Gráfico 10: Habilitações académicas dos praticantes.....	89
Gráfico 11: Frequência desportiva dos praticantes	89
Gráfico 12: Horário de prática desportiva dos desportistas.....	90
Gráfico 13: Locais de prática desportiva.....	92
Gráfico 14: Informação sobre as actividades desportivas	93
Gráfico 15: Pagamento da prática desportiva por freguesia.....	95
Gráfico 16: Pagamento da prática desportiva segundo o sexo	95
Gráfico 17: Sociabilidade dos não praticantes desportivos segundo o intervalo de idade	101
Gráfico 18: Os seis desportos mais desejados pelos não praticantes desportivos segundo o sexo	102
Gráfico 19: Os seis desportos mais pretendidos pelos não praticantes desportivos	103

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de análise	58
-----------------------------------	----

SIGLAS UTILIZADAS

ACSM	American College of Sport Medicine
AHA	American Heart Association
AMDPT	Associação da Madeira de Desportos para Todos
BTT	Bicicleta Todo o Terreno
CF	Custos Fixos
CV	Custos Variados
CMRB	Câmara Municipal da Ribeira Brava
EQS	Empresários e Quadros Superiores
IDRAM	Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira
PI	Profissionais da Indústria
RAM	Região Autónoma da Madeira
SEE	Serviços de Enquadramento e Execução
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TAGP	Trabalhadores Agrícolas e Pescas

I. APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO PROBLEMA

1- Definição do problema

Desde sempre, o conceito de desporto tem sofrido alterações ao longo do tempo, nunca tendo sido encontrada uma definição que agradasse a todos os envolvidos neste meio complexo, o que levou Pires (1996) a afirmar que são inúmeras as confusões que ainda hoje se estabelecem em relação ao conceito de desporto.

Debatemo-nos, neste período, com uma enorme interrogação acerca do que é o desporto. A idealização de um conceito de desporto, que abranja as nossas perspectivas e desejos, guia-nos ao encontro de uma definição que melhor sirva os interesses do nosso estudo, destacando-se a definição incluída na Carta Europeia do Desporto, citada por Constantino (1999), tendo em atenção que ao longo do trabalho este conceito de desporto será sempre associado a todo o tipo de exercício/actividade física e actividade desportiva:

“Entende-se por Desporto todas as formas de actividade física, que mediante uma participação organizada ou não, têm por finalidade a expressão ou melhoria da condição física e psíquica, o desenvolvimento de relações sociais ou a obtenção de resultados em competições a todos os níveis” (artigo 2, da Carta Europeia do Desporto, citado por Constantino (1999, p.13).

Constatamos, através desta definição, que o desporto não é apenas alta competição, que não é necessário estar enquadrado numa instituição para se praticar desporto ou que se tenha de recorrer a outras pessoas de forma a praticar uma actividade desportiva.

Pretende-se, assim, contribuir para o conhecimento mais aprofundado das expectativas criadas pelos sujeitos do estudo, os ribeirabravenses, relativamente às práticas desportivas, identificando os seus hábitos, as suas necessidades, as suas preferências e possibilidades, permitindo a adequação, mais ajustada, dos serviços de desporto a todos os habitantes da Ribeira Brava.

Como questão de partida, para a definição do nosso problema, determinamos:

Quais serão os hábitos desportivos dos ribeirabravenses?

2- Objectivos do estudo

2.1- Objectivos gerais.

De acordo com a definição do problema para esta investigação, definimos os seguintes objectivos para o presente estudo.

- 1- Caracterizar os hábitos desportivos dos Ribeirabravenses;
- 2- Determinar a possibilidade de acesso dos Ribeirabravenses à prática desportiva;
- 3- Identificar as preferências dos Ribeirabravenses face à prática desportiva.

2.2- Objectivos específicos.

Pretendemos, com este estudo, mais especificamente:

- 1- Identificar o índice de participação desportiva dos ribeirabravenses, segundo as freguesias;
- 2- Determinar o índice de expansão desportiva no Concelho da Ribeira Brava;
- 3- Identificar as motivações que levam os ribeirabravenses à prática desportiva;
- 4- Aferir a satisfação dos ribeirabravenses face às instalações e actividades desportivas;
- 5- Caracterizar os clubes existentes no Concelho;
- 6- Identificar os espaços desportivos existentes no Concelho.

3- Justificação e relevância

Este estudo é muito importante na medida em que os resultados apresentados são ferramentas muito úteis, que podem ser utilizadas pelas organizações responsáveis por fomentar a prática desportiva no Concelho da Ribeira Brava e, principalmente, pelo poder autárquico, de forma a verificar a necessidade da mudança das políticas desportivas, dos incentivos à participação e à criação de hábitos desportivos.

Este trabalho permitirá que se possa projectar de forma mais coerente as actividades desportivas mais desejadas pelos residentes do concelho da Ribeira Brava, nos dias e horários mais solicitados por estes, e com políticas de preços que estejam de acordo com as suas possibilidades.

Esta investigação também possibilitará realizar um paralelismo entre a prática desportiva de há 15 anos atrás e a de hoje, podendo, desta forma dar a conhecer as estratégias implementadas e as políticas desportivas adoptadas pelas entidades responsáveis, para que os ribeirabravenses tivessem maior possibilidade de acesso à prática desportiva e, conseqüentemente, adquirissem mais hábitos na realização dessa prática.

Com os objectivos gerais e específicos identificados, pretendemos realizar este trabalho pelo facto de pensarmos que, de certa forma, temos que repensar o que é que o Concelho da Ribeira Brava pretende para o futuro, no que diz respeito às actividades desportivas.

4 Âmbito do estudo

O estudo em questão foi realizado no âmbito do mestrado em Educação Física e Desporto administrado pela Universidade da Madeira, tendo como objectivo a obtenção do grau de mestre, sendo o coordenador do estudo o Professor Doutor Jorge Soares. Pretendemos realizar o trabalho tendo por finalidade a aquisição de um leque alargado de informações que possibilitem caracterizar o desporto no Concelho da Ribeira Brava, contribuindo, desta forma, para a implementação de políticas desportivas que possam ir ao encontro das necessidades, possibilidades e preferências dos ribeirabravenses.

5- Organização

O estudo está organizado da seguinte forma:

I- Apresentação e enquadramento do problema: São abordadas as questões da apresentação e enquadramento do problema, a pergunta de partida, os objectivos. Este ponto engloba também a justificação e a relevância do estudo, o âmbito do estudo e a organização.

II- Revisão da Literatura: Sustenta toda a parte teórica, fundamentando a questão de partida, bem como a construção do modelo de análise, sendo constituída pelos seguintes pontos.

1- Tendências e evolução do desporto em Portugal: Neste capítulo, são apresentadas as tendências para a prática desportiva em Portugal.

2- Actividade desportiva: São apresentadas diversas teorias sobre o conceito de desporto.

3- Motivação para a prática desportiva: Perspectivamos o quadro teórico-conceptual de análise documental da actividade desportiva, determinando as suas abordagens ao nível da definição do seu conceito associado à motivação.

4- A importância da prática desportiva e seus benefícios: Apresentamos algumas teorias de autores, que descrevem a importância da prática desportiva e seus benefícios.

5- Os clubes e associações desportivas locais: Destacamos o papel das organizações desportivas, a importância dos seus serviços face à dinamização das actividades desportivas junto das pessoas, a importância da comunicação dos serviços como meio de incentivo à prática desportiva e as instalações desportivas, enumerando, por último, alguns conceitos sobre a importância dos preços dos serviços desportivos.

6- O papel das autarquias no desporto: Procuramos analisar o papel das autarquias locais no âmbito do sistema desportivo.

7- Estudos sobre os hábitos desportivos: Neste capítulo, fazemos um levantamento dos estudos realizados no âmbito da prática desportiva, incidindo estes no contexto Europeu, no de Portugal continental e, mais particularmente, no da RAM.

III- Metodologia: Apresentam-se as opções metodológicas adoptadas na investigação: O modelo de análise do estudo, as hipóteses, a selecção da amostra, os instrumentos de recolha de dados, bem como os procedimentos usados na recolha dos dados. Por fim, apresentamos os colaboradores na aplicação dos questionários e descrevemos os testes e procedimentos utilizados para o tratamento dos dados.

IV- Apresentação e discussão dos resultados: Procedemos à contextualização do estudo. Para tal, apresentamos uma breve caracterização do “locus” da investigação, que corresponde ao Concelho da Ribeira Brava. Caracterizamos as instalações desportivas, os Clubes e Associações desportivas existentes no concelho. Partindo desta caracterização, procuramos analisar os dados

recolhidos através dos questionários. Nesta análise, optámos por interpretar os indicadores desportivos na sua totalidade, para depois examinarmos, de forma mais específica, os resultados de acordo com os dados recolhidos dos praticantes e dos não praticantes desportivos. Por último, apresentamos os dados do estudo comparativo entre algumas variáveis.

V- Discussão dos resultados: Damos a conhecer a interpretação dos dados, bem como a sua comparação com dados de outros estudos.

VI- Conclusões e considerações finais: Em consequência dos resultados encontrados, são referidas as conclusões, as limitações e as recomendações.

Por fim, apresentamos a bibliografia e os anexos do presente trabalho.

II- REVISÃO DA LITERATURA

1- Tendências e evolução do desporto em Portugal

Segundo Marivoet (2007), tem-se vindo a assistir ao surgimento crescente de novas práticas desportivas, algumas delas refortalecendo a sua institucionalização organizacional federativa, de modo a enquadrar quadros competitivos, bem como as práticas desportivas orientadas para o lazer, subsidiárias do movimento do desporto para todos expresso na segunda metade do século passado, nas sociedades mais industrializadas, registam-se mudanças, não só no cruzamento que estas estabelecem com as práticas desportivas, como também na competição.

Na opinião do autor supra citado, a tendência tem sido para a diversificação dos desportos ou actividades físico/desportivas, assim como dos fins procurados, factos que tornam o mercado desportivo mais complexo quanto às disposições da procura e às exigências funcionais da oferta.

O autor referido anteriormente (2007) determina que entender o desporto orientado para o lazer como uma recreação ou espaço meramente lúdico deixa de fazer sentido, pois os indivíduos tendem a associar outros objectivos precisos, também estes já distantes da simples recuperação da fadiga tendo em vista o melhor desempenho profissional, tal como se procurava há décadas atrás. De resto, o surgimento do turismo desportivo, com uma diversificada oferta direccionada para diferentes “targets”, constitui um bom exemplo das exigências do mercado dos lazeres e das sinergias que aí podem ser geradas em função das disposições dos indivíduos.

De acordo com o autor acima citado (2007), o significado social do desporto, como se torna visível no seu impacto nas sociedades, foi sendo reforçado ao longo da segunda metade do século XX. Actualmente, apresenta-se como uma prática que abrange largos sectores da população, muito embora, no caso português, a participação desportiva fique aquém da média europeia, estimada em 38% pelo Euro barómetro em 2004.

O mesmo autor (2007) refere que o desporto moderno, enquanto fenómeno cultural que emergiu na Europa no século XIX, e se expandiu no resto do mundo, levou a transformações decorrentes das mudanças sociais em curso, reveste-se de novas especificidades que levam o autor a adjectivá-lo de tardomoderno. Essas especificidades passam pela diversificação dos envolvimentos e das práticas desportivas, bem como pela intensificação da competição; os resultados e a relação que a dimensão desportiva estabelece com a economia é simbólica, é visível nos grandes eventos desportivos no actual contexto de globalização marcado pela reafirmação do local, no global.

Na actualidade, podemos constatar que “proliferam novos desportos marcados pela dimensão lúdica, pela vertente atlética ou pelo confronto com a natureza” (Correia, 2004, p. 37).

Segundo o referido autor, o “crescimento que se tem verificado nos últimos anos em Portugal de empresas de desporto, aventura e ginásios permite-nos concluir que as pessoas estão mais sensibilizadas para os cuidados do corpo através de uma prática física regular” (p. 38).

Mas, face ao incremento da notoriedade das actividades desportivas, não podemos deixar de realçar as motivações das pessoas para a realização dessas práticas, neste sentido, achamos por bem apresentar o pensamento de Correia (2004), que nos diz que qualquer “pessoa face ao desporto tem as suas preferências baseadas nas necessidades, nas expectativas, que se codificam, ou se reforçam, face às exigências e à comunicação” (p. 40).

O autor mencionado anteriormente (2004) acrescenta que a actividade desportiva é procurada tendo em vista “a moda, o desporto dos sonhos, um alívio para o “stress”, uma saúde de ferro, a formação plena, a distinção social, a ocupação do tempo, a natureza contagiante, o convívio ou o divertimento” (p.40).

De acordo com Correia (2004), o encontro “entre as organizações, as pessoas e o desporto pode ser possível ao cruzarem-se as preferências, as disponibilidades e as oportunidades”. O mesmo autor (2004) diz, ainda, que quer as actividades desportivas colectivas, quer as actividades desportivas individuais são importantes, na medida em que nos “desportos colectivos como veículo de promoção de valores como a partilha, a inter-ajuda e a cooperação”, e nos “desportos individuais destaca-se a perseverança, a afirmação e a superação do eu” (p. 41).

O autor supra citado (2004) coloca várias questões que nos ajudam a reflectir sobre o desenvolvimento das práticas desportivas, que são nomeadamente: “O que é que os praticantes pensam? Concretamente, quais são as preferências que levam à prática de uma ou de outra modalidade? Há concordância entre os critérios de quem organiza e os de quem pratica?” (p. 41).

Para Correia & Gonçalves, citados por Sousa (2004), o “desporto contemporâneo é um espaço de coabitação de uma multiplicidade de modalidades de acordo com diferentes representações e factos sociais onde a diversidade impera”, destaca-se o surgimento de “novas modalidades, novos eventos, com lógicas que refutam irremediavelmente a perspectiva tradicional de desporto”, acrescentando que “o desporto é cada vez mais um conceito polissémico, utilizado em diversas situações” (p. 35).

O Conselho da Europa na Carta Europeia de Desporto, no artigo 2.º define o conceito de desporto de acordo com uma visão abrangente, nomeadamente associada ao movimento, ao jogo, em conformidade com a situação concreta de prática.

Na opinião de Pires, citado por Sousa (2004), o desporto deve ser utilizado pelas organizações na perspectiva dos benefícios do grupo alvo, perseguindo objectivos específicos para cada sector desportivo (p. 35).

2- Actividade desportiva

Na *Wikipédia*, a enciclopédia livre da internet, podemos verificar que o desporto é definido como uma actividade física sujeita a determinados regulamentos e que geralmente visa a competição entre praticantes. Para ser desporto tem de haver envolvimento de habilidades e capacidades motoras, regras instituídas por uma confederação regente e competitividade entre opostos. Algumas modalidades desportivas são praticadas através de veículos ou outras máquinas que não requerem a realização de esforço, em cujo caso é mais importante a destreza e a concentração do que o exercício físico. Idealmente, o desporto diverte e entretém, e constitui uma forma metódica e intensa de um jogo que tende à perfeição e à coordenação do esforço muscular, tendo em vista uma melhoria física e espiritual do ser humano. As modalidades desportivas podem ser colectivas, duplas ou individuais, mas sempre com um adversário.

O autor Sérgio (1974) dizia:

“Quando se fala em desporto, procura designar-se um meio de cultura física cujas finalidades residem nos domínios da educação, do lazer e do espectáculo. Numa acepção correcta de educação, o desporto persegue o enriquecimento orgânico e a eficiência física; o desenvolvimento dos factores perceptivos da conduta, dos factores de execução, da coordenação motora geral; e, por fim, quer contribuir para um comportamento moral e social corajosamente votado para as grandes tarefas que incumbem ao ser humano em determinado contexto histórico e político.

Enquanto actividade de lazer, o desporto serve à valoração do esforço físico de preocupações higiénicas e sanitárias; concorre à promoção do recreio em forma de exercício físico lúdico; e, por último, é factor de compensação ao “stress” da vida profissional, ao mesmo tempo que satisfaz as necessidades de comunicação, expressão e participação.

Se o contemplamos como prática destinada a minorias de superdotados, o desporto converte-se em espectáculo, em exaltação de determinadas qualidades humanas, susceptível de contemplação estética e de atingir-se dele, o núcleo antropológico da festividade” (pp. 13-14).

Bento (1991), na sua obra “Desporto, Saúde, Vida Em Defesa do Desporto”, diz que:

“A imagem com que o desporto se nos revela no presente dificulta o seu entendimento porque circunscribe uma enorme variedade de facetas, contornos e sentidos. E o desporto no plural, que nos surge como domínio tecnológico, como actividade profissional, como comércio e negócio, como artigo de consumo, como indústria de entretenimento, como empreendimento da saúde, como campo e factor de socialização, educado e formação. Para algumas pessoas apresenta-se como referência fulcral da sua vida; preparam-se a si e ao seu corpo, mediante medidas intensivas de treino, para nele e por meio dele obterem um elevado rendimento e reconhecimento num momento previamente determinado.

Muito maior é porém o número de pessoas que o praticam para recuperarem do “stress”, do trabalho quotidiano, ou o daquelas que o frequentam para fruírem o prazer, a emotividade, a alegria e a beleza estética contida nos seus espectáculos.

Outras pessoas há que a eles recorrem com finalidades de terapia, de reeducação e reabilitação. Enquanto outras, mais idosas, procuram nele o remédio contra o isolamento e ostracismo, auferem nele a alegria do contacto social e da comunicação, esperam dele um contributo sólido para o exercício autónomo e independente da sua vida até ao fim.

E há ainda as crianças e jovens que, em escolas e clubes, neles absorvem os princípios, valores, normas e ideais inerentes ao processo de socialização e educação.

Esta imagem plural e variada de formas de desporto espelha uma diversidade amplamente diferenciada das prescrições, dos sentidos, das necessidades, dos motivos e objectivos que levam as pessoas a procurar e achar atraente a prática desportiva” (pp. 14-15).

De acordo com Marivoet (1998), com o restabelecimento dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, por Pierre Coubertin, houve um grande desenvolvimento das organizações desportivas responsáveis pela regulamentação e fiscalização dos quadros competitivos à escala nacional e internacional, o que levou a um grande incremento das práticas desportivas.

Os colégios ingleses que inicialmente fomentaram e incrementaram o desenvolvimento dos diferentes desportos, acabaram por abandonar os quadros competitivos nacionais, dada a desigualdade em que se encontravam, face aos tempos dedicados ao treino e os meios mobilizados para a prática desportiva.

Neste âmbito, já durante a primeira metade do século XX, as diferentes perspectivas, segundo Marivoet (1998), para definir o que era desporto ou não, defenderam que as práticas são desportivas quando “incluem institucionalização, ou seja, organização, normas, e aparelhos fiscalizadores; quando contemplam competição, por conseguinte, permitem comparação de performances; e contemplam uma dimensão lúdica e de movimento corporal” (p. 26).

Johan Huizinga, referenciado por Marivoet (1998), apresentou na sua obra *Ludens*, publicada já em 1938 na Holanda, uma primeira definição de jogo que na altura teve uma grande repercussão nos meios académicos e desportivos, influenciando outros autores que se basearam na sua definição para assim estabelecerem o conceito de desporto. Segundo o autor, o jogo consistia numa acção livre, que se desenvolve dentro de determinados limites temporais e espaciais, segundo regras absolutamente obrigatórias, assim como livremente aceites, acção que tem o seu fim em si mesma e está acompanhada de um sentimento de tensão e alegria e de consciência de ser.

Em meados do século XX, surge novamente a preocupação em definir o que era desporto e o que era jogo. Dumazedier (1980), citado por Marivoet (1998), estabeleceu a diferença entre desporto e jogo, entendendo este último como “exercício físico, se deve ao facto de o desporto

contemplar uma dimensão competitiva ausente no jogo” (p. 26). Para Brohm (1992), citado por Marivoet (1998), o desporto correspondia a

“um sistema institucionalizado de práticas competitivas, com dominante física, delimitadas, codificadas, regulamentadas convencionalmente cujo objectivo é, sobre a base de comparação de performances, de proezas, de demonstração, de prestações físicas, de denotar o melhor concorrente (o campeão) ou de registar a melhor performance” (p. 27).

Na segunda metade do século XX, verificou-se algumas transformações nas sociedades ocidentais. A mudança das mentalidades provocou alterações no comportamento da sociedade. E consequentemente no desporto. Nesta época, surge a necessidade do culto do corpo, a procura de lazes activos e a informalização dos espaços de prática desportiva.

Para motivar as pessoas para a prática desportiva foi fundamental a campanha internacional, lançada em 1966, denominada “Desporto para Todos”, e também a consagração da Carta Europeia do Desporto para Todos, anos mais tarde, assim como as sucessivas recomendações que o Comité para o Desenvolvimento do Desporto foi realizando junto dos Estados Membros, com a finalidade de estes definirem políticas de promoção desportiva para as populações.

Nesta época, houve vários factores que contribuíram para que as políticas de promoção do desporto fossem bem aceites pela sociedade, como a diminuição dos horários de trabalho, a obrigatoriedade do descanso semanal, alargado para dois dias, e as reformas antecipadas, o que permitiu que as pessoas tivessem mais tempo livre para realizarem práticas de exercício físico.

No final do século XX, as novas mentalidades entraram em ruptura com os ideais que estabeleciam a competição como fim único para o desenvolvimento de uma prática desportiva, dando origem à possibilidade de ideais diferentes com fins diversificados na realização de uma prática desportiva. A vitória e a derrota não são únicos factores importantes, as pessoas começam a dar importância ao prazer sentido na participação de um desporto, levando a alguma agitação no seio da sociedade.

Ao longo dos tempos, o desporto tem vindo a ganhar cada vez mais terreno dentro das actividades de lazer, devido à satisfação que os participantes obtêm praticando desporto nos seus tempos livres.

A realização do desporto, como actividade de lazer, permite que os participantes possam usufruir de sensações de bem-estar, de auto-controle, conduzindo à vivência de diferentes estados emocionais, possibilitando agradáveis momentos de prazer e de satisfação.

A realização da actividade desportiva leva à socialização através do convívio pelo jogo e a sua superação, fazendo com que a sociedade se identifique com um novo estilo de vida, perspectivando o prazer na realização da actividade desportiva. O estilo de vida de uma

sociedade poderá influenciar na escolha das actividades desportivas praticadas. É lógico que se tivermos uma sociedade de classe alta, e que tenha interesse em realizar uma determinada actividade desportiva, as pessoas desta classe não terão problema em realizá-la, mesmo que seja necessário pagar. Por outro lado, numa sociedade de classe baixa, havendo o mesmo interesse em realizar a mesma actividade, as pessoas não a poderão realizar, por falta de recursos financeiros.

Na opinião de Elias & Dunning (1992, p. 230), o desporto é entendido como uma “actividade de grupo organizada, centrada num confronto entre, pelo menos, duas partes. Exige um certo esforço físico”, acrescentando, também, que se realizava “de acordo com regras conhecidas”.

Para Pires (1993), o desporto “cada vez mais, é olhado como um produto e um serviço geradores de educação, de cultura, de lazer e de economia, no quadro da organização social dos países” (p. 11).

No nosso entender, o “conceito de desporto tem necessariamente que se tornar mais abrangente tendo em conta a realidade que se expressa na sociedade” (Marivoet, 1998, p. 32). Não podemos deixar de referir que o desporto em Portugal ainda apresenta uma faceta elitista, que impede a participação generalizada da prática desportiva. Corroborando esta ideia, o autor supra mencionado aponta que “o investimento na formação tem sido limitado e instrumentalizado para a detecção de talentos, desprezando-se a transmissão e a aquisição de hábitos de cultura física/desportiva” (p. 56).

De acordo com Marivoet (2007), o desporto assume-se como uma prática eminentemente cultural, a sua expressão na sociedade estará, inevitavelmente, sujeita à mudança, característica fundamental de qualquer produção humana.

Para finalizar, destacamos o parecer da Lei de Bases do Desporto, Lei n.º 30/2004, de 21 de Junho, no artigo 2.º, que define o conceito de desporto, sendo este o conceito que mais se coadjuva com o trabalho que pretendemos desenvolver. Assim, o desporto é entendido como:

“qualquer forma de actividade física que, através de uma participação livre e voluntária, organizada ou não, tenha como objectivos a expressão ou a melhoria da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados em competições de todos os níveis”.

No decorrer deste trabalho, apresentamos o termo desporto de acordo com a definição apresentada anteriormente.

3- Motivação para a prática desportiva

Etimologicamente, o termo motivação significa “acção de pôr em movimento” e parece ter origem nas palavras latinas “motu” (movimento) e “movere” (mover), o que lhe confere uma ideia de movimento para ir de um local para outro (Alves, Brito & Serpa, 1996).

Nesta perspectiva, e de uma forma ampla, a motivação pode ser entendida como algo que inicia, mantém e torna mais ou menos intensa a actividade dos indivíduos.

Segundo Alves, Brito & Serpa (1996, p. 38), a motivação pode ser compreendida pelo conjunto de variáveis que determinam a “razão pela qual os sujeitos escolheram aquele desporto como prática desportiva, porque se mantêm nesta actividade ao longo do tempo e por que desenvolvem um determinado nível de empenhamento”.

Para Adelino, Vieira & Coelho (1999), a motivação é energia “energia para fazer, energia para realizar algo”. A motivação pode ser representada através de dois conceitos, nomeadamente: a direcção e a intensidade. A motivação perspectiva uma direcção “tem uma direcção – sei o que quero fazer, ter ou para onde ir” e tem ainda “uma intensidade – envolvo-me com diferentes graus de intensidade na direcção que seleccionei para a minha acção, isto é, quero muito ou quero pouco aquilo que gostaria de fazer ou conseguir” (p. 125).

Podemos então concluir que existem duas dimensões envolvidas no processo de motivação: a direcção, que está relacionada com a escolha da actividade através da qual o sujeito visa atingir determinados objectivos; a intensidade, que diz respeito ao maior ou menor esforço empregue nessa actividade por parte do sujeito, com vista à realização dos objectivos estipulados. Halliwell (1981), citado por Cruz (1996); Singer (1984), citado por Cruz (1996) e Brito (1994) prevêem ainda outra dimensão neste processo: a persistência, que está relacionada com a continuidade ou não na actividade escolhida.

A motivação aparece assim ligada ao comportamento do sujeito, sendo considerada como uma causa determinante e condicionante do seu grau de eficácia. Os estudos realizados nesta área, segundo Carron (1980) e Cratty (1984), citados por Serpa (1991), realçam o facto de a motivação ser determinada por factores pessoais e situacionais, quer ao nível consciente, quer ao nível inconsciente, estando dependentes das necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais de cada indivíduo, bem como das suas experiências passadas ou recentes.

Na opinião dos autores Adelino, Vieira & Coelho (1999), quando falamos na necessidade de motivar os praticantes “não deveremos pensar, em primeiro lugar, em sensibilizá-los para os nossos motivos, mas deveremos procurar sensibilizar-nos para os seus motivos, adequando a nossa prática em conformidade” (p. 126).

Assim sendo, podemos definir a motivação como um processo que leva o sujeito a iniciar uma actividade, a orientá-la em função de objectivos pessoais com um determinado grau de empenho, a prosseguir-la e a terminá-la.

Existe, na literatura, um enorme consenso sobre as “fontes de motivação”, classificadas, frequentemente, de intrínsecas e extrínsecas.

As motivações intrínsecas, mais duradouras e persistentes, (Bruner (1966), Thomas & Tennant (1980), citados por Costa, Diniz & Pereira (1998), determinam que a alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens está relacionada com a própria prática e com os sentimentos que ela provoca nos sujeitos. São os motivos internos ao sujeito, o prazer, a alegria da realização, satisfação da aprendizagem, etc., que promovem o desenvolvimento de outros tipos de necessidades, tais como a competência e a autonomia humana (Alves, Brito & Serpa, 1996). Ao contrário, as motivações extrínsecas estão relacionadas com as recompensas que a prática pode proporcionar, como os prémios, prestígio, classificações, etc. (Cruz, 1996).

Segundo Singer (1984), citado por Serpa (1991), os motivos intrínsecos não existem sem os extrínsecos, sendo os primeiros condição necessária dos segundos. Por outras palavras, os motivos intrínsecos determinam os extrínsecos e estes, por seu turno, regulam os primeiros, ou seja, se não existir um motivo extrínseco, o sujeito pode não se sentir motivado para determinada acção ou actividade, uma vez que não se sente totalmente satisfeito, mesmo se tiver uma elevada motivação intrínseca. Este facto assume uma particular relevância, sobretudo, em crianças e jovens.

Os estudos realizados na área da motivação procuram criar bases teóricas sólidas com o objectivo de compreender e explicar os motivos e as características das pessoas que participam no desporto e na actividade física em geral, bem como identificar os factores psicológicos que lhes estão subjacentes. No entanto, como refere Roberts (1995), a história das teorias da motivação tem sido a constante procura da teoria certa, que explique de forma inequívoca o complexo processo que é a motivação.

Nesta breve pesquisa bibliográfica, apenas iremos abordar de forma sucinta algumas das teorias que mais são referenciadas na literatura (Roberts, 1995; Fonseca, 1996; Weinberg & Gould, 1995, citados por Cruz, 1996; Alves, Brito & Serpa (1996): a teoria da realização das necessidades e a teoria da atribuição.

A primeira teoria referida foi, segundo Cruz (1996), uma das primeiras teorias psicológicas da motivação, desenvolvida por McClelland (1961) e Atkinson (1974). É uma teoria interaccional, que não só tem em linha de conta os factores pessoais, como a motivação para o sucesso ou a motivação para evitar o fracasso, mas também os factores situacionais, como probabilidade de sucesso e os valores de incentivo para o mesmo, como forma de prever o

comportamento em contextos de realização. Os autores Weinberg & Gould (1995), citados por Cruz (1996), referem a alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens, adaptando esta teoria a contextos desportivos, passando a comportar cinco componentes: os factores da personalidade, os factores situacionais, as tendências resultantes, as reacções emocionais e os comportamentos de realização.

De acordo com a teoria apresentada, os sujeitos com elevados níveis de realização ou rendimento seleccionam tarefas e actividades desafiadoras, ao passo que os sujeitos com baixos níveis de realização e rendimento evitam tarefas e actividades desafiadoras, arriscando, por isso, menos (Cruz, 1996).

A teoria atrás referida, segundo Alves, Brito & Serpa (1996), Fonseca (1996) e Costa, Diniz & Pereira (1998), caracteriza-se pelo modo como os sujeitos explicam para si mesmos as causas de determinados resultados que obtêm nas actividades a que se dedicam. A teoria das atribuições causais assume, assim, que o modo como os indivíduos “percepcionam e explicam os seus resultados apresenta uma relação com os seus comportamentos futuros” (Fonseca, 1996, p. 337, citando Thomas, Missoum & Rivolier, 1987), podendo mesmo influenciar a sua motivação (Roberts, 1986, citado por Fonseca, 1996).

Segundo o autor Fonseca (1996), a versão original desta teoria, que foi desenvolvida por Heider (1944, 1958), e popularizada nos contextos desportivos por Weiner (1979), tem por base que todas as causas indicadas pelos sujeitos para as suas acções ou resultados podem ser classificados e analisados em três dimensões: “locus” de causalidade, se a causa é interna ou externa ao sujeito; a estabilidade, se as causas se mantêm ao longo do tempo ou variam; e a controlabilidade, se a causa é influenciada pela acção do sujeito ou de outras pessoas.

De acordo com a teoria das atribuições, as causas que os sujeitos geralmente indicam como tendo estado na origem dos seus resultados estão relacionados, essencialmente, com a habilidade, o esforço, os adversários e a sorte (Alves, Brito & Serpa, 1996).

A actividade física tende a ser dependente da vontade, dos desejos e, principalmente, da motivação, contribuindo para uma boa saúde mental e física (Azevedo, 1998, p. 21). Essa motivação é consequência da elevação dos neuro-transmissores, os mensageiros químicos, libertados por meio da actividade física, durante os exercícios, servindo como uma descarga de agressividade, pela liberação de endorfinas, hormonas, pelo sistema nervoso central, melhorando o humor e deixando o indivíduo mais tranquilo. De acordo com Burini (2000) na inactividade o corpo perde o vigor e a força declina, sendo que esta eleva-se grandemente a partir dos vinte anos, desta forma, o envelhecimento é acompanhado pela inactividade física, ocasionando aumento de peso e, em consequência, atrofia muscular.

No que diz respeito às motivações, o autor Brito (1994) apresenta quatro grandes questões, a saber:

“Existirão, para o desporto, motivações específicas, diferentes das que nos impulsionam para outras actividades? Porque fazemos desporto? Será natural e próprio do Homem? Quais os motivos que nos impulsionam para a prática e a participação desportivas?” (p. 18).

Para o autor supra citado (1994), o motivo é:

“um factor dinâmico (consciente ou inconsciente, fisiológico, afectivo, intelectual, social, em interacção por vezes) que age influenciando o comportamento ou conduta de um indivíduo na direcção de um objectivo, fim ou meta, consciente ou inconscientemente apreendidos” (p. 18).

Embora o factor se manifeste ao nível interno, que são as motivações primárias e intrínsecas, pode ser desencadeado por elementos externos, que podem corresponder a impulsos, necessidades ou forças potenciais internas.

Neste sentido, o motivo oscila entre um impulso:

“processo interno que incita à acção e um objectivo (meta que, ao ser atingida, reduz ou anula temporariamente o impulso). Este ciclo, através da sua renovação ou repetição, e também pelo conjunto de satisfações ou “gratificações” que proporciona ao realizar-se, provoca uma apetência e predisposição mais intensas para a sua prática renovada, e desencadeia-se e concretiza-se cada vez com maior frequência e facilidade, atingindo mesmo as esferas da necessidade e do prazer – satisfação” (Brito, 1994, p. 18).

O autor Brito (1994) questiona se haverá no desporto motivações primárias e secundárias, respondendo que a primeira corresponde à “necessidade de movimento, o impulso e a necessidade profunda e fundamental que impulsiona o indivíduo no sentido de uma actividade física que é essencial para o seu desenvolvimento normal” (p. 19). Este movimento, para além de promover o desenvolvimento e aquisições, proporciona prazer, que, por sua vez, é “um factor de motivação secundária”.

De acordo com o autor supra citado (1994, p. 19), o jogo e o desporto

“proporcionam todo um trajecto de afirmações, compensações e seguranças, numa multiplicidade de situações que, sem penalizações e “insucessos” da chamada “vida séria”, permitem uma evolução equilibrada no domínio físico-psíquico”.

As actividades desportivas desenvolvidas em ambiente natural são, segundo o referido autor (1994), por si só, uma motivação para o sujeito, referenciando que

“o prazer obtido no convívio com a natureza, o que esta proporciona ao ser vivida, contactada, dominada ou insubmissa, está seguramente na ordem dos impulsos ou motivações profundos e na área do convívio estético, do prazer psíquico e corporal” (p. 20).

As actividades desportivas de grupo são também preponderantes, pois despertam nos participantes o desejo de filiação e de participação no grupo:

“são expressos numa forte tendência social que se vai desencadeando ao longo da evolução etária do indivíduo, e também através da sensação de segurança que o grupo confere aos seus componentes”, destaca-se, ainda, que o “grupo permite ao indivíduo, simultaneamente, uma afirmação pessoal, numa troca plena de riqueza, num sentimento de participação, numa segurança que resiste mesmo às frustrações (“derrotas”) que, suportadas individualmente, poderiam assumir uma gravidade maior e conduzir até situações lesivas” (Brito, 1994, pp. 20-21).

Neste sentido, enfatizamos que cada “grupo é uma micro-sociedade, onde se aprende níveis mais largos de participação social, sendo também um complemento (e muitas vezes um substituto) da vida familiar ausente, desagregada ou desprovida de afectividade” (Brito, 1994, p. 21).

Para Garcia (2005), a “prática das diversas manifestações desportivas poderá, então, ser entendida como uma necessidade básica para as nossas vidas”. Neste sentido, realçamos as importantes referências da Constituição da República, no artigo 79.º, n.º 1, que determina que “todos têm direito à cultura física e ao desporto”. O n.º 2, do mesmo artigo, refere que “incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto” (p. 18).

O autor Garcia (2005) refere que então se “o próprio Estado se impõe desenvolver esta prática é porque a entende como uma necessidade humana, não podendo depois esquecê-la a outros níveis de intervenção” (p. 18).

De acordo com Correia & Gonçalves, citados por Sousa (2004), surge no desporto uma importante questão: “o que leva então os consumidores a aderirem a um determinado desporto?” (p. 35). De modo a fundamentar esta questão, os mesmos autores referem a teoria de Maslow, a conhecida teoria da pirâmide das necessidades humanas, referindo que a necessidade não satisfeita é a que explica o comportamento dos indivíduos, essa necessidade é, portanto, o que os vai orientar em direcção a tudo o que o pode satisfazer.

Nesta perspectiva, os referidos autores (2004) realçam que

“a necessidade pode não ser suficiente para a aderência de consumo a um determinado serviço, daí a importância do conceito de motivação constituída por sentimentos, desejos e preferências que conduzem as pessoas a determinado comportamento” (p. 35).

A motivação envolve “várias facetas da disponibilidade, temos a disponibilidade motora, psicológica, temporal e económica”, destacando-se o papel das organizações “e das próprias pessoas, a manipulação de diferentes factores de desenvolvimento para que as pessoas tenham oportunidade de praticar desporto” (Correia & Gonçalves, citado por Sousa, 2004, p. 35).

Os mesmos autores (2004) consideram ser fundamental ter em conta o posicionamento de uma organização desportiva, podendo esta determinar e “influenciar o modo como os consumidores percebem as características do seu serviço em relação às outras organizações” (p. 35).

4- A importância da prática desportiva e seus benefícios

A aptidão física é uma componente do estilo de vida que tem sido associada a menores níveis de risco para o desenvolvimento de doenças e morte por todas as causas, principalmente quando considerado como indicador o consumo máximo de oxigénio.

Recentemente, os epidemiologistas começaram a distinguir entre dois tipos de aptidão física: a relacionada à performance e a relacionada à saúde (Kanapik et al., 1996). A aptidão física relacionada à saúde refere-se a um conjunto de habilidades ou atributos que são importantes para a prevenção e promoção da saúde.

A actividade desportiva regular está associada a saúde e à redução do risco de mortalidade. Para além disso, a actividade desportiva proporciona muitos benefícios para a saúde, tais como a redução do risco de doenças cardiovasculares, da diabetes, do cancro de cólon, da osteoporose e da depressão (Kahn et al., 2002).

Para promover o estilo de vida e a actividade física nos mais diversos ambientes, têm sido utilizados modelos e teorias na pesquisa comportamental e nas ciências sociais, para fundamentar o desenvolvimento de programas de intervenção. Alguns modelos são adequados para compreender o comportamento, enquanto outros são mais apropriados para desenvolver intervenções.

Os benefícios da actividade física sempre foram exaltados na história ocidental, contudo, foi somente a partir da segunda metade do século XX que as provas científicas que suportam estes pressupostos começaram a se acumular.

Um dos efeitos do progresso da ciência foi a diminuição da actividade física no trabalho e no lazer. Este facto provocou sérios efeitos na saúde das pessoas, pois as causas de doença e morte passaram a ser cada vez mais associadas aos factores comportamentais.

Estudos epidemiológicos transversais e pesquisas experimentais controladas têm demonstrado que adultos fisicamente activos, comparados com seus semelhantes sedentários, tendem a desenvolver e manter níveis mais altos de aptidão física (Acsm, 2003; Fletcher et al., 2001). As pesquisas epidemiológicas têm demonstrado o efeito protector da actividade física sobre os factores de risco para doenças crónicas, incluindo doença cardíaca, diabetes e osteoporose.

Desta maneira, torna-se evidente a necessidade da actividade desportiva como mecanismo protector da saúde, não apenas física, mas também da saúde social e psicológica. Sendo a actividade física um elemento ou componente do estilo de vida, em programas de promoção de saúde, pode ser tratada de forma isolada ou dentro de um contexto maior.

A actividade física tem uma influência na qualidade de vida das pessoas com efeitos directos no bem-estar psicológico, ao nível da auto-estima, humor e afecto, na função física percebida, que está relacionada com a habilidade para realizar actividades da vida diária, no bem-estar físico e o estado físico percebido como a dispneia, a dor, a fadiga e a energia, e, numa extensão mais limitada, na função cognitiva (Usdhhs, 1996, citado por Añez, 2003).

Segundo Sardinha (2003), a “história recente da actividade física tem sido marcada por um conjunto de posições institucionais documentando de uma forma inequívoca os efeitos salutogénicos da actividade física”, sendo os “benefícios expressos no aumento da esperança de vida e na redução da morbilidade” e podem ser obtidos através de uma actividade moderada, como, por exemplo, trinta minutos a andar com uma passada mais rápida na maioria dos dias da semana (p. 10).

Não obstante, o *Institute of Medicine* (2002), citado por Sardinha (2003), sugere que os trinta minutos diários de actividade física deixam de ser suficientes para adultos, “para prevenir o aumento do peso assim como obter benefícios para a saúde, são recomendados sessenta minutos de actividade física moderada”. Acrescentamos que “os trinta minutos poderão ser suficientes para limitar um certo número de doenças crónicas (...). No entanto, para prevenir o aumento de peso, esta recomendação é insuficiente para a maioria das pessoas com as actuais condições de vida (alimentares, sócio-económicas, etc.)” (p. 10).

De acordo com Sardinha (2003, p. 11) as cinco actividades mais populares na União Europeia são “andar (31%), jardinar (18%), andar de bicicleta (17%), natação (10%) e “fitness” (18%)”.

O autor acima citado destaca que na “última investigação realizada sob os auspícios da Comissão Europeia (1999), mais uma vez Portugal tem a maior taxa de sedentarismo” (p. 13). O mesmo autor refere ainda que a maioria dos portugueses referiu ser necessário aumentar a oferta pública e privada de programas de promoção da actividade física, tendo como principal finalidade evitar doenças crónicas e prevenir a obesidade.

A actividade física/desportiva pode ser categorizada de várias maneiras, incluindo o tipo, intensidade e propósito. Contudo, a actividade física/desportiva de uma pessoa ou grupo é frequentemente categorizado de acordo com o contexto em que ocorre. Desta maneira, a actividade física pode ser categorizada como sendo: ocupacional, do lar, de lazer e de transporte.

As actividades de lazer podem ser subdivididas em categorias como desporto de competição, actividades recreativas e exercício ou treino (Usdhhs, 1996, citado por Añez, 2003).

As recomendações concernentes à quantidade e à intensidade de actividade física para se obter benefícios na aptidão física e na saúde, inicialmente, eram baseadas nas comparações sistemáticas do efeito de diferentes propostas de treino com exercícios (Usdhhs, 1996, citado por Añez, 2003).

A ACSM reconhece os benefícios potenciais para a saúde do exercício regular realizado mais frequentemente e com duração maior, mas de menor intensidade (Acsm, 2003; Fletcher et al., 2001).

Os estudos realizados entre 1970 e 1990, com pessoas de meia-idade, idosas e com pacientes com baixa capacidade funcional, demonstraram que podem ser conseguidos significativos benefícios para a saúde, sobretudo na capacidade cardiorespiratória, através da prática de exercícios de moderada intensidade. Como resultado destes achados, as recomendações da ACSM passaram a indicar que todos os adultos deveriam realizar 30 ou mais minutos de actividade física de moderada intensidade na maioria dos dias, ou, preferencialmente, todos os dias. Esta actividade pode ser realizada numa sessão, de maneira acumulada, ou em vários intervalos durando pelo menos 8 a 10 minutos. Tais directrizes diferem significativamente das primeiras em três aspectos: 1.º) reduzem a intensidade mínima de exercício de 60 para 50% do consumo máximo de oxigénio em adultos saudáveis, e para 40% em pacientes ou pessoas com muito baixo condicionamento; 2.º) aumentam a frequência das sessões de exercícios de 3 para 5-7 dias por semana, dependendo da intensidade e da duração da sessão; e 3.º) incluem a opção de acumular o mínimo de 30 minutos por dia, em múltiplas sessões, com duração mínima de 8 a 10 minutos.

As pessoas sedentárias podem aumentar os seus níveis de actividade física de diversas maneiras. A abordagem tradicional estruturada pela ACSM envolve considerações específicas, levando em conta o tipo, a frequência, a intensidade e a duração da actividade. As actividades recomendadas incluem caminhada rápida, corrida, ciclismo, natação ou aulas de aeróbica. Mais recentemente, as recomendações de actividade física têm adoptado a abordagem do estilo de vida para aumentar a actividade física. Este método envolve actividades comuns como caminhada, subir escadas, em vez de utilizar o elevador, realizar mais trabalho de casa e jardinagem e procurar actividades recreativas activas. Os conhecimentos actuais indicam que ambas as abordagens, a estruturada ou a do estilo de vida, são benéficas para a pessoa sedentária e que os interesses e oportunidades individuais devem ser levados em conta.

O exercício regular parece ser uma das formas mais eficazes de manter uma vida saudável. Para Ghorayeb & Barros (1999):

“A adopção de um estilo de vida não sedentária, calcada na prática regular de actividade física, encerra a possibilidade de reduzir directamente o risco para o desenvolvimento da maior parte das doenças crónico degenerativas, além de servir como elemento promotor de mudanças com relação a factores de risco de inúmeras outras doenças” (p. 262).

Segundo os autores Saba & Antunes (2004), são vários os benefícios que advêm da prática de exercício físico/actividade desportiva, evidenciados “nas três dimensões básicas do ser humano: biológica, psicológica e sociológica” (p. 6). A prática de actividade desportiva apresenta alguns benefícios como:

“diminuição da pressão arterial, diminuição da incidência de doenças cardiovasculares, retardamento do aparecimento de diabetes melito, redução da ocorrência de certos tipos de cancro” e ainda provoca “melhora de auto-estima, auto-imagem e autoconceito, diminuição da ansiedade e depressão e melhora da integração social” (Saba & Antunes, 2004, pp. 6-7).

Os autores Sardinha, Matos & Loureiro (2000), apresentam muitos benefícios da actividade física/desportiva associados à saúde. Passamos a enumerá-los: os níveis mais elevados de actividade física regular estão associados a menores taxas de mortalidade nos adultos jovens e idosos; pessoas com uma actividade física moderada e regular têm uma taxa de mortalidade inferior às pessoas mais sedentárias. A actividade física regular e a aptidão cardiorespiratória decrescem o risco de morte por doença cardiovascular, em geral, ou por doença coronária, em particular.

O decréscimo do risco de doença coronária atribuído à actividade física regular é similar a outros factores do estilo de vida, tal como a ausência de hábitos como o tabagismo. A actividade física regular previne ou atrasa o desenvolvimento da hipertensão, e o exercício reduz a pressão arterial em pessoas hipertensas. A prática desportiva regular está associada ao decréscimo do risco do cancro do cólon. Não existe qualquer associação entre a actividade física e o cancro do recto. A evidência é ainda circunstancial para se concluir acerca da associação entre a actividade e os cancros do endométrio, dos ovários ou dos testículos. Embora existam muitos estudos, a evidência científica é também inconsistente para se concluir acerca de qualquer relação entre a actividade física e os cancros da mama e da próstata.

A prática de exercício físico frequente reduz o risco de desenvolvimento da diabetes insulino-independente. Praticar desporto regularmente é necessário para manter a força muscular e a estrutura e função articular. Com a intensidade de exercício recomendado para a saúde, a actividade física não está associada a alterações disfuncionais das articulações ou ao desenvolvimento da osteoartrose, mas pode ser benéfica para pessoas que sofram desta doença. A competição atlética pode estar associada ao desenvolvimento da osteoartrose, com o avanço da idade. Esta actividade física intensa pode causar algumas lesões. O exercício físico, suportando o

peso do corpo, é essencial para o normal desenvolvimento do esqueleto na infância e na adolescência e para a aquisição e a manutenção de um valor elevado de massa óssea nos jovens adultos. Não está definitivamente esclarecido se a actividade física aeróbia, sem carga, ou a actividade física, com cargas adicionais, treino de força, podem reduzir a aceleração da perda da massa óssea de mulheres pós-menopausicas na ausência de terapia hormonal de substituição. Existe alguma evidência no facto de o treino de força e outras formas de exercício preservarem a capacidade de as pessoas idosas manterem uma actividade física independente e reduzirem o risco de quedas.

Os níveis diminutos de actividade física, originando num menor número de calorias dispendidas do que ingeridas, contribuem para o aumento e prevalência da obesidade. A prática desportiva pode influenciar favoravelmente a topografia da distribuição do tecido adiposo. A actividade física parece aliviar os sintomas de ansiedade e depressão e tende a melhorar o estado mental. O exercício físico regular poderá reduzir o risco de depressão, embora seja necessário mais investigação para fundamentar esta hipótese. Praticar desporto parece melhorar a qualidade de vida associada à saúde, através do bem-estar psicológico e através da melhoria da disponibilidade física em pessoas com debilidade funcional. Muitas das lesões músculo-esqueléticas podem ser prevenidas através de uma progressiva programação do exercício, evitando excessiva intensidade e duração do mesmo. Alguns acidentes cardiovasculares podem acontecer durante o exercício, embora seja reconhecido que pessoas com uma actividade física regular tenham um menor risco de mortalidade cardiovascular.

Na sua sexta edição, a *American College of Sports Medicine*, (ACSM), em 2003, apresentou os benefícios na realização da actividade desportiva e ou exercício físico regular, que passamos a apresentar:

“Aprimoramento na função cardiovascular e respiratória; Maior captação máxima de oxigénio em virtude de adaptações tanto centrais quanto periféricas; Ventilação minuto mais baixa para qualquer intensidade submáxima; Menor custo em oxigénio do miocárdio para uma determinada intensidade submáxima absoluta; Frequência cardíaca e pressão arterial mais baixas para determinada intensidade submáxima; Maior densidade capilar no músculo-esquelético; Limiar do exercício mais alto para a acumulação de lactato no sangue; Limiar do exercício mais alto para o início dos sinais ou sintomas de doença (p. ex., angina do peito. Depressão isquémica do segmento ST, claudicação); Redução dos factores de risco para doença arterial coronária; pressões sistólicas/diastólicas reduzidas em repouso; Maiores níveis séricos de colesterol lipoprotéico de alta densidade e menores níveis séricos dos triglicéridios; Gordura corporal total reduzida; Gordura intra-abdominal reduzida; Necessidades de insulina reduzidas, tolerância à glicose aprimorada; Mortalidade e morbidez reduzidas; Prevenção primária (intervenções para prevenir um evento cardíaco agudo); Os níveis mais altos de actividade e/ou de aptidão estão

associados a taxas de morte mais baixas por coronariopatia; Os níveis mais altos de actividade e/ou de aptidão estão associados, com taxas de incidências mais baixas para doenças cardiovasculares combinadas, doença arterial coronária, cancro do cólon e diabetes tipo 2; Prevenção secundária (intervenções após a ocorrência de um evento cardíaco (para prevenir outro evento); Com base nos dados acumulados através de estudos, a mortalidade cardiovascular e devida a todas as outras causas é reduzida nos pacientes pós-infarto do miocárdio que participam em treinamento com exercícios para reabilitação cardíaca, especialmente como um componente da redução multifactorial dos factores de risco; Os ensaios controlados do treinamento com exercícios para reabilitação cardíaca envolvendo pacientes pós-infarto do miocárdio não apoiam uma redução na taxa de novo enfarte não fatal”.

5- Os clubes e associações desportivas locais

5.1- Os serviços desportivos e sua importância

Na visão de Cota (2006), os serviços correspondem a tipos de consumo que se desenvolvem quando as necessidades elementares estão satisfeitas, em decorrência do aumento do estilo de vida.

Na opinião do autor supra citado (2006):

“As tecnologias de informação transformaram a nossa sociedade, em particular as organizações, introduzindo novas formas de comunicação interna, de relacionamento com os clientes e fornecedores, bem como de promoção e distribuição dos seus produtos e serviços, com comprovadas melhorias na produtividade das organizações” (p. 16).

As organizações, e pessoas responsáveis como a equipa de direcção, deverão reflectir acerca das seguintes perguntas: “Qual é o papel económico da empresa? Qual é a sua vocação actual e futura? Quais são os tipos de serviços que ela pretende prestar aos seus clientes? Que imagem de marca quer dar à empresa nos mercados?” (Thuillier, 1995, p. 28).

Para Marivoet (2007), o planeamento estratégico e as técnicas de “marketing” e de gestão financeira constituem, hoje, ferramentas indispensáveis às organizações desportivas de modo a rentabilizarem os seus recursos, tanto mais que estes tendem a apresentar-se cada vez mais escassos face às necessidades actuais.

De acordo com Maria (2004):

“a detecção das necessidades dos consumidores (expressas ou emergentes) passará pelo desenvolvimento de técnicas de análise, nomeadamente estudos de mercado com enfoque nos estilos de vida e nas motivações, que permitam uma caracterização correcta dos segmentos existentes, ou a definição ajustada de novos segmentos” (p. 51).

O mesmo autor (2004) destaca que “uma estratégia de “marketing” com a finalidade de aumentar o consumo de serviços do desporto passará pela análise dos estilos de vida e das motivações de forma a explicar e a prever os comportamentos dos públicos alvos” (p. 51).

Na opinião de Correia et al. (2001), hoje em dia, o desporto é considerado um espaço de convivência de um grande leque de práticas desportivas diversificadas, tendo todas elas diferentes valores, quer sejam económicos, sociais ou políticos. Não basta realizarmos actividades desportivas por apenas as realizar, temos que ter a consciência do que realizar, para quem, quando e onde. As actividades têm que possuir um cariz de grande envolvimento, prazer, divertimento e desafio de esforço e de movimento. Aqui deparamo-nos com o maior desafio para as organizações desportivas que é oferecer os serviços desportivos que um determinado grupo pretende dentro das suas necessidades, preferências e possibilidades, o que por vezes nem sempre é possível, ou pela falta de formação dos técnicos, ou falta de equipamento, ou valores desadequados às possibilidades dos consumidores, ou pelo simples facto de os horários serem inadequados. Todos estes e muito mais factores são determinantes para que uma organização possa sobreviver. É necessário gerir muito bem todas as variáveis para que se possa oferecer um serviço de qualidade ao gosto dos consumidores.

Sendo os serviços de desporto de difícil mensuração, torna-se necessário criar estratégias para que regularmente e em tempo útil se possa avaliar a opinião dos consumidores e corrigir o que está mal, para que assim não se crie mal-estar junto dos clientes. Cada vez mais os clientes exigem melhores serviços e, para isso, a organização terá que estar à altura de satisfazer as suas necessidades, e se possível, superar as suas expectativas para que a organização tenha clientes satisfeitos ao consumirem um determinado serviço. Os clientes sentem-se satisfeitos quando têm o serviço que querem, onde querem, quando querem e como querem.

As organizações têm de produzir serviços de desporto que vão ao encontro dos seus objectivos e que também satisfaçam as necessidades dos interessados nos serviços desportivos.

Surge, neste propósito, o conceito de qualidade, que, parafraseando Correia et al. (2001) “passou a ser um luxo, passou a ser um custo com os processos de controlo de qualidade, para ser hoje um factor estratégico de desenvolvimento das organizações” (pp. 16-17).

A qualidade, na actualidade, é associada ao grau de satisfação das necessidades do cliente “numa perspectiva de longo prazo, em função dos atributos do serviço consumido. Deste modo, a qualidade do serviço é sempre a qualidade percebida pela pessoa concreta e depende, em primeira mão, das expectativas criadas sobre o serviço” (Correia et al., 2001, p. 17).

As instituições ou organizações, para serem verdadeiramente competentes, necessitam de gerir níveis de satisfação em função das exigências específicas das modalidades desportivas. Portanto, torna-se fundamental “compreender as pessoas, observar comportamentos, verificar

preferências e possibilidades e intuir soluções à medida dos diferentes praticantes e das diversas situações”, não obstante, é necessário ressaltar que “as exigências económicas devem levar a opções que proporcionem soluções eficazes na óptica do nível de utilização” (Correia et al., 2001, p. 18).

Segundo Correia et al. (2001), qualquer que seja a organização desportiva, tem que funcionar a partir da gestão da informação do meio envolvente: família, praticantes, técnicos, dirigentes, patrocinadores, fornecedores, poder político e concorrência.

Hoje em dia, é determinante que a organização desportiva conheça muito bem as tendências da sociedade, é necessário possuir um conhecimento profundo das possibilidades, necessidades, preferências e também conhecer o tempo livre das pessoas. Sem este conhecimento não é possível ter clientes suficientes para que uma determinada actividade sobreviva por muito tempo. Temos que ter o conhecimento das novas tendências da sociedade e estarmos actualizados nas novas tecnologias de forma a criarmos estratégias para aumentar a eficiência dos recursos e, assim, podermos potencializar a participação dos consumidores, fazendo com que estes se sintam cada vez mais satisfeitos.

As organizações desportivas não podem apenas basear-se nas tendências e necessidades da sociedade; as organizações têm também que saber qual a sua vocação e missão perante a sociedade e dentro das suas capacidades desenvolverem as actividades que melhor se enquadrem com a procura dos serviços desportivos.

As organizações desportivas, para além de terem que possuir um leque muito diversificado de informação da sociedade e suas tendências, também têm que ter em atenção a concorrência. É necessário ter em conta a oferta dos serviços, os preços, a qualidade das actividades, o que pensam os consumidores das organizações onde realizam as suas actividades. Tudo isto, hoje em dia, é determinante já que a oferta é considerada superior à procura: os clientes são escassos para a diversidade de actividades que são proporcionadas pelas organizações desportivas. É necessário, cada vez mais, fidelizar os clientes e, acima de tudo, oferecer serviços de qualidade, permitindo, assim, que a desistência da clientela seja reduzida ou nula.

Na opinião de Constantino, citado por Povill et al. (2003):

“o verdadeiro problema do sistema desportivo português é o da adequação entre o seu modelo de organização e as necessidades de uma sociedade moderna. O que nos deve preocupar é o nível da cultura física dos portugueses. É a taxa de sedentarismo. É a iliteracia motora” (p. 12).

De acordo com Constantino, citado pelo autor Povill et al. (2003), o “desporto português precisa de um abanão”, salientando também que

“o futuro do desenvolvimento do desporto requer um forte incentivo à generalização da prática desportiva e associativa, requer a participação de todos e particularmente o envolvimento e a cooperação entre a administração pública desportiva, as autarquias, as escolas, as universidades e o movimento associativo” (p. 13).

O autor Sardinha (2003) defende que “os organismos desportivos, nomeadamente os clubes, devem encontrar formas inovadoras para ampliarem e diversificarem a oferta de actividades desportivas não competitivas às populações”, necessitam também de “uma política nacional com o intuito de reduzir a elevada taxa de sedentarismo que existe em Portugal, necessitam da extensiva colaboração dos clubes” (p. 29).

5.2- A comunicação dos serviços desportivos

O autor Correia (2007) menciona que a variável do “marketing mix”, designada por comunicação, inclui o estabelecimento e a gestão da informação dos serviços transmitida por uma organização para o exterior: clientes, patrocinadores, administração pública, e outros.

Não importa termos um bom serviço de desporto se não o dermos a conhecer. Portanto, é imprescindível ampliar o sinal com a efectiva participação dos media, potencializando uma panóplia de meios existentes neste domínio como a publicidade, o marketing directo, os patrocínios, as relações públicas, o “merchandising” e as promoções.

As organizações de desporto têm de interagir com os praticantes, com as famílias e com outros interessados. Os serviços têm de ser conhecidos e desejados e são necessários parceiros para o desenvolvimento. É preciso, pois, dominar os meios capazes de ajudarem as organizações a desenvolverem a sua política de comunicação.

É preciso realizar as opções de comunicação, definir a estratégia e implementá-la, para melhor captar e fidelizar praticantes e conseguir apoios. Qualquer que seja a opção em matéria de meios de comunicação, há questões estratégicas que têm de ser equacionadas, tais como: selecção do alvo da mensagem: praticantes, família, autarquia, patrocinadores; definição dos objectivos: componente cognitiva (conhecer, interessar, motivar); componente afectiva (gostar, preferir, seduzir); componente de acção (experimentar, adoptar, apoiar); definição do conteúdo: hedónico e utilitário (lado racional e lado emotivo); definição do veículo da mensagem: televisão, rádio, jornal, publicidade exterior, correio, telefone, “e-mail”, comunicação pessoal, etc., e, planeamento, orçamento e avaliação do projecto.

Em síntese, o gestor tem de considerar as seguintes questões quando se trata de comunicação:

- Ponto de partida: situação actual.

- Do que falamos: serviço.
- Para quem falamos: público-alvo.
- Como falamos: canais.
- O que queremos que aconteça: objectivo.
- O que nos rodeia: ambiente.
- Que resultados: controlo.

Outra noção importante nesta matéria consiste na eficácia da comunicação. Por conseguinte, é preciso atender a um conjunto de requisitos:

- Perceber correctamente o problema.
- Identificar o objectivo da acção.
- Seleccionar o alvo da comunicação.
- Escolher a promessa.
- Encontrar os meios.
- Definir a forma.

5.3- As instalações desportivas

As instalações desportivas em qualquer organização são muito importantes, ou mesmo fundamentais, para que possa oferecer um conjunto de serviços que satisfaçam o consumidor desportivo.

O autor Cunha (1997) diz que

“A identificação e o registo das instalações desportivas, enriquecem espacialmente os respectivos territórios numa perspectiva desportiva. A maior ou menor profusão de instalações no território, o seu raio de influência, a sua acessibilidade e o tipo de oferta, podem permitir identificar numa região uma vocação preferencial em termos desportivos” (p. 51).

O autor supra citado (1997) refere que

“as instalações desportivas pela sua natureza e tipologia, contribuem assim para a identificação quantitativa do equipamento das populações de um determinado território” (p. 51). Acrescentando que no entanto “porque as actividades desportivas têm outros locais e situações onde se exprimem, é preciso considerar os espaços naturais que são crescentemente procurados” (p. 51).

Neste sentido, os espaços naturais ou ao ar livre, na opinião do autor referido anteriormente (1997),

“também podem ser incluídos dentro deste conceito de instalações desportivas. Contudo, eles só são considerados, na medida em que a sua utilização continuada pelas populações se verifique, através da identificação de pequenas estruturas de apoio às actividades desportivas, que localizam

a actividade, dão significado desportivo ao espaço natural em presença e oferecem mais um espaço de prática desportiva” (p. 52).

O autor Cunha (1997) defende que “as instalações desportivas têm uma importância crescente na ocupação do espaço urbano”, pois “veiculam valores do desporto e da cultura própria de um povo” e que pela “sua localização, nas zonas nobres ou periféricas das cidades, pela sua envolvência e pela sua arquitectura, as instalações desportivas espelham o modo como um povo valoriza o seu corpo, o desporto e de como organiza no espaço e no tempo essa valorização” (p. 52).

Para o referido autor (1997, p. 53), as instalações e espaços desportivos têm que “ser portadores de um código condizente com a nova cultura do futuro”, destacando-se que devem “ser pontos de encontro de alegria, de sociabilidade e de festa, locais de ascese e cultura e não de violência”. Acrescenta ainda que os espaços e instalações desportivas “devem ser catedrais onde se pratica o culto do corpo, que é a nossa ferramenta fundamental de relação com o mundo”, portanto, é importante que tenham “qualidades arquitectónicas que se prendem com a sua funcionalidade, a qualidade visual e estética”, bem como o “seu acesso e envolvência têm que impor respeito pela sua atractividade, pela sua funcionalidade e adequação dos espaços às actividades, funções e comportamentos que nos seus interiores se desenvolvem” (p. 53).

5.3.1- O apetrechamento das instalações desportivas

Relativamente ao apetrechamento das instalações desportivas Cunha (1997) refere que é seu “principal instrumento” a “qualificação e diversificação da oferta desportiva”, devendo ser “construído em quantidade e adequação às actividades e aos respectivos praticantes”, procurando, também, responder “estrategicamente às solicitações e exigências do mais alto nível de prestação técnica”, realçando, ainda, que deve ser

“diversificado para responder a diferentes clientelas, aumentando o número de possibilidades de utilização e o nível de cultura motora dos seus utilizadores e ainda integrando na sua constituição, os materiais que lhe conferem qualidade ao nível da segurança, do conforto, da atractividade, da funcionalidade” (p. 53).

Consideramos importante destacar um aspecto sobre as instalações desportivas que se prende com o acesso por parte dos cidadãos, o que constitui para o autor mencionado anteriormente (1997), “um primeiro filtro a ser ultrapassado pelos que desejam praticar”; o autor refere, ainda, que “a distância que separa os cidadãos de um território ou comunidade da prática do desporto não se limita apenas à distância física”, pois podemos também realçar que a “distância económica pode ser também aqui aplicada através da identificação dos custos em percorrer e utilizar o espaço” (p. 54).

Segundo o autor (1997) conclui que a cultura desportiva vigente “baseia-se numa lógica de exclusão”, não obstante, as respostas que os cidadãos e a evolução da cultura desportiva têm encontrado:

“às limitações físicas das instalações e a esta lógica exclusivista, tem sido a de procurar necessárias alternativas em novas dinâmicas, novos desportos, actividades, espaços, onde novas variáveis e novos atributos são considerados e adicionados ao nível da motricidade” (pp. 54-55).

5.4- Os preços dos serviços de desporto

Segundo Correia (2007), o preço é uma variável particular do “marketing mix”, enquanto as outras variáveis, como o serviço, a comunicação e local, criam valor, a variável preço pretende transformar esse valor em lucro ou excedente económico para a organização.

A organização, para definir o preço dos serviços, precisa, antes de mais, de ter uma estratégia para os serviços, de pensar o desenvolvimento a longo prazo e de equacionar os possíveis apoios. Depois, necessitará de equacionar quatro aspectos principais:

- Os custos fixos e variáveis resultantes da vida da organização e dos processos de produção dos serviços.
- A sensibilidade dos clientes ao preço, isto é, o dinheiro que as pessoas estão dispostas a pagar pelo serviço recebido.
- O preço dos serviços e produtos que concorrem com os serviços da organização.
- A vocação e a missão da organização.

Na definição do preço dos serviços, aconselha-se, também, à organização a atender às fontes de valor como a acessibilidade espacial e temporal, e é vantajoso definir uma política de descontos por pagamentos especiais.

Vejamos os “diferentes preços” que resultam de diferentes abordagens:

1. Preço na óptica dos custos.

Preço de venda = custo total + margem.

Determinar cf (custos fixos) e cv (custos variáveis) sendo:

cf = custos independentes da produção a curto prazo.

cv = custos em função das quantidades fornecidas.

É o método mais tradicional na definição do preço de serviços ou produtos. O preço de venda, ou melhor de troca, deve permitir uma quantidade igual ou superior aos custos a que a organização terá de fazer face na produção dos serviços.

2. Preço na óptica da procura.

Preço psicológico - preço de custo = margem.

O valor que o cliente atribui ao serviço é o limite superior para a determinação do preço. Neste caso, a sensibilidade do cliente ao preço é o factor determinante para a fixação do preço.

3. Preço na óptica da concorrência.

Preço de concorrência + decisão = margem.

Aqui a referência para a fixação do preço é o nível de preços praticados pela concorrência.

Na prática, quanto maior for a homogeneidade dos serviços no mercado, maior será a pressão concorrencial nos preços. Do mesmo modo, quanto menor for o recurso às políticas de serviço, comunicação e localização, maior será a vulnerabilidade da organização face a um ataque de preços baixos por parte da concorrência. A escolha de segmentos menos sensíveis ao preço diminui o impacto da concorrência.

4. Preço social.

Neste caso, não se pretende financiar a organização directamente com as receitas provenientes da troca de serviços. O preço social é fundamental para se poder ter verdadeiras políticas de generalização da prática desportiva.

A existência de apoios, nomeadamente aqueles que resultem de contratos-programa com a administração pública, pode levar à definição de preços sociais em muitas organizações, para segmentos populacionais com dificuldades financeiras.

Em função dos objectivos que a organização pretende atingir, o preço real estará mais próximo do custo, do valor para o cliente, do preço da concorrência ou de uma política social.

É necessário saber o que se quer atingir, em conformidade com a natureza da organização, para se poder avançar para a definição da estratégia de preço. Procura-se maximizar os resultados a longo prazo ou a curto prazo? Pretende-se ganhar quota de mercado? Luta-se pela expulsão de concorrentes? Aposta-se na generalização da prática do desporto?

Observem-se dois exemplos de estratégias:

No primeiro caso, temos uma estratégia de desnatação, na óptica do lucro unitário. Pretende-se a conquista de segmentos que atribuam maior valor ao serviço, praticando-se preços elevados. Aposta-se em margens elevadas para se contribuir para uma imagem de prestígio. Margens elevadas atraem, como é óbvio, a concorrência.

No segundo caso, considera-se uma estratégia de penetração na óptica do volume de vendas. Procura-se a conquista da liderança do mercado, praticando-se preços baixos. A ideia base é crescer rapidamente e evitar a entrada de concorrentes.

6-O papel das autarquias no desporto

No âmbito do nosso estudo, queremos compreender que medidas podem tomar as autarquias locais no incentivo da actividade desportiva, tendo em vista a conquista de uma melhor qualidade de vida para as populações.

A Carta Europeia de Autonomia Local, aprovada em 1985 pelo Conselho da Europa, apresentada na página da internet dos Direitos Humanos – Instrumentos e Textos Regionais, define no seu Preâmbulo que “as autarquias locais são um dos principais fundamentos de todo o regime democrático”, destacando-se no artigo 2.º que “o princípio da autonomia local deve ser reconhecido pela legislação interna e, tanto quanto possível, pela Constituição” e no artigo 3.º, o conceito de autonomia local é entendido “por autonomia local o direito e a capacidade efectiva de as autarquias locais regulamentarem e gerirem, nos termos da lei, sob sua responsabilidade e no interesse das respectivas populações uma parte importante dos assuntos públicos”.

De acordo com a Direcção-Geral das Autarquias Locais em Portugal, desde 1976, as autarquias locais têm dignidade constitucional. Assim, a organização democrática do estado compreende a existência de autarquias locais, sendo estas pessoas colectivas de população e território dotadas de órgãos representativos que visam a prossecução dos interesses próprios, comuns e específicos das respectivas populações (página da internet).

De acordo com Constantino (1999, p. 19), de norte a sul do País, e nas regiões autónomas, a marca da nossa contemporaneidade desportiva está patente nos sinais da paisagem urbana e mesmo rural. O pavilhão desportivo, a piscina, o polidesportivo, o campo de futebol são visíveis não apenas nas cidades, mas também na periferia das mesmas. São também uma espécie de marca civilizacional, que atinge as pequenas povoações e vilas do interior. Provavelmente, o que existe é ainda insuficiente. Seguramente que há assimetrias e desequilíbrios na distribuição dos equipamentos e alguns erros de planeamento, de programação, de construção e de gestão. Mas o que se fez corresponde inequivocamente a um esforço e a um mérito, que colocam na primeira linha, justamente, as autarquias locais. Um trabalho que naturalmente não se esgota nos equipamentos e nas acessibilidades à prática do desporto, mas que percorre outros factores de desenvolvimento, tornando as autarquias um elemento indispensável no sistema desportivo.

O mesmo autor (1999), destaca que

“Contudo, e embora, se reconheça a crescente presença das autarquias no sistema desportivo, continua a manter-se na actualidade a questão de definir, com suficiente grau de precisão, qual deverá ser a orientação prioritária do poder local, em matéria de desenvolvimento do sistema desportivo” (p. 19).

No nosso entendimento, o papel do poder local consistirá em assumir-se como entidade propiciadora e estimuladora do aumento da oferta de condições que permitam à generalidade dos cidadãos o acesso a formas qualificadas de prática desportiva, aumentando os respectivos níveis de participação e frequência nas actividades desportivas.

Citando Constantino (1999), o objectivo do incentivo à prática desportiva por parte das autarquias locais

“requer não apenas medidas políticas que tenham impacto directo sobre o crescimento desportivo local mas, em simultâneo, uma melhoria dos níveis da actividade desportiva. E não dispensa, também, uma acrescida atenção aos novos sinais dos tempos, de modo a ser possível adequar permanentemente as políticas desportivas locais ao que são as necessidades e expectativas dos cidadãos e as mutações, bem como o âmbito das modalidades desportivas, nas formas de as organizar e praticar” (pp. 19-20).

É, portanto, neste quadro que o mesmo autor (1999) preconiza que

“as autarquias locais não podem deixar, igualmente, de se sentir vinculadas e responsabilizadas pela crescente importância dada nas sociedades modernas à procura das actividades físicas e desportivas como factor de promoção da saúde e do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos” (p. 20).

O autor supra citado (1999) destaca, ainda, que

“mais do que aceitar a lógica do apoio, seja aberto ou camuflado, à dimensão do desporto, o desafio que se coloca às autarquias locais é o de conseguir que as respectivas populações adquiram um estilo de vida activo, onde o desporto associado à saúde sejam considerados como um meio indispensável de valorização individual e colectiva” (p. 20).

Segundo Constantino (1999, p. 20), o futuro exigirá uma maior atenção das autarquias locais na oferta de condições de prática do desporto à disposição dos cidadãos, requerendo, igualmente, um maior envolvimento e apoio a organismos, entidades e agentes vocacionados para este tipo de acções e complementando, se for caso disso, através de iniciativas próprias, as situações de maior importância. Não obstante, o que será importante é a criação da parte das autarquias de maior importância de envolvimento e acção com as populações, de forma que a actividade física e o desporto estejam permanentemente associados ao tempo livre, à manutenção da condição física, à saúde individual, à valorização da qualidade de vida e à promoção do bem-estar.

O desporto constitui-se como um direito do cidadão. Este direito deverá ser, segundo Constantino (1999):

“um direito a ser exercido, requererá uma grande aposta das autarquias, no sentido de dotarem os sistemas desportivos locais das condições de exercício desse direito. É a sociedade democrática e

a lógica humanista que lhe está inerente, que requerem condições de igualdade no acesso à prática do desporto” (p. 21).

O autor mencionado anteriormente (1999) sintetiza a sua opinião sobre o papel das autarquias face ao desporto que achámos pertinente destacar:

“O caminho não é fácil, face a uma cultura desportiva que permanece excessivamente agarrada a uma lógica que fez do espectáculo desportivo a medida da dimensão desportiva do país, o que de algum modo tem condicionado as políticas públicas de apoio ao desporto. Mas é precisamente à escala do poder local que melhor se pode começar por dar conteúdo prático ao exercício de um direito de cidadania com a respectiva tradução constitucional: o direito ao desporto. De todos e não apenas de alguns” (p. 21).

Consideramos ser fundamental que as autarquias locais, municípios e freguesias adoptem uma política desportiva local, tendo como missão tornar acessíveis as actividades físicas desportivas ao maior número de pessoas, procurando melhorar o nível de atracção, segurança e enquadramento técnico das condições de prática desportiva.

Segundo Pires (1989), a política desportiva deverá ser um dispositivo super-estrutural, que tem por finalidade organizar a dinâmica dos múltiplos aspectos específicos da sociedade desportiva, em função da teia de relações que, estrategicamente, devem ser estabelecidas, para a obtenção dos objectivos, inicialmente determinados em função de um quadro de princípios, que são os factores de desenvolvimento desportivo.

Por conseguinte, será necessário e prioritário a definição de uma política coerente e realística, com o sentido de proporcionar, ao maior número possível de pessoas, o acesso à prática desportiva.

Por isso torna-se fundamental a existência de um programa desportivo local, sendo necessário estabelecer objectivos de actuação e as respectivas estratégias, para alcançar esses mesmos objectivos.

A adaptação da oferta desportiva à procura existente num determinado concelho e a criação de hábitos de prática desportiva nos seus habitantes são de fundamental importância para permitir o desenvolvimento desportivo desse mesmo concelho.

O desenvolvimento desportivo estará assente num conjunto variado de factores que, em conjunto, contribuem para aumentar os níveis de participação desportiva das populações, bem como o impacto que o desporto possui na economia local.

Segundo Pires (1996), são doze os factores que permitem o desenvolvimento desportivo, a saber: orgânica, instalações, actividades, apetrechamento, “marketing”, quadros humanos, formação, financiamento, documentação, legislação, informação e gestão.

7- Estudos sobre os hábitos desportivos

7.1- Eurobarómetro sobre os hábitos desportivos dos países da União Europeia

A União Europeia, através do estudo Eurobarómetro (2004), divulgou os resultados de um estudo apresentado por António Campos (gráfico 1), divulgado na internet, levado a cabo junto de cidadãos dos 15 Estados-Membros, cuja finalidade era saber qual a sua posição perante os valores sociais, éticos e morais do desporto, em vésperas do início do “Ano Europeu da Educação pelo Desporto” que se comemorou em 2004. Os resultados alcançados têm por base os inquéritos realizados junto de 16 mil cidadãos europeus com idade superior a 15 anos e decorreu entre 1 e 30 de Setembro de 2003.

Uma das primeiras conclusões a que foi possível chegar é a de que “os europeus gostam de desporto e associam-no a valores positivos”, manifestando o desejo de que o desporto exerça um maior papel como instrumento educativo e social, ao mesmo tempo que acham correcto um maior empenho na luta contra o “doping”. Em relação aos hábitos desportivos, foi possível apurar que, aproximadamente, um em cada dois europeus (46%) declarou fazer exercício físico pelo menos uma vez por semana. Porém, essa percentagem não é uniforme, sendo notória a diferença entre os países do norte e os do sul.

Assim, enquanto na Finlândia e Suécia essa percentagem se situa nos 70 %, nos países do sul desce assustadoramente, atingindo 32% na Espanha, 31% em Itália e 22% em Portugal, que ocupa a penúltimo lugar da tabela, apenas batido pela Grécia com 19%. Outro dado interessante revelado pelo estudo é o de que 47% dos inquiridos declararam praticar a sua actividade fora de qualquer enquadramento técnico, ou seja, fazem-no por sua conta e risco fora de clubes, ginásios, escolas ou qualquer outro tipo de organização. Em média, apenas 23% dos que praticam regularmente actividade física declararam fazê-la integrados num clube, com destaque para os holandeses, onde essa percentagem atinge os 43%. A actividade em ginásios decorre para uma média de 20% dos casos estudados, sendo atingidas as percentagens mais interessantes na Espanha (38%) e Grécia (31%).

Em relação às motivações que levam os europeus à procura da prática do desporto, oito em cada dez declararam fazê-lo para melhorar os índices de saúde (física e mental); para 47% dos casos, a prática desportiva oferece a possibilidade de se divertirem e o desenvolvimento das capacidades físicas. Outros dos principais valores que o desporto pode favorecer são o espírito de equipa (61%), a disciplina (47%), o espírito de sacrifício (43%) e a amizade (42%). Oito em cada dez inquiridos (81%) consideraram igualmente que o desporto favorece o diálogo entre as diferentes culturas e 59% declararam mesmo que permite lutar contra qualquer forma de

discriminação. Neste particular, os países do sul são os mais peremptórios, com destaque para a Grécia (90%), Espanha (75%), Portugal (74%) e Itália (70%).

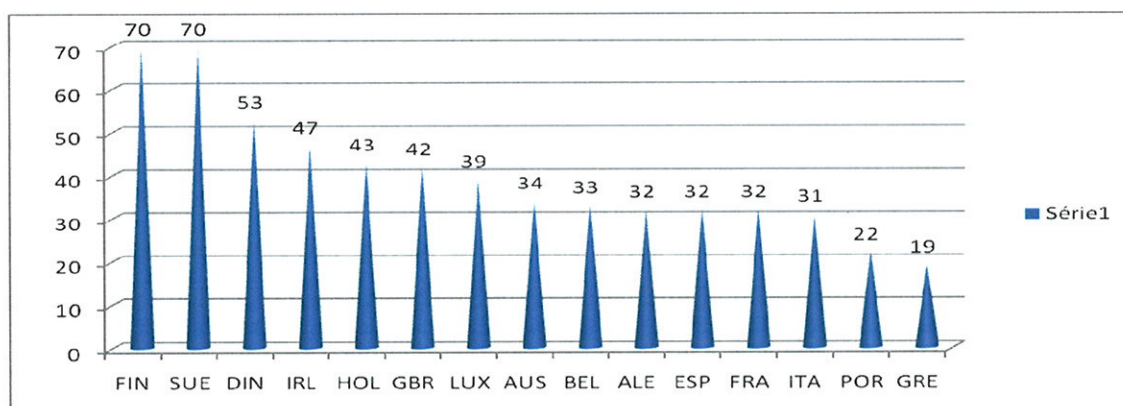


Gráfico 1: Índice de participação desportiva dos 15 Estados-Membros na União Europeia
(Divulgado pelo Eurobarómetro sobre os hábitos desportivos)

7.2- Prática desportiva na sociedade portuguesa no período de 1988-1998

No IV Congresso Português de Sociologia (2000), Marivoet fez a sua apresentação tendo por base dois estudos sobre as práticas desportivas na sociedade portuguesa (1988-1998).

A apresentação dos dois estudos teve como objectivo dar a conhecer as disposições de procura, a fim de ser possível a avaliação das políticas de definição das linhas de orientação capazes de promover o desenvolvimento desportivo de forma integrada.

A amostra de 1988 foi representativa da população de Portugal Continental dos 15 aos 60 anos, 5.494.896 indivíduos, ao nível do concelho para intervalos de confiança de 95%. Assim, foram realizados 43.532 inquéritos distribuídos pelos 18 distritos de Portugal Continental. Os dados nacionais sofreram a correcção ponderada dos resultados dos diferentes distritos, de modo a restituir-lhes o peso real que ocupavam na população nacional. Dentro de cada distrito, a amostra foi estratificada de forma proporcional, segundo o concelho, sexo e a idade.

A amostra de 1998 foi representativa da população de Portugal Continental e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira dos 15 aos 74 anos, 7.093.575 indivíduos, tendo sido realizados 3.030 inquéritos. A amostra foi estratificada por Região, "habitat", sexo, idade e nível de escolaridade, apresentando uma margem de erro no seu limite superior de 2.86, o que permite inferir em intervalos de confiança de 95%.

Nestes dois estudos, a investigadora pretendia conhecer o comportamento da população face ao desporto, nomeadamente, o número de praticantes, as modalidades, o perfil social dos desportistas, as razões da prática e da não prática, os potenciais praticantes e procura não

satisfeita, e ainda, um conjunto de informação referente ao interesse pelo espectáculo, media, e participação no associativismo desportivo.

Foram realizados inquéritos nacionais, com base em amostras representativas da população portuguesa entre os 15 e 60 anos, em 1988, e, entre os 15 e 74 anos, em 1998.

As principais conclusões da comparação entre os dois estudos apontam para a estagnação da participação desportiva na última década, para um ténue acréscimo do desporto federado de competição, e uma ligeira descida do desporto no âmbito do lazer.

Verificam-se variações quanto aos hábitos desportivos segundo o sexo e a idade. Os dados apontam ainda para um aumento da intensidade da prática desportiva.

A interpretação dos resultados dos dados referentes à análise da prática desportiva na sociedade Portuguesa de 1988 até 1998 diz-nos que, em 1988, em cada cem portugueses dos 15 aos 60 anos, 27 exerciam uma prática desportiva (índice de participação), embora só 22 destes de forma regular, e entre estes, 16 de forma organizada. No âmbito do desporto federado de competição, 3%, e 24% no âmbito do desporto de lazer, entre os quais 13% de forma organizada e 19% de forma regular. Assim, dos 27% de praticantes desportivos, 5% desenvolviam os seus exercícios de forma ocasional, e 11%, de forma não organizada. A procura não satisfeita registada foi de 5%, impondo um factor de expansão no valor de 20%.

No estudo realizado em 1998, foi alargado o universo de análise à população entre os 15 e os 74 anos, tendo-se concluído que, para este conjunto da população, 23 em cada cem portugueses eram praticantes desportivos, 3% destes desejavam praticar outras modalidades para além das praticadas, e 4 % mostraram o desejo em iniciar uma prática desportiva num futuro próximo, colocando um factor de expansão de 17%.

A fim de se comparar as situações registadas, entre os dez anos que medeiam os dois estudos, analisou-se em 1998 o universo dos 15 aos 60 anos, tendo-se verificado que não se registou um crescimento real na participação desportiva.

Assim, em 1998, continuou-se a registar o mesmo índice global de participação desportiva, 27%, embora se tenham verificado diferenças no seu seio, assim como 5% de procura não satisfeita.

A grande diferença regista-se na passagem de dois pontos percentuais da participação desportiva no âmbito do lazer para a prática desportiva federada. Assim, os resultados apontam para um reforço do modelo de desporto federado praticado no âmbito da competição, e um decréscimo do desporto praticado no âmbito do lazer e generalizado a toda a população.

Naturalmente que estes resultados encontram justificação nas políticas desportivas promovidas nos últimos dez anos, que têm vindo a reforçar os apoios ao desporto, sobretudo de alta competição, não existindo uma política concertada de promoção do desporto de lazer.

Da comparação dos dois estudos, verifica-se um reforço da intensidade da prática desportiva, quer através de um ligeiro aumento do número médio de modalidades praticadas por cada praticante (índice de diferenciação), quer ao nível das horas médias de prática por semana (índice de intensidade).

Podemos, ainda, concluir que, entre a população dos 15 e 60 anos, existe em 1998 uma maior abrangência da prática desportiva, 63% face aos 61% registados em 1988, no entanto, verificou-se um aumento do abandono na mesma ordem percentual. Assim, os índices de fidelidade e de abandono registados em 1988 e em 1998 são respectivamente de 45% e 55%, e de 43% e 57%.

Logo, podemos afirmar que, entre a população dos 15 aos 60 anos, se verifica, por um lado, uma maior abrangência desportiva em 1998 face a 1988, embora este aumento não se tenha efectivado na participação desportiva devido ao crescimento do abandono, e, por outro lado, os praticantes desportivos em 1998 desenvolviam a sua prática desportiva de forma mais intensa, e proporcionalmente a 1988, um maior número no âmbito do desporto federado de competição.

Relativamente aos desportos, o futebol continua a ser a modalidade mais praticada, tendo subido um ponto percentual. Em 1988 e 1998 passou de 9% para 10%. Quanto às restantes modalidades mais praticadas, verificaram-se alterações em 1998 comparativamente a 1988: a natação subiu e o atletismo desceu.

Em 1998, a natação passou a ser a segunda modalidade mais praticada, 4% da população, enquanto em 1988 se apresentava no quarto lugar, tal como o ténis, com 2%. O atletismo situa-se em 1998 no conjunto das terceiras modalidades mais praticadas, ao mesmo nível das actividades de manutenção (musculação, "footing", "jogging"), da ginástica desportiva e do ciclismo com cerca de 2%.

A ginástica e o atletismo eram as segundas modalidades mais praticadas em 1988, com 4%, apresentam um decréscimo em 1998, que se deve em parte à introdução das actividades de manutenção como actividade desportiva demarcada.

Entre a população dos 15 aos 74 anos, em cada cem homens, 34 praticam desporto, enquanto que em cem mulheres só 14 o fazem. Este facto constitui-se como um dos factores mais importantes da fraca participação desportiva, pois as mulheres representam 52% da população em estudo.

A participação desportiva das mulheres sofre variações consoante a idade, o nível de escolaridade e o estatuto socioprofissional. São sobretudo as gerações mais velhas, menos escolarizadas, e decorrentemente enquadradas em grupos sociais menos favorecidos, que mais contribuem para o baixo índice de participação desportiva global das mulheres.

Quando comparamos os resultados de 1988 com os de 1998, para a população entre os 15 e 60 anos, verificamos que existe um decréscimo da participação desportiva feminina na ordem de dois pontos percentuais. Para além das razões já referidas, haverá a considerar a falta de tempo apontada pelas mulheres para o exercício de uma prática desportiva, perfeitamente justificável pela sobrecarga de trabalho com que as mulheres, na sociedade actual, se confrontam, nomeadamente, a conciliação da actividade profissional com as acrescidas responsabilidades da instituição familiar. A juntar a esta realidade será de referir, a inexistência de uma acessível oferta articulada com o tipo de procura mais requerido pelas mulheres. Na sua maioria, os clubes desportivos de carácter associativo não oferecem uma prática desportiva no âmbito do lazer, sendo este mercado preenchido por clubes privados que nem sempre praticam preços comportáveis para a maioria das famílias portuguesas.

Comparando, o desporto segundo o critério de idade, os jovens praticam mais desporto do que as gerações mais velhas. A partir dos 35 anos as participações desportivas baixam, representando esta população 58% do total em estudo.

Na comparação das duas investigações realizadas entre 1988 e 1998 verifica-se que existe um decréscimo de 4 pontos percentuais na prática desportiva da população dos 15 aos 19 anos. Este facto denota uma carência na aquisição de valores de cultura física/desportiva na escola, sobretudo porque se trata de uma população que acaba de terminar a escolaridade obrigatória.

O estudo de 1998 revelou que o orçamento médio para as despesas com o desporto em cada família é de 12,5€, verificando-se variações segundo os grupos sociais.

Naturalmente que no mercado dos lazeres dos tempos livres para a juventude existe uma diversidade de ofertas que se tornam concorrentes com as desportivas. Contudo, verificando-se um aumento do desporto federado de competição no estudo de 1998, que justamente vai recair neste grupo etário, levanta-se mais uma vez a questão da inexistência de uma adequada e acessível oferta desportiva na sociedade portuguesa, articulada com as novas apetências da maioria da juventude nos tempos presentes, nomeadamente, os desportos de grande espaço de lazer e de aventura.

No estudo de 1998, os desportos de aventura, (escalada, "rappel", "slide", BTT, patins em linha, "skates", "bungee jumping"), no seu conjunto, correspondem a cerca de 1% do universo das modalidades praticadas pelos desportistas, num intervalo de confiança de 95%. Estima-se que sejam praticadas por cerca de 28.000 indivíduos entre os 15 e 74 anos. Abaixo deste valor encontra-se ainda, respectivamente, as actividades de voo livre (asa delta, balonismo, parapente e paraquedismo), o montanhismo (espeleologia, caminhada e escalada em montanha), a orientação e o "surf"/"bodyboard", entre outros.

Relativamente aos hábitos desportivos, segundo o nível de escolaridade, conclui-se que quanto mais elevada a escolaridade, maiores são os níveis de participação registados.

A população com um grau de escolaridade até ao ciclo preparatório apresenta uma fraca participação desportiva. As pessoas abrangidas por esta escolaridade representam 64% da população em estudo, facto que contribui para a explicação da fraca participação desportiva registada na sociedade portuguesa quando comparada com outras sociedades europeias.

A participação desportiva organizada entre os jovens dos 15 aos 19 anos é de 34%, e entre os 20 e 24 anos é de 24%. A procura potencial, o desejo de iniciar a prática de outros desportos, para além dos já praticados, e a procura não satisfeita, a intenção de iniciar a prática desportiva, são bastante elevadas nestes grupos etários: de 8% e 5% entre os 15 e 19 anos, e de 7% e 11% entre os 20 e 24 anos. Estima-se que 54% dos jovens e crianças até aos 15 anos desenvolviam uma prática desportiva em 1998. Esta informação foi obtida através das respostas dos inquiridos com filhos até aos 15 anos.

Tal como se estabeleceu uma relação entre o nível de escolaridade e os hábitos desportivos, também existe uma relação estruturante entre o grupo social e a prática desportiva. Os “Pequenos Proprietários” do Grupo SEE (Serviços de Enquadramento e Execução) e os grupos PI (Profissionais da Indústria) e TAGP (Trabalhadores Agrícolas e Pescas) apresentam os índices de participação desportiva mais baixos e representam 61% da população em estudo. O grupo EQS (Empresários e Quadros Superiores) apresenta uma participação desportiva elevada, mas apenas representa cerca de 7% da população em estudo.

Tal como no estudo de 1988, não se verifica neste uma grande diferenciação na identificação dos diferentes grupos sociais com as modalidades desportivas, sobretudo ao nível das primeiras escolhas. Este facto deve-se à grande concentração da prática desportiva em torno de um número reduzido de modalidades desportivas.

O futebol constitui a modalidade mais praticada (10%), é igualmente a modalidade mais praticada em todos os grupos sociais, com excepção do grupo EQS, onde assume o segundo lugar.

A natação constitui-se como a segunda modalidade mais praticada (4%), apresenta-se como a 1ª escolha no grupo EQS, 2ª escolha no grupo SEE, e a 3ª escolha no grupo PI. O atletismo, sendo a terceira modalidade mais praticada (2%), surge em 2º lugar no grupo PI, 3º lugar nos grupos SEE e TAGP. As actividades de manutenção, a ginástica desportiva e o ciclismo, que apresentam valores de participação idênticos ao do atletismo, constituindo-se como as terceiras modalidades mais praticadas ao nível nacional, surgem igualmente nas primeiras escolhas dos diferentes grupos sociais. Assim, as actividades de manutenção são a 3ª escolha do

grupo EQS, a ginástica desportiva a 4ª escolha do grupo SEE, e o ciclismo a 3ª escolha do grupo SEE, juntamente com o atletismo, e a 4ª escolha do grupo PI.

No que concerne às modalidades desportivas menos praticadas, ao nível nacional, e com algum relevo nas escolhas por parte dos diferentes grupos sociais, encontramos as danças gímnicas e o ténis como 4ª escolha no grupo EQS, o basquetebol, que ocupa, juntamente com a natação, a 3ª escolha no grupo PI, a caça, que ocupa a 2ª escolha no grupo TAGP, e a pesca desportiva, que neste grupo se constitui como a 3ª escolha, em conjunto com o atletismo.

Em termos gerais, podemos afirmar que a prática do futebol predomina nos diferentes grupos sociais, com excepção do EQS. Para além do futebol se constituir como a primeira escolha, encontra-se, nestes grupos sociais, bem distanciado das restantes modalidades praticadas. O grupo dos TAGP apresenta uma afinidade com os desportos tradicionais, caça e pesca desportiva, modalidades fortemente identificadas com os espaços rurais. Por fim, o grupo dos EQS apresenta uma distribuição mais equilibrada entre as diferentes modalidades praticadas, assim como se denota que as escolhas recaem em desportos que apresentam alguma exigência face à utilização de espaços de oferta.

Na opinião dos inquiridos, a condição física e a saúde constituem as razões mais apontadas para a prática desportiva, quer em 1988, quer em 1998, embora se tenha verificado um reforço da escolha de 77% para 85%. O divertimento/lazer constitui a segunda escolha em ambos os estudos, contudo, recolhendo uma escolha superior em 1998. Assim, em 1988, 44% dos inquiridos afirmavam o divertimento/lazer entre as razões da prática desportiva, ao passo que em 1998, isso só acontecia com 64%.

A sociabilidade, convívio proporcionado, constitui a terceira escolha em ambos os estudos, em 1988 e 1998, de 33% e 32%, respectivamente e de 31% para a população dos 15 aos 74 anos em 1998, embora, maioritariamente, a população afirme praticar desporto em grupo.

O estudo de 1998 revelou ainda que 21% dos inquiridos, (de 15 aos 74 anos), são membros de clubes desportivos, valor inferior ao registado em 1988, onde 36% da população entre os 15 e 60 anos afirmava ser associada a um clube desportivo. Entre os não praticantes, a falta de tempo constitui-se como a principal razão para não praticarem desporto (60%). Os resultados apontam ainda para a deficiente aquisição de hábitos desportivos na população, sobretudo nas gerações mais velhas, onde a idade constitui para 25% uma das razões para a sua não prática, ou mesmo, por motivos de saúde apontada por 17%. Os dados levam-nos ainda a questionar sobre a existência de uma deficiente oferta, ou de um desconhecimento acerca das formas de desporto adaptadas às situações dos utentes. Contudo, haverá a registar que 45% dos inquiridos afirmam não gostar de desporto, o que reforça a deficiente cultura de valores de prática desportiva na sociedade portuguesa.

Podemos concluir, através da comparação dos dois estudos, que a prática desportiva não cresceu em termos globais, na sociedade portuguesa durante os últimos dez anos. Todavia, verificaram-se grandes alterações dentro da procura real existente. Por um lado, a prática desportiva no âmbito federado cresceu, enquanto a prática desportiva no âmbito do lazer decresceu, por outro lado, diminuiu a participação desportiva por parte das mulheres e dos mais jovens. Outra alteração verificada foi a maior intensificação da prática desportiva entre os praticantes em 1998, facto que pode dar a noção aparente da existência de um crescimento, embora se trate de um auto-reforço do próprio mercado desportivo.

Quando comparamos a participação desportiva portuguesa com a dos países da União Europeia, verificamos que Portugal apresenta taxas que o aproximam da realidade do Sul Europeu. Este facto deve-se às características socioeconómicas da sociedade portuguesa, nomeadamente, o baixo nível de escolaridade, os preconceitos existentes face à prática desportiva das mulheres, sobretudo nas gerações mais velhas, e, ainda, causas políticas que dificultam a aquisição de uma cultura físico/desportiva.

Apesar de apenas 23% da população, entre os 15 e os 74 anos, praticarem desporto em 1998, encontramos 47% da mesma população a afirmar que gosta muito ou bastante de desporto. Este interesse pelo desporto recai sobretudo no espectáculo desportivo, ao qual cerca de 42% afirmaram ir assistir regularmente. Associado ao interesse pelo espectáculo desportivo, onde se destaca o futebol, aparece o interesse pelos “media” (meios de informação) desportivos, consumidos regularmente por cerca de 40% da população. Toda esta realidade se relaciona com o facto de o desporto se constituir como a quinta escolha das práticas de lazer, sendo o “ver TV” a primeira. Contudo, na primeira escolha dos inquiridos sobre as preferências televisivas, os programas desportivos recebem o segundo lugar, após os noticiários e antes das telenovelas.

Assim, podemos concluir que em 1998, de entre a população que revelou o gosto pelo desporto, apenas cerca de metade é praticante, enquanto a restante se constitui como espectadora.

7.3- A procura da prática desportiva no Concelho da Ribeira Brava – perspectivas de desenvolvimento

Em 1995, foi publicado um trabalho para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física e Desporto, na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, da autoria de Henriques (1995), tendo como tema “A procura da Prática Desportiva no Concelho da Ribeira Brava – Perspectivas de Desenvolvimento”.

Pretendemos dar a conhecer algumas conclusões realizadas pelo autor acima referido para que possamos estabelecer alguns paralelismos entre os resultados apresentados de algumas variáveis e os resultados do tratamento dos dados do trabalho em questão.

No estudo realizado em 1993, e publicado em 1995, verificou-se que 56,75% da população da Ribeira Brava era do sexo feminino, a prática desportiva dos ribeirabravenses era de 9,75% o que podemos considerar reduzida, comparando com a média a nível do Continente, que atingia os 27,15%. Em contrapartida, a procura da prática desportiva era elevada, situando-se nos 44,75%, percentagem bem superior aos de 32,48% de Portugal Continental.

Já em 1993, o Concelho da Ribeira Brava apresentava um grande potencial de crescimento da prática desportiva.

No estudo, podemos verificar que os indivíduos do sexo masculino eram quem mais praticavam uma actividade desportiva e que a participação desportiva dos ribeirabravenses decresce paralelamente com o aumento da idade.

Verifica-se que o intervalo de idade compreendido entre os 35 e 49 anos demonstrava maior resistência em iniciar uma actividade desportiva, e que os estudantes são responsáveis por 78,6% de toda a participação desportiva no Concelho da Ribeira Brava.

Podemos constatar que os períodos privilegiados para a prática desportiva no Concelho da Ribeira Brava eram à tarde (58,8%) e de manhã (23,5%). Nesta interpretação temos que ter em conta que a maioria dos praticantes eram estudantes. Verificamos ainda que 60% dos praticantes dispensavam menos de 3 horas por semana para realizarem uma actividade desportiva. Devido à orografia do Concelho, levantavam-se grandes entraves ao acesso às actividades desportivas, por um lado, devido à grande dificuldade nos seus acessos, por outro lado, devido à centralização das instalações desportivas existentes na freguesia da Ribeira Brava, ocorrendo apenas 12,2% da prática desportiva nas restantes freguesias.

Os não praticantes desportivos, há 15 anos atrás, pretendiam dedicar menos do que 3 horas semanais a esta actividade.

Verificamos que as quatro principais motivações que levavam os ribeirabravenses para a prática desportiva eram: em primeiro lugar, o gosto pela realização de uma actividade desportiva, depois a necessidade de fazer exercício, o convívio com os amigos e a saúde surgem em terceiro e quarto lugar.

Os não praticantes dizem não realizarem nenhuma actividade desportiva, nomeando como motivos o facto de não gostarem, a falta de tempo e ausência de locais apropriados.

Os ribeirabravenses afirmaram que se consideram “mal informados” sobre o desporto e que a pouca informação a que têm acesso advém da TV e da Rádio, sendo as pessoas do sexo feminino as menos informadas.

A piscina e o campo de futebol são as duas instalações desportivas mais solicitadas pelos ribeirabravenses.

7.4- Os hábitos desportivos da população, na RAM, no Concelho da Ponta do Sol

Em 2005, foi realizado um estudo sobre os hábitos desportivos da população da Ponta do Sol por Gonçalves (2005). Os dados obtidos permitiram concluir que 19,1% dos pontassolenses entre os 15 e os 74 anos de idade, afirmam praticar desporto, 14,5% de uma forma regular (pelo menos 2 vezes por semana) e 3% de forma ocasional, ou seja, aqueles que registaram praticar actividade física apenas nas férias.

Dos pontassolenses que praticam desporto, 5,5% desenvolvem-no de forma organizada, enquanto 12,3% desenvolvem-no sem nenhuma organização. No que se refere ao âmbito da prática, revelou-se que cerca de 3% se insere no desporto federado e 14,9% no desporto de lazer. Ainda dentro dos praticantes desportivos, 24,4% manifestam interesse em praticar outros desportos, para além dos já praticados. A modalidade mais praticada é o futebol, indicado por 46,7% dos praticantes, seguindo-se o ténis e o atletismo.

Quando cruzamos as modalidades, segundo o sexo dos inquiridos, verificamos que o futebol surge como a modalidade mais praticada por ambos os sexos, apresentando no sexo masculino uma percentagem muito superior. Quanto às modalidades mais pretendidas, quer pelos que desejam iniciar a prática em outros desportos, quer pelos que não praticam actualmente desporto, são a natação, o “surf” e “bodyboard”. Dos praticantes, 62,5% encontram-se entre os 15 e os 19 anos de idade, seguindo-se um decréscimo consoante o aumento de idade.

Em relação às habilitações literárias dos praticantes inquiridos, aferimos que 35,6% têm o 5.º ano, 9.º ano e 11.º/12.º anos de escolaridade. A maior percentagem de não praticantes é verificada no grupo que indicou como habilitações literárias o 1.º ciclo/primária completo, 5.º ano, 9.º ano e analfabetos.

Ao caracterizar a prática desportiva dos pontassolenses, verificamos que de uma forma geral, as modalidades praticadas não se realizam apenas só nas férias, já que, 19,1% dos pontassolenses desenvolvem a modalidade indicada em 1.º lugar pelo menos 1 a 3 vezes por semana, sendo essa prática desportiva praticada predominantemente na parte da noite, com 49%, seguindo-se no período da tarde, com 31%. Verificamos ainda que essas práticas são feitas no âmbito do lazer/informal, ou seja, 62,2%, seguindo-se a prática no âmbito do desporto federado, com 17,8%. A prática no âmbito escolar apenas regista 13,3%. A maior parte das modalidades referidas pelos praticantes realizam-se no próprio Concelho.

Podemos constatar que 62,2% dos que praticam alguma actividade física costumam praticá-la em espaços ao ar livre e 40,0% em instalações públicas. As infra-estruturas privadas são as menos procuradas para a prática desportiva e costumam ter a companhia de amigos ou colegas.

Dos praticantes de algum desporto ou actividade física, 24,4% manifestam interesse em praticar outros desportos e verificamos que 63,6% são do sexo masculino e 36,4% do sexo feminino. Destes, 54,5% pertencem à freguesia dos Canhas, 36,4% à Ponta do Sol e 9,1% à Madalena do Mar.

Dos 80,9% da amostra, cerca de 3,8% manifestaram o desejo em iniciar a prática desportiva (procura não satisfeita). Destes, 18,4% afirmam que já praticaram desporto. Das razões apresentadas para a interrupção da prática desportiva, indicaram a falta de tempo e a falta de instalações, sendo estas as mais pontuadas na primeira razão, com 74,3% e 8,6%. Assim sendo, a procura desportiva no Concelho da Ponta do Sol situa-se em 23% da amostra.

Quanto às principais razões registadas pelos pontassolenses para a prática desportiva, o divertimento, a ocupação do tempo livre, obtiveram 33,3% das respostas. Manter e melhorar a condição física reúnem 22,2% das preferências, seguindo-se o convívio, com 11,1%.

Da análise da prática desportiva, segundo as freguesias, concluímos que a maior participação desportiva se localiza na freguesia da Ponta do Sol e Canhas. A freguesia da Madalena do Mar assume maior valor de abrangência como também de fidelidade, demonstrando um baixo abandono desportivo. A freguesia onde o índice de abandono tem valor mais alto é a dos Canhas. O índice de participação desportiva regular e ocasional é mais elevado na freguesia da Madalena do Mar, seguindo-se a Ponta do Sol. No índice de participação organizada verifica-se um maior valor na Madalena do Mar, com 8,7%. A freguesia da Ponta do Sol é a que regista menor índice de participação organizada, como também o menor índice de participação não organizada. Constatamos que, na sua globalidade, a prática desportiva dos pontassolenses é realizada de uma forma não organizada.

Em relação à prática de desporto de lazer, as três freguesias apresentam valores muito próximos, contudo, inferiores à média nacional (19%). Os inquiridos costumam assistir mais a espectáculos ou actividades relacionadas com o desporto na televisão, ocupam claramente os seus tempos livres a ver televisão, com 90,2%, seguindo-se o trabalho e ouvir música. Praticar desporto ocupa o oitavo lugar no conjunto das práticas desportivas de lazer manifestadas pelos inquiridos (13,2%).

Podemos ver que 73,2% do total da amostra gostam muito de desporto, contudo, o facto de se gostar muito de desporto, não é razão suficiente para praticá-lo, uma vez que a percentagem de praticantes é de 19,1%.

No que diz respeito à quantidade de instalações públicas desportivas, 78,8% do total da amostra, consideram que o número de instalações é suficiente, mas só na freguesia dos Canhas porque nas outras freguesias a opinião é contrária. Os inquiridos que consideram a quantidade de instalações públicas insuficiente, acham que fazem mais falta ginásios, infra-estruturas ao ar livre, piscinas e polidesportivos.

De uma forma global, a população em estudo considera positiva as actividades desportivas do município. Em relação à existência de algum problema na oferta desportiva, as opiniões registadas apontam os horários pouco cómodos e as actividades desenvolvidas que não são adequadas às suas necessidades e gostos.

III- METODOLOGIA

No que concerne à metodologia, procuramos, em primeiro lugar, referenciar o que entendemos por método. Segundo Oliveira (1999), um método é um conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objecto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos. O método científico caracteriza-se pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo, e a sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objectivo ao qual se aplica e o objectivo que se tem em vista no estudo (Fachin, 2001). Dentro do método científico, pode-se optar por abordagens quantitativas ou qualitativas.

No presente estudo, iremos desenvolver uma abordagem qualitativa, tendo por base a análise documental, e predominantemente quantitativa, na interpretação e análise dos dados, recorrendo a valores estatísticos. Também apresentaremos as etapas que foram adoptadas na preparação da investigação e que passamos a descrever: (1) Modelo de análise do estudo; (2) Hipóteses; (3) Selecção da amostra; (4) Instrumento de recolha de dados; (5) Procedimentos utilizados na recolha de dados; (6) Colaboradores do estudo; (7) Tratamento dos dados.

1-Modelo de análise do estudo

Quando pensamos no modelo de análise, pretendemos estabelecer um quadro simples de ligação entre elementos em estudo, que possibilite a leitura das informações que deverão dar resposta às perguntas inicialmente propostas. O modelo de análise apresentado foi adaptado ao modelo elaborado por Hill & Hill (2005, p. 32).

Partimos para a abordagem metodológica do nosso estudo com o conceito de caracterização desportiva, tendo por base a revisão da literatura enquadrada numa abordagem teórica, de forma a possibilitar a obtenção das respostas às hipóteses formuladas.

A figura 1 ilustra o modelo adoptado para a realização do presente estudo. Como ponto de partida para o estudo, tínhamos como objectivo a caracterização desportiva do Concelho da Ribeira Brava, baseando-nos nas hipóteses colocadas, adoptámos o método de investigação a seguir. Numa primeira fase, fizemos a recolha de informação relativa a dados gerais do Concelho através de diversas instituições, no que se refere à prática desportiva. Numa segunda fase, e através da aplicação dos questionários, obtivemos os resultados da população em estudo, o que nos permitiu fazer a discussão dos mesmos e tirar as devidas conclusões.

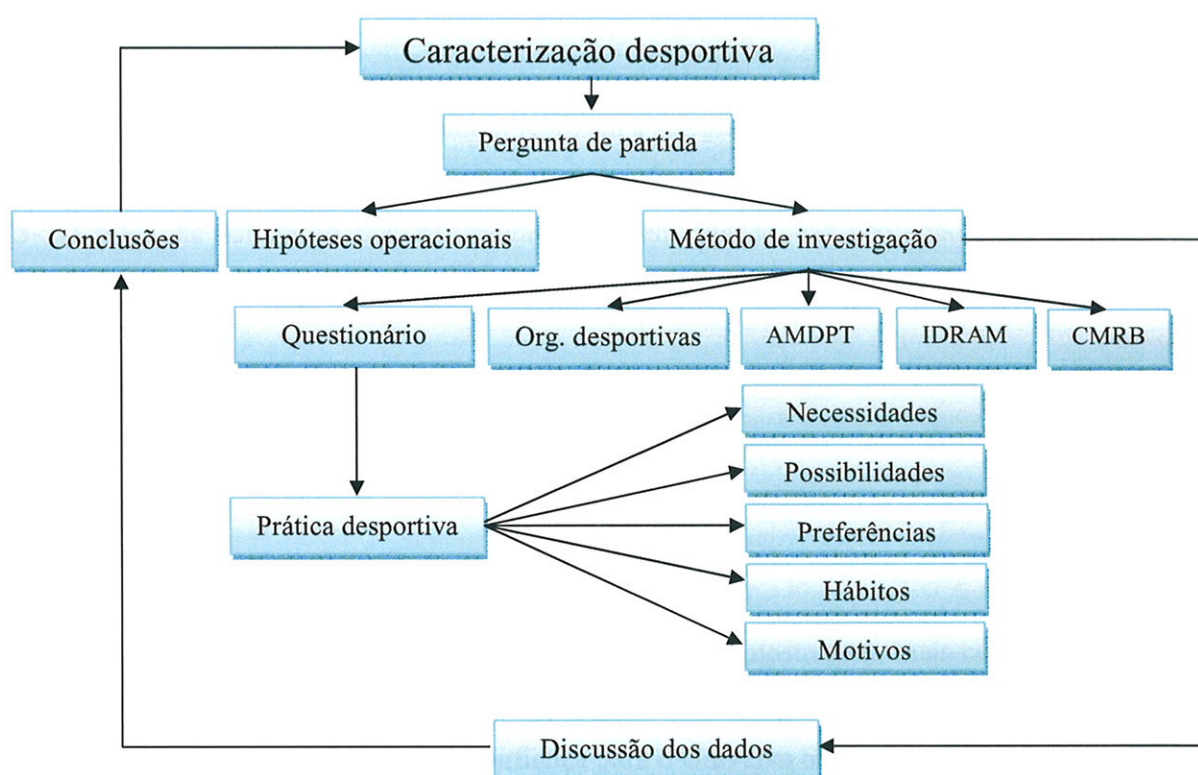


Figura 1: Modelo de análise

Adaptado de Hill & Hill (2005, p. 32).

2- Hipóteses

Urge, neste ponto, a necessidade de formular e apresentar as hipóteses que guiarão o processo de recolha e análise dos dados. As hipóteses representam, neste trabalho de investigação, o fio condutor que nos ajudará a não nos dispersarmos nas conclusões, sendo este o ponto de ligação entre a fundamentação teórica e a interpretação dos dados. Baseando-nos nos conhecimentos até aqui assimilados, que funcionaram como base de sustentação, construímos um patamar de hipóteses, que nos levou à elaboração das respostas. Assim, como hipóteses de estudo, sugerimos as seguintes:

H1- Os hábitos desportivos da população da Ribeira Brava enquadram-se no sector federado/competitivo.

H2- Não existem diferenças significativas entre o sexo masculino e o feminino em relação aos hábitos regulares da prática desportiva.

H3- A situação profissional é uma variável que influencia os hábitos desportivos dos ribeirabravenses.

H4- Os ribeirabravenses, na sua maioria, realizam a sua prática desportiva ao ar livre.

H5- O nível de satisfação dos ribeirabravenses, em função das actividades desportivas no Concelho, varia em função da freguesia onde os inquiridos residem.

H6- O nível de satisfação dos ribeirabravenses, em função das instalações desportivas no Concelho, varia segundo a freguesia onde os inquiridos residem.

3- Selecção da amostra

Incidimos a nossa atenção nos métodos formais de amostragem, mais concretamente nos métodos de amostragem casual, na medida em que estes são “preferíveis quando o investigador pretende extrapolar (generalizar) com confiança para o Universo os resultados obtidos a partir da amostra” (Hill & Hill, 2005, p. 45). Os autores citados anteriormente (2005) destacam duas grandes vantagens na utilização destes métodos, nomeadamente a possibilidade de demonstração

da representatividade da amostra e a possibilidade de estimar, estatisticamente, o grau de confiança com o qual as conclusões tiradas da amostra são aplicadas ao Universo (p. 45).

O método de amostragem estratificada é referenciado por Hill & Hill (2005) da seguinte forma: “Este método é especialmente útil quando o Universo é grande e o investigador pretende obter uma amostra representativa segundo variáveis pré-identificadas” (p. 47). Para determinarmos uma amostra estratificada, precisamos de decidir em relação ao número e natureza dos estratos, tendo a amostra um tamanho igual a 10% dos casos do Universo. Acrescentamos ainda que a amostra do estudo é também uma amostra dos inquiridos realizados por amostragem aleatória.

Para Pardal & Correia (1995), a amostra estratificada é assim denominada “porque apresenta uma população dividida em estratos, de acordo com o objectivo em vista e segundo as características classificadas do universo” (p. 38).

Assim, o presente trabalho teve como amostra de estudo 10% dos cidadãos das quatro freguesias que constituem o Concelho da Ribeira Brava, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, ficando a dever-se essencialmente a dois factores: no que concerne à idade inferior a 15 anos, consideramos que para estes jovens não seria difícil dizer que estariam dispostos a praticar, por exemplo, automobilismo ou motonáutica, pois não têm consciência dos condicionamentos e também pelo facto de termos dúvidas quanto à veracidade das suas intenções de prática das actividades desportivas; em relação aos escalões etários a partir dos 64 anos, as razões que nos levaram a não inseri-los no presente estudo prendem-se com o facto de a prática desportiva no seu seio ser bastante diminuta, o que poderia inviabilizar os resultados.

A amostra realizada em Janeiro de 2008 foi representativa da população do Concelho da Ribeira Brava dos 15 aos 64 anos: 12 494 indivíduos para intervalos de confiança de 95%. Após o cálculo da dimensão da população ou universo (Anexo I), seguiu-se a escolha de um intervalo de confiança (95%), tendo uma afixação dos limites de erro de 2,36% (Anexo II), que traduz a precisão e a confiança desejada, obtivemos uma amostra representativa de 381 indivíduos. Como pretendíamos uma amostra maior, foram realizados 799 inquéritos, distribuídos pelas quatro freguesias que constituem o Concelho da Ribeira Brava, que são: a Ribeira Brava, o Campanário, a Serra de Água e a Tabua. A amostra foi estratificada por freguesia, sendo posteriormente analisada de acordo com as variáveis: sexo, intervalos de idade, situação profissional e habilitações académicas.

4- Instrumento de recolha de dados

Como instrumento de investigação foi utilizado um questionário com 29 questões. O questionário foi validado através da aplicação de um pré-teste a 16 inquiridos (Anexo III). Tivemos a preocupação de aplicar os questionários a ambos os sexos e em diferentes idades, a inquiridos com habilitações académicas e situação profissional diferentes, e a residentes em freguesias diferentes, para assim podermos ter um leque mais alargado de opiniões, dúvidas ou mesmo sugestões.

O presente estudo adoptou dois questionários que foram usados em estudos semelhantes, em 1998, por Marivoet, e, em 1993, por Henriques (1995). O questionário deste último autor permitiu o conhecimento amplo e detalhado da situação desportiva no Concelho da Ribeira Brava, além disso, possibilitou o levantamento e a caracterização do maior número de informações possíveis sobre as necessidades, possibilidades e preferências dos ribeirabravenses face à prática das actividades desportivas.

A aplicação dos questionários (Anexo IV) aos ribeirabravenses partiu da análise dos censos de 2001, contabilizando o número de habitantes existentes nas 4 freguesias que compõem o Concelho. Utilizou-se, também, os intervalos de idade apresentados nos censos para determinar os intervalos de idades dos inquiridos. Optámos pela aplicação dos questionários, por via directa, pois este método assume-se como o mais seguro, já que implica a presença física de um inquiridor no momento de aplicação, e também facilita a compreensão por parte do inquirido.

Para a identificação e localização da amostra foram colocadas cinco questões sobre o sexo, o intervalo de idade, as habilitações académicas, a situação profissional e a freguesia onde os inquiridos residiam.

De forma a identificarmos o grau de informação dos ribeirabravenses sobre os serviços desportivos existentes no Concelho, foram colocadas três questões, que nos permitiram identificar se os mesmos estavam ou não informados e através de que meios recebiam informações.

Foram colocadas duas questões relativamente à satisfação dos ribeirabravenses em função das actividades desportivas existentes no Concelho, com o objectivo de verificar se as actividades desportivas estavam enquadradas nas necessidades e preferências dos ribeirabravenses.

Quanto às instalações desportivas existentes no Concelho, foram colocadas três questões com o objectivo de aferirmos se, na opinião dos ribeirabravenses, eram ou não necessárias mais instalações desportivas e determinar por quem deveriam estas serem usadas.

Já em relação aos hábitos desportivos dos ribeirabravenses, colocámos onze questões, o que nos permitiu identificar qual o índice de participação desportiva; os desportos mais e menos praticados; os locais da prática desportiva, bem como em que freguesia eram realizadas as actividades desportivas; as organizações responsáveis por essas mesmas práticas; a frequência e o número de horas que os inquiridos despendiam para a prática desportiva, e a altura do dia em que a prática desportiva era realizada. Também identificámos as motivações que levavam os ribeirabravenses a praticar desporto, o valor que despendiam para pagar a sua prática desportiva, assim como os valores que poderiam pagar para realizar desporto.

Quanto às perspectivas futuras de prática desportiva por aqueles que afirmaram não realizar qualquer tipo de desporto, pretendíamos identificar quantos ribeirabravenses queriam iniciar a sua prática desportiva; os desportos mais procurados; a disponibilidade para a realização da prática desportiva; e a possibilidade para o pagamento da mesma.

5- Procedimentos da recolha de dados

A fase da pesquisa e recolha dos dados foram realizaram-se em duas etapas distintas, sendo a primeira uma colecta de dados secundários, compreendendo a pesquisa documental onde se evidenciaram as dimensões de abordagens da importância e benefícios da prática desportiva. Tínhamos por finalidade abordar as posições teóricas e as investigações mais importantes sobre o tema em estudo, procurando, assim, fundamentar a investigação e definir os conceitos e a terminologia que iríamos utilizar ao longo da investigação. Foi nosso objectivo, também, encontrar estudos relacionados com o tema em questão, para assim podermos ter um ponto de partida, identificando os modelos nos quais nos pudéssemos basear para a realização do questionário que foi aplicado aos inquiridos. Realizamos, igualmente a análise e recolha dos índices de participação desportiva regional através do site do IDRAM e da agenda de 2007 da AMDPT. Mais especificamente, analisámos os índices de participação desportiva dos Clubes e Associações existentes no Concelho da Ribeira Brava, quer através da recolha de revistas, quer através da colocação de algumas questões, aos presidentes dos respectivos Clubes e Associações, relacionadas com a oferta dos serviços, as instalações, os recursos humanos e o orçamento anual, para melhor podermos caracterizar os mesmos. Também foi recolhida informação na Câmara Municipal da Ribeira Brava e na Sociedade de Desenvolvimento da Ponta Oeste.

Antes da aplicação dos questionários à população da Ribeira Brava, foi realizada uma reunião com todos os colaboradores. Nessa reunião, foram apresentados os objectivos do estudo, tal como a estruturação do questionário. O questionário foi lido, pormenorizadamente, tendo sido mencionados os cuidados que todos tinham que ter, acautelando que dependendo das respostas

dadas pelos inquiridos, os inquiridores teriam que alterar a sequência das perguntas. Os colaboradores foram alertados para terem cuidado com as perguntas em que apenas os inquiridos tinham que responder no máximo a três alternativas.

Numa fase posterior, os colaboradores, em grupos de dois, aplicaram o questionário aos colegas, para, que deste modo, estes compreendessem melhor a dimensão do mesmo, tendo a oportunidade de colocarem questões e esclarecerem dúvidas suscitadas com o preenchimento do questionário. Por fim, foi-lhes dito que deveriam abordar as pessoas de forma simpática, perguntando se residiam no Concelho da Ribeira Brava há pelo menos um ano, procurando também informar os inquiridos sobre o propósito do questionário, informando que estariam a colaborar na aplicação de um questionário que tinha como objectivo realizar um estudo sobre a caracterização da prática desportiva do Concelho da Ribeira Brava, tendo em vista a dissertação de mestrado, referindo o autor da pesquisa.

Na tabela 1, posteriormente apresentada, podemos verificar que a aplicação dos questionários foi realizada em duas fases: numa primeira fase junto dos supermercados na freguesia da Ribeira Brava (Modelo, Hiper Sá e Pingo Doce), entre os dias 12 e 14 de Janeiro de 2008, nos horários compreendidos entre as 9 e as 12 horas e as 14 e as 18 horas. Numa segunda fase, houve a necessidade de nos deslocarmos nos dias 16 e 17 do mês de Janeiro aos minimercados das freguesias do Campanário e Serra de Água, pelo facto de não termos conseguido, na primeira fase da aplicação dos questionários, o número de inquiridos pretendidos para o estudo.

Tabela 1: Síntese dos locais, dias, horários, horas e número de colaboradores na aplicação dos questionários

Locais	Dias	Horário	Horas	Colaboradores
Supermercado "Modelo"	12	Das 9h às 13h e das 14h às 18h	8	2
	13	Das 9h às 13h	4	2
Supermercado "Pingo Doce"	12	Das 9h às 13h e das 14h às 18h	8	4
	13	Das 9h às 13h	4	2
	14	Das 9h às 13h e das 14h às 18h	8	2
Supermercado "Hiper Sá"	12	Das 9h às 13h	8	6
	13	Das 14h às 18h	4	4
	14	Das 9h às 13h e das 14h às 18h	8	2
Minimercado "Catrina"	16	Das 9h às 13h	4	1
Minimercado "Fernandes & Fernandes"	16	Das 9h às 13h e da 14 às 17h	7	1
Minimercado "Bom Despacho"	16	Das 9h às 13h	4	1
Minimercado "A Conquilha"	17	Das 9h às 11h	2	1

Para que houvesse um controle do número de questionários aplicados por freguesia, na pausa para o almoço e no final de cada dia, os questionários foram contabilizados para perfazer os dez por cento de cada freguesia.

6-Colaboradores no estudo

O estudo teve a responsabilidade do investigador, mas visto a dimensão da amostra do mesmo corresponder a 799 questionários, optámos por contar com o apoio de colaboradores na aplicação/preenchimento dos questionários, tendo em atenção a sua preparação para que fossem capazes de responder a qualquer dúvida suscitada pelos inquiridos.

Os colaboradores na aplicação dos questionários, para além do próprio investigador, foram: Adelina Cabral, Cristina Neves, Custódia Teles, Dinarda Côrte, Eleutério Corte, Fernanda Pita, Hélder Neves, Ivone Teles, Márcio Dantas, Nélia Martinho, Orlando Abreu, Paula Susana, Pedro Vieira, Rafael Sousa e Victor Gouveia.

7- Tratamento dos dados

Segundo Gil (1999, p. 167), a análise e a interpretação dos dados da pesquisa são processos estreitamente relacionados, porém conceptualmente distintos. Enquanto a análise dispõe os dados organizadamente para o fornecimento de respostas aos problemas, a interpretação procura um sentido mais amplo das respostas, fazendo a ligação com o referencial teórico.

A análise estatística dos dados do estudo foi realizada através do programa estatístico SPSS 15.0 for Windows (Statistical Package for the Social Sciences). Recorremos à estatística descritiva para a apresentação dos dados através de gráficos e de tabelas percentuais. No que diz respeito à análise inferencial valemo-nos das técnicas não paramétricas para a relação entre variáveis, utilizando nomeadamente o teste do Qui-Quadrado ($p=0,05$).

De acordo com Pardal & Correia (1995), a “estatística oferece um repositório de instrumentos capazes de contribuir para a recolha, exploração e descrição de conjuntos de dados” (p. 88).

Os autores mencionados anteriormente (1995) ressaltam ainda que

“o estudo contabilístico pode ultrapassar a simples análise de dados, ao fornecer instrumentos possibilitadores da interpretação de conjuntos numéricos, numa perspectiva de modelação e caracterização dos fenómenos observados” (p. 88).

Para os dados recolhidos através do questionário, o processo de organização e tabulação processou-se da seguinte forma: agrupámos os questionários por freguesia e, posteriormente, dentro das freguesias, tivemos em consideração a organização por extractos, tendo por base o sexo, a idade, as habilitações literárias e a situação profissional em muitas das variáveis que foram analisadas.

Os resultados dos questionários são descritos, quer de forma quantitativa, quer qualitativamente e serão sujeitos a uma análise comparativa face aos estudos desenvolvidos no quadro conceptual-teórico do trabalho. A análise dos dados está, também, relacionada com as questões levantadas e estabelecidas no início do estudo.

Procuraremos tratar a análise de dados em três momentos fundamentais: descrição, análise e interpretação. A descrição corresponde à escrita de textos resultantes dos dados originais registados pelo investigador. A análise é um processo de organização de dados, onde salientamos os aspectos essenciais e identificamos factores-chave. Por último, a interpretação que diz respeito ao processo de obtenção de significados e ilações a partir dos dados obtidos.

Na análise dos dados, o investigador deve ter o cuidado de ler mais do que uma vez todos os documentos obtidos. O material recolhido ao longo da investigação, como é o caso dos

questionários, ou outros, será organizado num “dossier” que será submetido a uma análise pormenorizada e indutiva.

Por fim, na observação e análise de toda a informação compactada, elaborámos quadros de síntese da informação obtida, tabelas e gráficos, que foram acompanhados por comentários/reflexões do investigador, tendo em atenção a referência a autores que tenham também realizado estudos similares, procurando estabelecer, assim, conclusões fundamentadas, visando uma forma de narrativa que pretendemos que seja compreensível e esclarecedora.

IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1-Dados gerais do Concelho da Ribeira Brava

O Concelho da Ribeira Brava foi criado em 1914, sendo o último dos dez Concelhos a ser criado na Ilha da Madeira. Tendo como referência o autor Ribeiro (1998), iremos apresentar, de forma breve, algumas das principais características do Concelho.

A orografia do Concelho cria grandes dificuldades de acesso. O vale que se estende da Ribeira Brava até à Serra de Água foi, desde o princípio do século, privilegiado como eixo de ligação com a costa norte da Ilha; a parte oeste do Concelho mantém ligação com o Concelho da Ponta do Sol e a Leste com Câmara de Lobos.

A nova via rápida permite que o Concelho da Ribeira Brava fique a menos de quinze minutos do Funchal, possibilitando, assim, a visita de muitos forasteiros ao nosso Concelho.

As quatro freguesias, que formam o Concelho da Ribeira Brava, constituem os núcleos populacionais da Ribeira Brava, do Campanário, da Tabua, e da Serra de Água. Estas quatro freguesias ocupam uma área de 6510 hectares. A freguesia da Ribeira Brava tem como orago S. Bento, ocupa 1750 hectares. O Campanário, que é devoto a S. Brás, tem 1180 hectares. A Serra de Água, que tem como patrona Nossa Senhora da Ajuda, ocupa 2470 hectares, na sua maioria constituída por escarpas montanhosas, sendo, portanto, a maior freguesia do município. A Tabua, que tem como orago a Santíssima Trindade, ocupa apenas 1110 hectares, sendo por isso a freguesia mais pequena.

A Ribeira Brava é um Concelho de grandes tradições desportivas. O seu maior impulsionador foi o próprio Visconde da Ribeira Brava.

Podemos dizer que o interesse camarário em promover actividades lúdicas remonta à fundação do Concelho. No mês de Julho de 1917, foi organizada uma semana desportiva. As modalidades praticadas foram: ténis, futebol, esgrima e tiro.

O primeiro clube a surgir na Ribeira Brava foi o Clube Desportivo da Ribeira Brava, que nasceu praticamente com o Concelho e por iniciativa do Visconde da Ribeira Brava, em 18 de Outubro de 1914. Assim, a Ribeira Brava constituiu o seu clube de futebol e não tardou a ter o recinto próprio para praticar aquela modalidade desportiva. O desporto passou a ser muito praticado na Ribeira Brava.

O Concelho da Ribeira Brava, para além de ter sido sempre um Concelho de grandes tradições no desporto, também é muito rico em património artístico e religioso. Podemos destacar a Igreja Matriz da Ribeira Brava e o seu Forte, que mais tarde ficou enriquecido com a

implantação do Museu Etnográfico na Madeira, sendo este construído num antigo solar adaptado para o efeito. Podemos ainda mencionar as diversas Capelas e Igrejas existentes por todo o concelho que enriquecem o seu património.

A Ribeira Brava também possui grandes tradições no artesanato, onde distinguimos o bordado e a tapeçaria e, também, a gastronomia.

O Concelho da Ribeira Brava, desde a criação da sua primeira freguesia em 1882, teve a denominação de Ribeira Brava. Foi desde cedo habitado por diversas personalidades que impulsionaram a freguesia desde os tempos mais remotos. De destacar o Visconde da Ribeira Brava que foi diplomado com o curso superior de letras; foi destacado esgrimista, comendador de várias ordens, cavaleiro-fidalgo da Casa Real e Governador Civil de Beja, Bragança e de Lisboa, tendo sido também deputado. Padre Manuel Álvares foi outra personalidade de extrema importância, sendo professor nas escolas públicas do Colégio de Santo Antão, em Lisboa, passando a professor e reitor do Colégio das Artes e dos colégios da Companhia de Lisboa, Évora e Coimbra.

Outras tantas personalidades que desempenharam papéis importantíssimos no desenvolvimento do Concelho da Ribeira Brava são: José Ferreira Pestana; Diogo de Teive; Dom Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade; Francisco Justino Gonçalves de Andrade e Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade.

1.1- Caracterização das instalações desportivas

Como podemos verificar na tabela apresentada abaixo, existem 32 instalações desportivas distribuídas pelas quatro freguesias que compõem o Concelho da Ribeira Brava. A freguesia que possui mais instalações desportivas é a da Ribeira Brava e, a seguir, a do Campanário, sendo a freguesia da Serra de Água a que possui menos instalações desportivas.

Em todo o Concelho não existe nenhuma piscina, estando a primeira ainda em fase de conclusão.

As instalações que existem em maior número são os polidesportivos, que se encontram distribuídos por todas as freguesias do Concelho e que estão situados, na sua maioria, junto das escolas.

Tabela 2: Quantificação das instalações desportivas por freguesia

Instalações desportivas	Freguesias			
	Ribeira Brava (5941 habitantes)	Campanário (4131 habitantes)	Serra de Água (1313 habitantes)	Tabua (1105 habitantes)
Campo de futebol de 11	3	1	0	0
Campo de futebol de 7	1	0	0	0
Pavilhão	1	0	1	0
Ginásio	1	2	0	0
Campo de ténis	2	0	0	0
Piscina coberta	0	0	0	0
Pista de atletismo	1	0	0	0
Campo de paddel	2	0	0	0
Polivalente	6	5	1	3
Ciclovia	1	0	0	0
Circuito de manutenção	1	0	0	0
Total de instalações	19	8	2	3

(Dados da Carta das instalações desportivas artificiais da RAM, IDRAM e do site da Sociedade da Ponta Oeste) 2007.

1.2- Caracterização dos clubes e associações locais

1.2.1- Serviços prestados

A tabela 3 caracteriza os sete clubes existentes no Concelho da Ribeira Brava, referente à época desportiva de 2005/2006 para as modalidades federadas e ao ano de 2007 para as actividades de recreação e lazer. Podemos verificar que dos sete clubes apenas a Associação da Serra de Água, possui unicamente actividades de recreação e lazer, enquanto os clubes Judobrava, Clube de Karaté da Ribeira Brava e Clube Desportivo da Ribeira Brava possuem apenas modalidades federadas. No que se refere aos últimos dois clubes, Associação Desportiva do Campanário e Associação Cultural e Desportiva de São João, ambos possuem actividades de recreação e lazer e modalidades federadas, sendo a Associação Cultural e Desportiva de São João a instituição que possui maior número de modalidades federadas, e a Associação Desportiva do Campanário o clube que possui maior número de actividades de recreação e lazer.

Os dados apresentados foram obtidos, numa primeira fase, através dos sites do Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira (IDRAM), relativamente à época desportiva 2005/2006; da Câmara Municipal da Ribeira Brava; dos respectivos Clubes e suas revistas publicadas; através da agenda desportiva de 2007 da Associação da Madeira de Desporto para Todos (AMDPT), e através de questões colocadas pessoalmente aos presidentes dos sete clubes existentes no Concelho da Ribeira Brava, quer através de contactos telefónicos, quer através de reuniões com os mesmos.

Tabela 3: Actividades proporcionadas pelos clubes

Clubes	Actividades
Associação Cultural e Desportiva de São João	Voleibol, Judo, Ténis de mesa, Atletismo, Biliar, Actividades musicais, Ginástica, passeios a pé, Natação, Futebol, Actividades desportivas de verão, 1º de Maio desportivo, Sorriveirão, Transportes escolares, Sala multimédia.
Associação Desportiva do Campanário	Basebol, Férias desportivas, Actividades lúdicas desportivas, Natação, Ginástica, Caminhadas, Futebol, Passeios, Desportos náuticos, Transportes escolares, Apoio logístico, Sala Multimédia, Exposições, Defesa do património, "Payshop" e Loja da Juventude.
Associação Desportiva e Cultural de São Paulo	Futebol, Ginástica, Caminhadas e Atletismo.
Associação Desportiva da Serra de Água	Ginástica, Aeróbica, Natação, Passeios a pé, Exposições, Palestras, Jogos tradicionais, Torneio de cartas e dominó, Acções de formação, Actividades de verão, Bailes e Magusto.
Clube de Karaté da Ribeira Brava	Karaté
Clube Desportivo da Ribeira Brava	Futebol e Patinagem.
Clube Judobrava	Judo

1.2.2- Recursos humanos, instalações, viaturas e orçamentos

A caracterização dos recursos humanos, instalações desportivas, viaturas e orçamento anual de cada clube referem-se aos dados recolhidos em Novembro de 2007.

Podemos verificar na tabela 4 que, no geral, existem 92 pessoas responsáveis pelas cerca de 37 actividades diferentes que os clubes proporcionam durante todo o ano.

Em relação às instalações existentes, para a realização da prática desportiva, nenhum clube possui as instalações suficientes para realizar todas as suas actividades, existindo mesmo dois clubes que não possuem nenhuma instalação própria.

Os meios de transporte também são escassos existindo, apenas, quatro clubes com transportes próprios.

Relativamente ao orçamento anual dos clubes, podemos afirmar que este ronda os 990.000,00€ anuais. Deste valor, mais de 50% corresponde ao orçamento anual do Clube Desportivo da Ribeira Brava.

Os dados apresentados foram obtidos através de questões colocadas pessoalmente aos presidentes dos sete clubes existentes no Concelho da Ribeira Brava, quer através de contactos telefónicos, quer através de reuniões com os mesmos.

Tabela 4: Caracterização dos clubes/associações

Clubes	Recursos humanos	Instalações próprias	Viaturas	Orçamento financeiro anual
Associação Cultural e Desportiva de São João	23	Algumas	3	150.000,00€
Associação Desportiva do Campanário	30	Algumas	3	150.000,00€
Associação Desportiva e Cultural de São Paulo	6	Algumas	1	Não respondeu
Associação Desportiva da Serra de Água	5	Algumas	Nenhuma	7500,00€
Clube de Karaté da Ribeira Brava	3	Não	Nenhuma	Não respondeu
Clube Desportivo da Ribeira Brava	23	Algumas	5	680.000,00€
Clube Judobrava	2	Não	Nenhuma	Não respondeu

1.2.3- Participantes nas actividades federadas e de recreação e lazer

Os dados apresentados na tabela 5 representam o valor médio mensal de praticantes que realizam actividades de recreação e lazer no ano de 2007 e modalidades federadas na época desportiva de 2007/2008. Os dados recolhidos foram facultados pelos presidentes dos clubes, bem como através das suas revistas.

Podemos verificar que os clubes todos juntos movimentam em média, por mês, 1267 participantes nas diversas actividades desportivas, o que corresponde a um índice de participação desportiva na ordem dos 10.14% em relação à população em geral. Para além das actividades desportivas, a Associação Cultural e Desportiva de São João também possui actividades musicais, movimentando cerca de 70 alunos nas diversas vertentes desta área.

Das 16 actividades desportivas proporcionadas pelo conjunto dos 7 clubes, 9 são actividades federadas e as restantes 7 são actividades de recreação e lazer.

Tabela 5: Quantificação dos participantes nas actividades federadas e de recreação e lazer

Clubes	Modalidades federadas	N.º de participantes	Actividades de recreação e lazer	N.º de participantes
Associação Cultural e Desportiva de São João	Atletismo, Voleibol, Judo, Tênis de mesa, Bilhar	318	Passeios a pé, Ginástica, Natação, Futebol de 5	95
Associação Desportiva do Campanário	Basebol	20	Natação, Caminhadas, Desportos náuticos, Futebol 5, Aeróbica, Natação, Ginástica, Passeios a Pé	248
Associação Desportiva e Cultural de São Paulo	Atletismo	48	Futebol, Caminhadas, Aeróbica, Natação, Passeios a Pé	99
Associação Desportiva da Serra de Água			Ginástica, Aeróbica, Natação e Passeios a Pé	72
Clube Desportivo da Ribeira Brava	Futebol de 11, Bilhar Patinagem Artística,	210	-----	-----
Clube de Karaté da Ribeira Brava	Karaté	125	-----	-----
Judobrava	Judo	32	-----	-----
	Total:	753	Total:	514

2-Dados específicos da população de estudo

Com base na análise e interpretação dos dados dos questionários sobre a caracterização da prática desportiva do Concelho da Ribeira Brava aplicados a uma amostra representativa da população entre os 15 e os 64 anos, durante os dias 12 e 17 de Janeiro de 2008, vamos caracterizar a nossa amostra, apresentando o número de inquiridos das quatro freguesias que responderam ao questionário, no que se refere ao sexo e intervalo de idade, habilitações académicas e situação profissional.

Tabela 6: População inquirida

Freguesias	Intervalo de idades										Sexo	
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	M	F
Ribeira Brava	41	21	48	66	53	51	30	28	23	19	174	206
Campanário	37	37	19	36	37	31	17	31	13	12	108	161
Serra de Água	12	14	4	8	10	10	6	4	7	7	27	55
Tabua	8	10	5	12	2	5	10	5	5	5	23	44
Total parcial	98	82	76	122	102	97	63	68	48	43	332	446
Total											799	

Como podemos verificar na tabela 6, a amostra do estudo é constituída por 799 inquiridos, o que corresponde à totalidade de 10% dos residentes, entre os 15 e os 64 anos, das quatro freguesias que constituem o Concelho da Ribeira Brava. Podemos destacar que foram inquiridos 380 indivíduos na freguesia da Ribeira Brava, 270 na freguesia do Campanário, 82 na Serra de Água e 67 na freguesia da Tabua. Dos 799 indivíduos inquiridos, 332 correspondem ao sexo masculino e 466 ao sexo feminino, havendo um inquirido do campanário que não assinalou o sexo.

2.1- Situação profissional

Do total da amostra, verificamos que 34,8% dos inquiridos trabalham por conta de outrem; em segundo lugar, surgem os funcionários públicos, que representam 19,8%. Os reformados representam 4,3%, enquanto 5,9% se encontram desempregados. Se compararmos a taxa de desemprego da nossa amostra com a taxa de desemprego da Região Autónoma da Madeira, que é de 6,8%, verificamos que o Concelho possui uma taxa de desemprego mais baixa. Estes dados são referentes às médias anuais de 2007 do Instituto Regional de Emprego da RAM.

Tabela 7: As profissões dos inquiridos

Profissões	N	%
Ausência de Resposta	3	0,4
Funcionário público	158	19,8
Funcionário(a) por conta própria	59	7,4
Agricultor(a)	8	1,0
Funcionário(a) por conta de outrem	278	34,8
Doméstica	105	13,1
Estudante	93	11,6
Reformado(a)	34	4,3
Desempregado(a)	47	5,9
Outra	14	1,8
Total	799	100,0

2.2- Indicadores desportivos

De acordo com Silva (2003), citado por Gonçalves (2005, p. 37), a caracterização dos índices de actividade física habitual da população madeirense apresentava, apenas, uma minoria que praticava actividade física (13,6%).

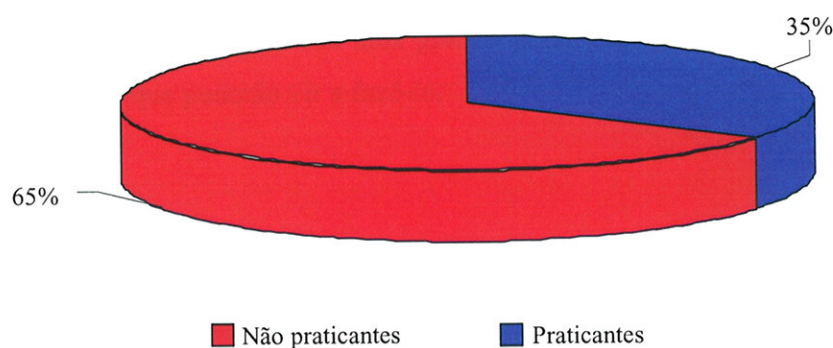


Gráfico 2: Índice de participação desportiva dos ribeirabravenses

A análise do índice de participação desportiva permite caracterizar a população do Concelho da Ribeira Brava em relação à prática das actividades desportivas na actualidade. Podemos, então, verificar que 35% do total da amostra responderam que realizavam desporto, enquanto os restantes 65% responderam que não realizavam. Estima-se que 35% da população da Ribeira Brava, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, desenvolva uma prática regular de actividade desportiva.

2.3- A procura da prática desportiva

Na aplicação dos questionários, também foi nosso objectivo aferir, junto dos ribeirabravenses, qual seria a procura da prática desportiva por parte dos inquiridos que disseram não realizar qualquer desporto, no momento do preenchimento do questionário.

Dos 65% dos inquiridos que afirmaram não realizar qualquer actividade desportiva, 84% tinham intenção de a iniciar futuramente e 14 % não tinham intenção de a iniciar. Os valores obtidos levam-nos a concluir que existe uma grande percentagem de ribeirabravenses que não praticam desporto, mas que poderão vir a fazê-lo.

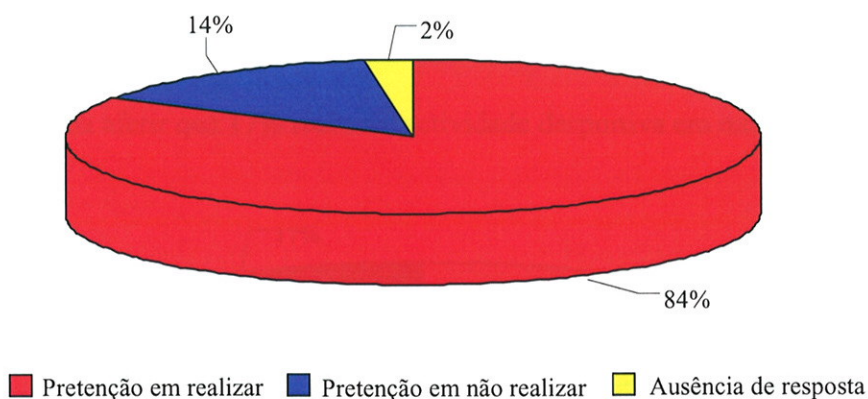


Gráfico 3: Indicadores de iniciação à prática desportiva dos não praticantes

2.4- Caracterização da prática desportiva por freguesia

A participação desportiva, segundo cada uma das freguesias do Concelho da Ribeira Brava, apresenta, no presente estudo, algumas diferenças.

Verificamos que é na freguesia da Ribeira Brava onde existe o maior índice de participação desportiva, sendo esta de 55% em relação ao total da amostra, seguido da freguesia do Campanário com cerca de 22%. Na freguesia da Serra de Água, o índice de participação desportiva equivale a 4%, enquanto os residentes da freguesia da Tabua são os que realizam menos actividades desportivas, representando apenas 2% do total da amostra.

O baixo índice de participação desportiva na freguesia da Tabua poderá ser consequência da não existência de nenhum clube ou associação desportiva nesta freguesia que sirva de elo de ligação à população, de forma a inculcar hábitos desportivos, ou pelo facto de existir apenas 3 instalações desportivas.

Podemos ainda aferir que 17% realizam actividade desportiva em outro Concelho.

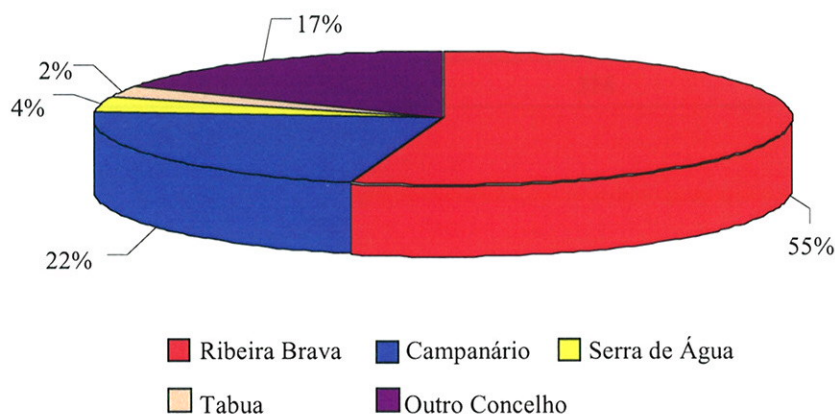


Gráfico 4: Valores de participação desportiva por freguesia

2.5- Satisfação com o número de actividades desportivas

Podemos observar, na tabela 8, que a grande maioria dos inquiridos, 316, se consideram satisfeitos com o número de actividades desportivas existentes, havendo apenas 87 indivíduos insatisfeitos. Estes valores apenas informam a satisfação ou não dos inquiridos que se consideram informados sobre as actividades desportivas existentes no Concelho. Ainda na mesma tabela, verificamos que o grau de satisfação por freguesia dos inquiridos é igual comparativamente à totalidade do Concelho, em que a maioria se considera satisfeita com as actividades desportivas existentes. A freguesia da Serra de Água é a que apresenta o maior número de residentes satisfeitos. Os residentes da Tabua são os mais insatisfeitos.

Tabela 8: Satisfação das actividades desportivas dos inquiridos por freguesia

	Ausência de Resposta	Satisfeito(a)	Não satisfeito(a)	Total	
Freguesias	Ribeira Brava	1	143	48	192
	Campanário	1	116	24	141
	Serra de Água	1	37	6	44
	Tabua	0	20	9	29
Total	3	316	87	406	

2.6- Motivos de insatisfação com as actividades desportivas

De um modo geral, “a inexistência da actividade desportiva que gostaria de realizar” é a principal razão pelo grau de insatisfação com as actividades desportivas existentes no Concelho.

O principal motivo apontado pela maioria dos inquiridos das freguesias da Ribeira Brava e do Campanário por se encontrarem insatisfeitos com as actividades desportivas existentes no Concelho é a inexistência da actividade desportiva que mais gostariam de realizar, aparecendo, em segundo lugar, os horários inadequados e, em terceiro, a insuficiência de transportes públicos.

Na freguesia da Serra de Água, verificamos que a principal razão da insatisfação dos inquiridos é a não existência de transportes públicos, surgindo, em segundo lugar, com os mesmos valores, o facto de não estarem informados e a inexistência da actividade que gostariam de realizar.

Na freguesia da Tabua as principais razões de insatisfação das pessoas e com os mesmos valores, são: a inexistência da actividade que gostariam de realizar e os horários inadequados.

Tabela 9: Motivos de insatisfação das actividades desportivas por freguesia

	Freguesias				Total
	Ribeira Brava	Campanário	Serra de Água	Tabua	
Horários inadequados	12	7	1	3	23
Falta de informação	10	2	2	1	25
Impossibilidade de pagar	9	1	0	1	11
Inexist. act. gosta. de realizar	17	15	2	3	37
Insuf. de transp. públicos	7	4	4	2	17
Não possuir transporte próprio	1	1	0	1	3
Outra(s)	9	0	2	1	12

2.7- Opinião sobre o número de instalações desportivas

Ao relacionarmos a opinião dos inquiridos sobre o número de instalações desportivas existentes no Concelho, por freguesia, verificámos que em todas elas os inquiridos consideram que as freguesias possuem instalações desportivas suficientes, sendo na freguesia da Serra de Água onde se evidencia uma maior percentagem de inquiridos satisfeitos. Na freguesia da Ribeira Brava é onde existe o maior número de inquiridos que consideram não existir instalações desportivas suficientes.

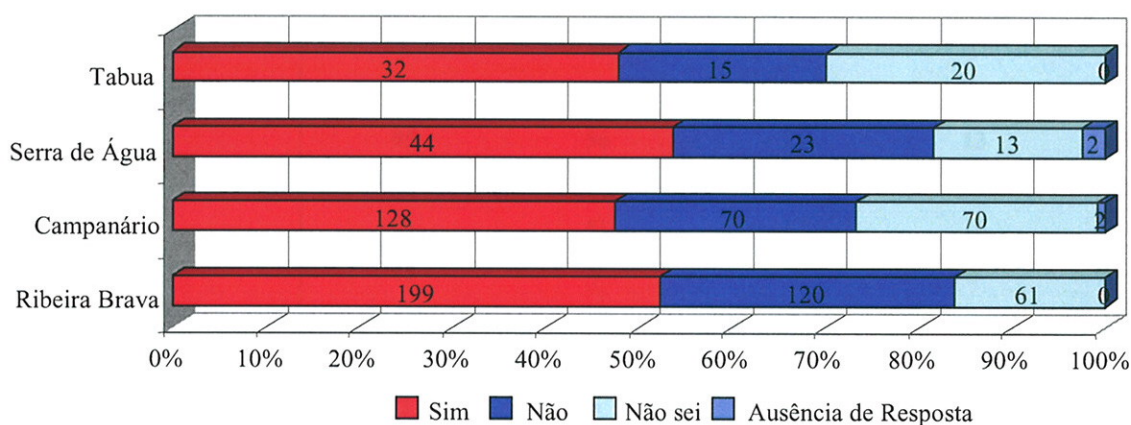


Gráfico 5: Opinião sobre o número de instalações desportivas por freguesia

2.8- Piscina e ginásio: as duas instalações desportivas mais solicitadas

Nas quatro freguesias, a opinião dos inquiridos é unânime em afirmar que as instalações desportivas que fazem mais falta, são as piscinas, o ginásio e o circuito para bicicletas são a segunda e a terceira instalações mais solicitadas.

Tabela 10: Instalações desportivas mais solicitadas por freguesia

Instalações desportivas	Freguesias				Total
	Ribeira Brava	Campanário	Serra de Água	Tabua	
Campo de futebol	0	2	1	1	4
Circuito de manutenção	8	0	3	1	12
Campo de Ténis	14	8	2	1	25
Piscina	95	56	21	13	185
Pista	8	9	1	1	19
Ginásio	71	41	17	10	139
Polidesportivo	13	9	5	4	31
Circuito para bicicletas	32	19	8	5	64
Campo de squash	8	4	2	1	15
Outra(s)	3	5	0	2	10

2.9- As motivações dos ribeirabravenses para a prática desportiva

Entre as razões mais apontadas para a prática desportiva, e por ordem decrescente, 20,9% dos inquiridos responderam que faz bem à saúde, segue-se o gosto pelo desporto e em terceiro lugar, o desejo de manter a linha.

As três razões menos apontadas pelos inquiridos para a prática desportiva, e por ordem decrescente, são: por lazer, para quebrar a rotina e por recomendação médica.

Tabela 11: Principais motivos para a prática desportiva dos praticantes

	Faz bem à Saúde	Gosto pelo Desporto	Manter a Forma	Lazer	Quebrar a Rotina	Recomendação Médica
N	167	95	77	18	16	11
%	20,9	11,9	9,6	2,3	2,0	1,4

2.10- Praticantes desportivos

2.10.1- Desportos de recreação e lazer: os mais praticados

A prática desportiva regular que representa cerca de 35%, da população em estudo, é mais praticada no âmbito do desporto de recreação e lazer, representando 52%. Enquanto, os restantes 48% realizam desportos no âmbito federado.

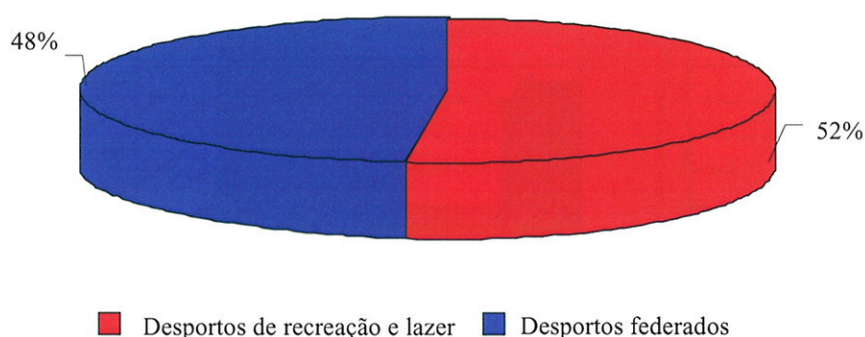


Gráfico 6: Âmbito de participação desportiva

Baseamo-nos numa classificação dos desportos apresentada pelo autor Correia (2004) para determinar o que consideramos desportos colectivos e desportos individuais, como referência para o tratamento dos dados deste estudo.

O autor referido considera os desportos como sendo:

- Desportos colectivos: Correspondem aos desportos onde existem valores como a partilha, a inter-ajuda e a cooperação.

Neste estudo definimos os desportos colectivos como sendo: o futebol, voleibol, andebol, basebol e o basquetebol.

-Desportos individuais: Nestes destaca-se a perseverança, a afirmação e a superação do eu.

Neste estudo definimos os desportos individuais independentemente de serem ou não federados: as actividades subaquáticas, as artes marciais, o atletismo, o badminton, o bilhar, o BTT, a caça, as caminhadas, a dança, a ginástica, a hidroginástica, o ioga, a aeróbica, a musculação, a natação, o paddel, a patinagem, a pesca desportiva, o ténis e o ténis de mesa.

2.10.2- Desportos individuais: os mais praticados

Quando comparamos a sociabilidade da prática desportiva segundo o sexo, verificamos que as mulheres, ao contrário dos homens, realizam mais desportos individuais, enquanto os homens realizam mais desportos colectivos.

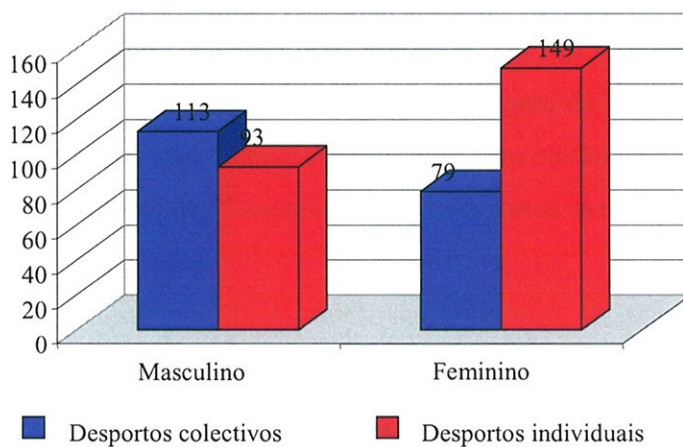


Gráfico 7: Sociabilidade desportiva dos praticantes segundo o sexo

2.10.3- As caminhadas: como o desporto mais praticado pelos ribeirabravenses

Como temos vindo a referir, estima-se que cerca de 35 em cada 100 Ribeirabravenses entre os 15 e os 64 anos eram praticantes desportivos em Janeiro de 2008.

No conjunto dos dez desportos mais praticados, são as caminhadas que surgem em primeiro lugar, com um valor elevado comparativamente com os restantes desportos, pois representa 32% do total dos 10 desportos mais praticados.

O futebol, é o segundo desporto mais praticado, com 20%, e em terceiro lugar aparece o basquetebol e a ginástica, ambos com a mesma percentagem de 10%. O atletismo e o voleibol, com os mesmos valores 7%, aparecem em quarto lugar, em quinto surge a natação com 5%, e em sexto com os mesmos valores de 3% aparecem os 3 desportos menos praticados, que são o BTT, a aeróbica e a musculação.

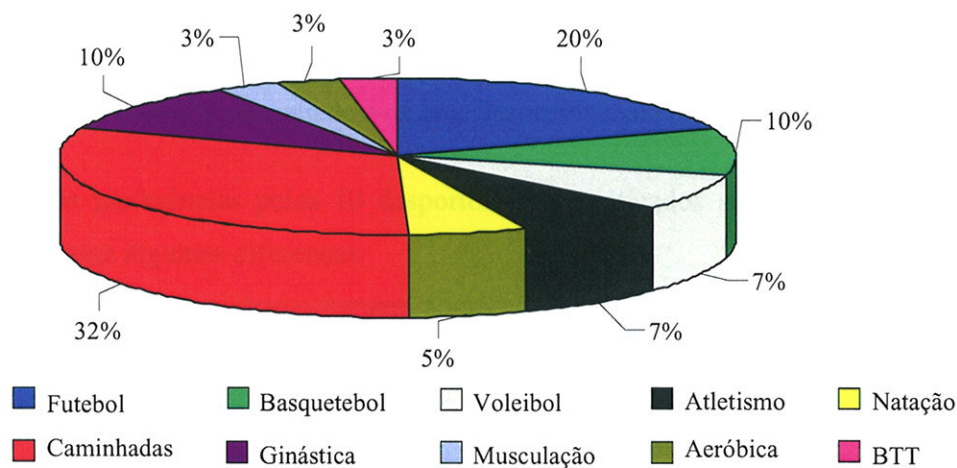


Gráfico 8: Os dez desportos mais praticados pelos ribeirabravenses

2.10.4- Sexo feminino: com superior índice de participação desportiva

Ao analisarmos os dados da tabela 12, concluímos que é o sexo feminino que realiza mais actividades desportivas, correspondendo a 58,3% do total dos praticantes, enquanto o sexo masculino representa 41,6%, o que vem contradizer os resultados realizados aos níveis nacional e internacional em que são os homens que apresentam maior índice de prática desportiva. No Concelho da Ponta do Sol, é o género masculino o que apresenta maior índice de participação desportiva.

Tabela 12: Participação desportiva segundo o sexo

	N	%
Ausência de Resposta	1	0,1
Masculino	332	41,6
Feminino	466	58,3
Total	799	100,0

2.10.5- Futebol e caminhadas: os dois desportos mais praticados segundo o sexo

Quanto às preferências pelos 10 desportos mais praticados segundo, o sexo, podemos concluir que existem algumas diferenças.

Nas mulheres, as caminhadas surgem como o desporto mais praticado, em segundo lugar surge a ginástica e em terceiro o basquetebol.

Nos homens, o futebol é o desporto mais praticado, seguido das caminhadas e do atletismo. Em todos os estudos realizados e apresentados anteriormente, o futebol era o desporto mais praticado; no actual estudo isto não se verifica.

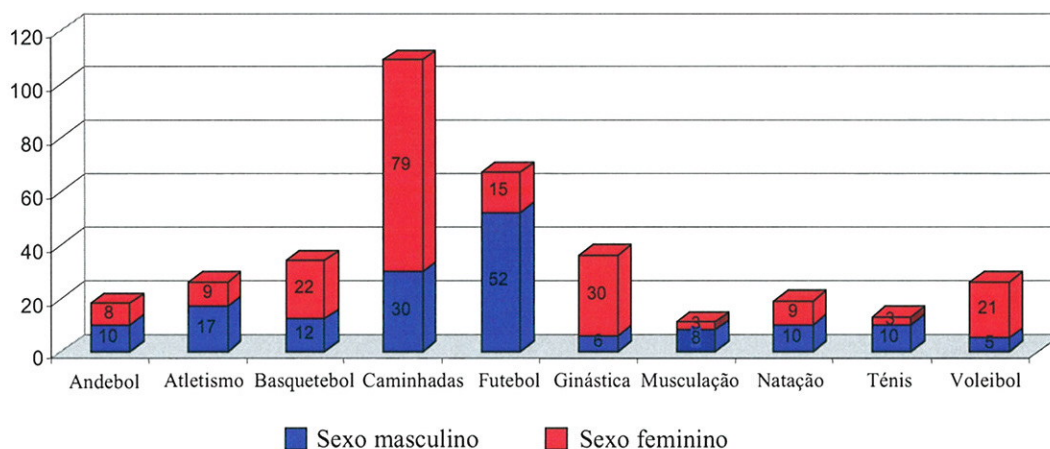


Gráfico 9: Os dez desportos mais praticados segundo o sexo

2.10.6- Hábitos desportivos segundo a situação profissional

Ao analisarmos os hábitos desportivos segundo a situação profissional, verificamos que os indicadores desportivos mais elevados se registam nos funcionários por conta de outrem, enquanto que os funcionários públicos, os agricultores, os reformados e os desempregados são aqueles que apresentam indicadores de participação desportiva mais baixos.

Tabela 13: Indicadores de participação desportiva segundo a situação profissional

Profissões	N	%
Ausência de resposta	1	0
Funcionário público	71	26
Funcionário(a) por conta própria	17	6
Agricultor(a)	4	1
Funcionário(a) por conta de outrem	75	27
Doméstica	29	11
Estudante	54	20
Reformado(a)	10	4
Desempregado(a)	11	4
Outra	4	1
Total	276	100,0

2.10.7- Estudantes: com maior representatividade nos dez desportos mais praticados

Os estudantes são os que se encontram mais representados no universo dos dez desportos mais praticados, seguindo-se os funcionários por conta de outrem e os funcionários públicos. Em quarto e quinto lugares, surgem as domésticas e os funcionários por conta própria. Em sexto, sétimo e oitavo lugares, surgem os desempregados, os reformados, e, em por último lugar, os agricultores.

Tabela 14: Os dez desportos mais praticados segundo a situação profissional

Profissões	Basq.	Fut.	Volei.	Ande.	Muscula.	Ginás.	Caminha.	Atletis.	Nata.	Ténis	Total
Funcionário público	5	11	2	0	3	7	41	7	5	2	83
Funcio. por c. própria	0	4	0	0	1	1	9	2	1	2	20
Agricultor(a)	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	4
Func. por c. outrem	5	20	2	1	1	8	25	11	8	5	86
Doméstica	0	0	1	0	0	6	17	2	2	0	28
Estudante	21	30	20	17	3	6	4	3	0	4	108
Reformado(a)	1	0	0	0	1	5	4	0	0	0	11
Desempregado(a)	1	2	0	0	1	2	4	0	2	0	12
Outra	1	0	1	0	0	0	3	1	0	0	6
Total	34	67	26	18	10	36	109	26	19	13	

2.10.8- Os jovens: os que mais praticam desporto

São os mais jovens que realizam mais desportos e no intervalo de idade entre os 15 e os 19 anos. Nos trabalhos apresentados, verificámos também a mesma situação. Esta elevada participação deve-se essencialmente ao facto de os estudantes realizarem desporto com frequência, nas escolas, nas aulas de Educação Física.

Sendo as caminhadas o desporto mais praticado, são os indivíduos com idades compreendidas entre os 30 e os 54 anos os que mais realizam esta actividade. Com o aumento da idade, os indivíduos têm a tendência de se fidelizarem em menos desportos.

No intervalo de idades entre os 15 e os 19 anos, é o futebol o desporto mais praticado, diminuindo a sua participação com o aumentar da idade. A ginástica é o desporto que a partir dos 50 anos vai aumentando o índice de participação, fazendo com que as caminhadas sofram um decréscimo.

Tabela 15: Os dez desportos mais praticados segundo a idade

Desportos	Intervalo de idade										Total
	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 Anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	
Andebol	16	1	0	1	0	0	0	0	0	0	18
Atletismo	0	3	2	1	4	2	3	1	1	2	19
Basquetebol	19	4	4	0	3	2	0	1	0	1	34
Caminhadas	5	6	8	16	14	16	15	13	11	5	109
Futebol	30	11	3	11	6	4	2	0	0	0	67
Ginástica	8	2	3	3	2	3	1	6	4	4	36
Musculação	3	3	1	2	1	0	0	0	0	1	11
Natação	0	2	3	2	1	4	2	3	1	1	19
Ténis	3	4	1	2	3	0	0	0	0	0	13
Voleibol	21	4	1	0	0	0	0	0	0	0	26
Total	105	40	26	38	34	31	23	24	17	14	

2.10.9- Participação desportiva segundo as habilitações académicas

Quando analisamos a participação desportiva, segundo as habilitações académicas, aferimos que esta se evidencia mais nos indivíduos que possuem o nível de ensino secundário. A participação desportiva tende a aumentar quanto maior for o nível de escolaridade até ao secundário, diminuindo quando os indivíduos possuem um nível de escolaridade superior.

Um dado muito interessante a destacar é que os inquiridos sem escolaridade apresentam os valores mais baixos de prática de exercício físico, o que poderá indicar falta de cultura desportiva; aqui podemos verificar um dos papéis fundamentais da escola na fomentação dos hábitos desportivos.

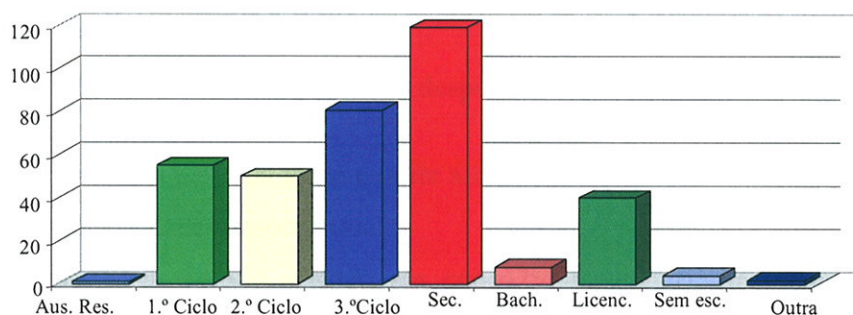


Gráfico 10: Habilitações académicas dos praticantes

2.10.10- Frequência da prática desportiva semanal

Ao analisarmos o gráfico abaixo apresentado, concluímos que 35% dos inquiridos que praticam desporto, fazem-no com uma frequência de duas a três vezes por semana. Sendo que 29%, praticam duas vezes por semana e 28% três vezes. Verificamos ainda que 7% dizem realizar desporto mais do que seis vezes por semana.

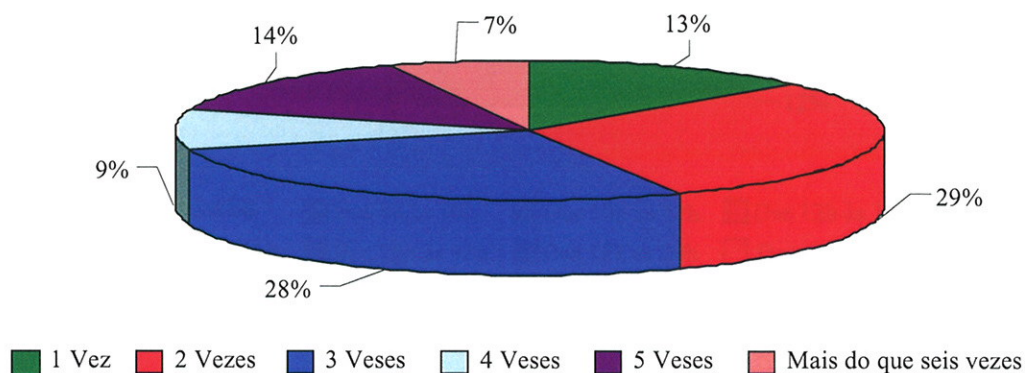


Gráfico 11: Frequência desportiva dos praticantes

2.10.11- Tempo de prática desportiva semanal dos praticantes

Dos 35% que realizam desporto, podemos verificar, que grande parte dos inquiridos realizam entre duas a três horas por semana. 8,0% dispõem entre 1 a 2 horas e 7,1% 2 a 3 horas. Apenas 2,1% dizem reservar mais do que 6 horas por semana para a realização da sua prática desportiva.

Tabela 16: Número de horas de prática desportiva semanal

	0 a 1 hora	1 a 2 horas	2 a 3 horas	3 a 4 horas	4 a 5 horas	5 a 6 horas	Mais do que 6 horas
N	38	64	57	36	37	27	17
%	4,8	8	7,1	4,5	4,6	3,4	2,1

2.10.12- Período do dia da prática desportiva

Concluimos que a parte da tarde e noite são as alturas do dia preferidas pelos inquiridos para realizarem as actividades desportivas.

Depois das 20 horas é o período em que 42% fazem exercício físico, surgindo, em seguida, o horário das 18 às 20 horas. Existe também, no período da manhã, entre as 8 e as 10 horas, uma percentagem de 12% dos inquiridos que afirmaram praticar desporto.

O período da hora do almoço é o menos escolhido pelos inquiridos para a prática desportiva, correspondendo apenas a 1% das escolhas.

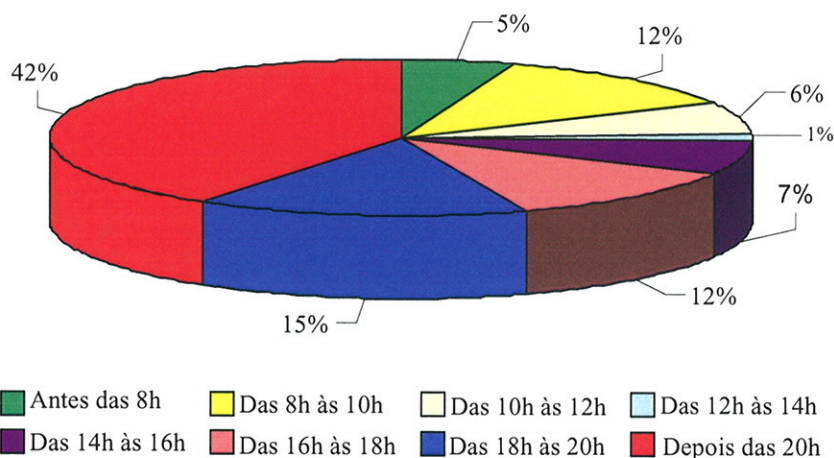


Gráfico 12: Horário de prática desportiva dos desportistas

2.10.13- As organizações responsáveis pela prática desportiva

O enquadramento da prática desportiva, segundo as organizações, é caracterizado através de duas vertentes: uma sem organização, em que os praticantes realizam as suas actividades desportivas sem estarem enquadrados em qualquer organização, que equivale a 55% do total dos praticantes desportivos. Outra de forma organizada, na qual 37% dos praticantes se encontram enquadrados. Os Clubes, as Escolas e as Associações são as principais organizações responsáveis pela estruturação das actividades desportivas.

Tabela 17: Enquadramento da prática desportiva

	Associação	Clube	Escola	Empresa	Sem organização	Outra
%	10,0	14,0	13,0	4,0	55,0	4,0

2.10.14- Zona natural ao ar livre: local mais utilizado para a prática desportiva

Verificamos, através do gráfico 13, que dos 35% dos inquiridos que realizam desporto, cerca de 48% praticam a sua actividade, na sua maioria, em zona natural, ao ar livre. Como somos conhecedores da orografia do Concelho e dos espaços naturais ao ar livre, podemos afirmar que são as estradas os locais onde as pessoas mais realizam as suas actividades desportivas, ficando expostas a todos os inconvenientes que daí poderão advir. Falamos da insegurança das estradas, pois a maior parte delas não possui passeio para os peões; dos poluentes lançados pelos carros; do piso que é muito irregular; do clima que, por vezes, não permite a realização das actividades.

As instalações dos clubes, que representam 16%, são o segundo local mais utilizado para a realização das actividades desportivas dos inquiridos. Nesta questão, entendamos que as instalações que alguns dos clubes utilizam para realizarem as suas actividades desportivas não são as suas próprias instalações, já que a maioria dos clubes não possui instalações suficientes para administrar todas as suas actividades. Em terceiro lugar, e com 15%, aparecem as instalações das escolas, e, por último, as instalações da Câmara Municipal, representando apenas 2%.

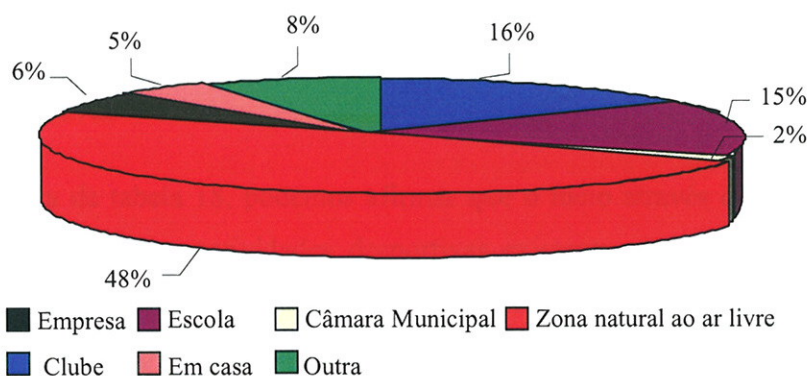


Gráfico 13: Locais de prática desportiva

2.10.15- Comportamento da população face à oferta

2.10.15.1- Nível de conhecimento das actividades desportivas

Com este estudo também foi nosso objectivo verificar se os inquiridos estavam ou não informados sobre as actividades desportivas existentes no Concelho.

Através do gráfico 14, podemos verificar que a maioria dos inquiridos, que corresponde a 51%, estão informados sobre as actividades desportivas existentes no Concelho e que 49% não estão informados.

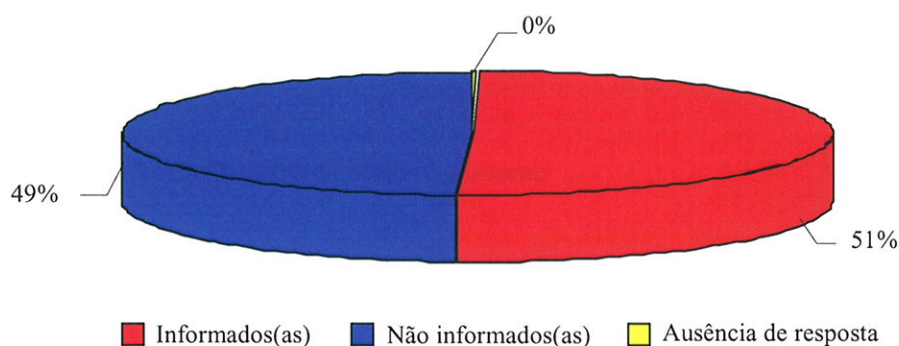


Gráfico 14: Informação sobre as actividades desportivas

2.10.15.2- Clubes e associações determinantes na divulgação das actividades desportivas

Com a leitura da tabela 18, podemos afirmar que o meio através do qual os inquiridos recebem mais informação das actividades desportivas existentes no Concelho é através dos jornais, com um peso de 21,4%. Por sua vez, o somatório das percentagens das associações, clubes e escolas é de 41,8%, sendo estas organizações as que maior peso têm na divulgação das actividades desportivas.

Tabela 18: Meios de informação das actividades desportivas

	Associações	Clubes	Escola	Jornais	Internet	Revistas	TV	Câmara Municipal	Rádio	Outro meio
N	110	108	116	171	49	29	79	20	36	51
%	13,8	13,5	14,5	21,4	6,1	3,6	9,9	2,5	4,5	6,4

2.10.16- Pagamento da prática desportiva dos ribeirabravenses

Apenas 6,1% dos 35% dos praticantes desportivos dizem pagar para realizar desporto. Como 0,3% dos inquiridos não responderam, concluímos que os restantes 28,6% não pagam.

Dos 6,1% dos inquiridos que pagam para realizar a sua prática desportiva, 1,3% despendem mais de 40€, existindo para a mesma percentagem 1,1% dos inquiridos a afirmarem pagar entre 1 a 5€, e entre 21 a 25€.

Tabela 19: Valor pago pelos praticantes para a prática desportiva

	Ausência de resposta	1 a 5€	6 a 10€	11 a 15€	16 a 20€	21 a 25€	26 a 30€	31 a 35€	36 a 40€	Mais de 40€	Total
N	2	9	6	1	8	9	0	3	2	10	50
%	0,3	1,1	0,8	0,1	1,0	1,1	0	0,4	0,3	1,3	6,4

2.10.16.1- Possibilidade de pagamento

Quisemos ainda saber se os inquiridos que não pagavam, e que correspondem a 28,6% dos praticantes desportivos, poderiam pagar para realizarem a sua prática desportiva. Analisando a tabela 20, podemos verificar que quase metade dos praticantes dizem não dispor de verba, o que equivale a 12,3% do total dos que não pagam. 7,5% dos inquiridos apenas poderiam disponibilizar do seu orçamento entre 1 a 5€ o que demonstra o fraco poder de compra dos ribeirabravenses.

Tabela 20: Possibilidade de pagamento dos praticantes não pagantes

	Ausência de resposta	Nada	1 a 5€	6 a 10€	11 a 15€	16 a 20€	21 a 25€	26 a 30€	31 a 35	36 a 40€	Mais de 40€	Total
N	2	98	60	28	16	7	13	1	0	2	1	228
%	0,3	12,3	7,5	3,5	2,0	0,9	1,6	0,1	0	0,3	0,1	28,6

2.10.16.2- Segundo as quatro freguesias

Ao analisarmos o gráfico 15, podemos aferir que em todas as freguesias a grande maioria dos inquiridos não pagam para realizarem as suas actividades desportivas.

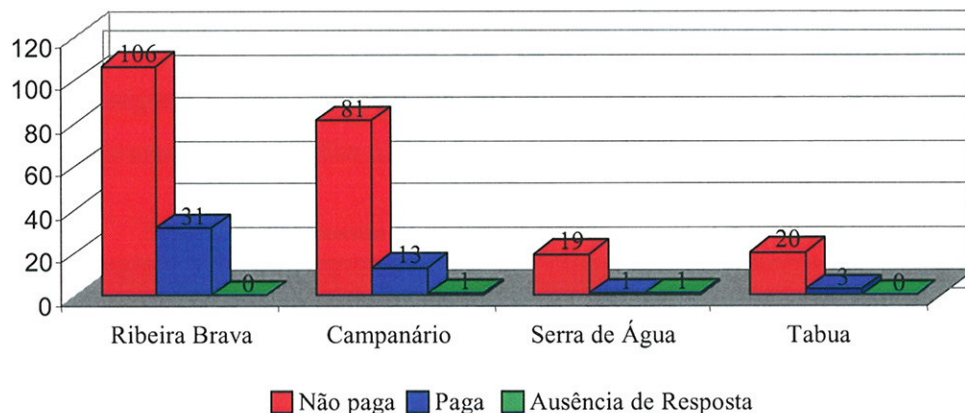


Gráfico 15: Pagamento da prática desportiva por freguesia

2.10.16.3- Segundo o sexo

No gráfico 16, verificamos que tanto no sexo feminino como no masculino a maioria dos praticantes não paga para realizar desporto, não existindo grande diferença entre os sexos em relação ao pagamento. Como são as caminhadas o desporto mais praticado e sendo realizado sem organização, é evidente que as pessoas não pagam para realizarem esta actividade desportiva.

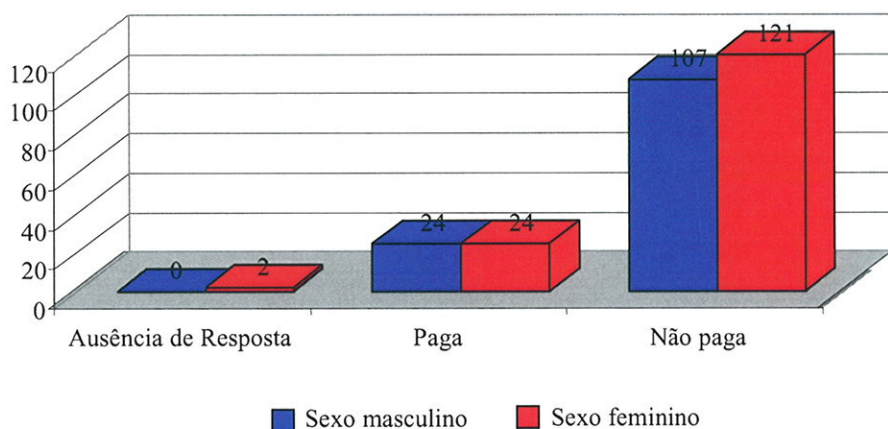


Gráfico 16: Pagamento da prática desportiva segundo o sexo

2.10.16.4- Segundo a situação profissional

Como já tínhamos verificado anteriormente, as actividades desportivas não são pagas pela grande maioria dos praticantes. Ao perguntarmos se os inquiridos pagam, ao realizarem as suas actividades desportivas e de acordo com a sua situação profissional, verificamos que é no grupo dos funcionários por conta própria que encontramos o maior número de praticantes pagadores. Em segundo lugar, surgem os reformados e, em terceiro lugar, aparecem os funcionários por conta de outrem. Em último lugar, aparecem os agricultores.

Tabela 21: Pagamento da prática desportiva segundo a profissão

Profissões	Ausência de resposta	Sim	Não	Total
Ausência de resposta	0	1	0	1
Funcionário público	0	8	63	71
Funcionário(a) por conta própria	1	6	10	17
Agricultor(a)	1	0	3	4
Funcionário(a) por conta de outrem	0	15	60	75
Doméstica	0	7	22	29
Estudante	0	4	50	54
Reformado(a)	0	3	7	10
Desempregado(a)	0	4	7	11
Outra	0	0	4	4
Total	2	48	226	276

2.11- Não praticantes desportivos

2.11.1- Disponibilidade para a prática desportiva

Como já tínhamos mencionado anteriormente, através do gráfico três, 84% dos não praticantes desportivos têm intenção em iniciar a sua prática desportiva. Sendo que o conjunto das preferências de 2 e 3 vezes por semana apresenta a maior percentagem da disponibilidade dos inquiridos para a realização da sua prática desportiva.

Verificamos que dos inquiridos que não fazem qualquer desporto, 25,7% responderam que ao iniciarem a sua actividade desportiva pretendiam realizá-la com uma frequência de 2 vezes por semana. Logo em seguida, com 14,8%, surge a disponibilidade em praticar desporto 3 vezes por semana.

Tabela 22: Frequência semanal da prática desportiva

	Ausência de resposta	1 Veza	2 Veza	3 Veza	4 Veza	5 Veza	Mais do que 6 veza	Total
N	12	70	205	118	11	19	15	450
%	1,4	8,8	25,7	14,8	1,4	2,4	1,9	56,4

2.11.2- Preferência do período do dia para a prática desportiva

Concluimos que a parte da tarde e a noite são as alturas do dia preferidas pelos inquiridos para realizarem as suas actividades desportivas.

Preferem no período da noite 32%, surgindo, em seguida, o horário das 18 às 20 horas com 8,1%.

Existe também, no período da manhã, entre as 8 e as 10 horas, uma percentagem de 4% a preferir realizar a prática desportiva. O momento da hora do almoço é muito pouco escolhido para o exercício físico, correspondendo apenas a 0,5% do total da amostra.

Tabela 23: Horário preferido dos não praticantes para a prática desportiva

	Antes das 8h	Das 8h às 10h	Das 10h às 12h	Das 12h às 14h	Das 14h às 16h	Das 16h às 18h	Das 18h às 20h	Depois das 20h	Total
N	15	32	16	4	10	54	65	256	450
%	1,9	4,0	2,0	0,5	1,3	6,6	8,1	32,0	56,4

2.11.3- Funcionários por conta de outrem: os que mais pretendem iniciar uma prática desportiva

Comparando a situação profissional dos não praticantes com os desportos mais pretendidos, verificamos que são os funcionários que trabalham por conta de outrem aqueles que mais pretendem iniciar num futuro a prática desportiva, em segundo lugar, surgem os funcionários públicos e, em terceiro, as domésticas. Por ordem decrescente, os quatro desportos mais procurados, segundo a situação profissional, são: a natação, a ginástica, as caminhadas e o futebol.

Tabela 24: Os seis desportos mais pretendidos pelos não praticantes segundo a situação profissional

Profissões	Aeróbica	Caminhadas	Dança	Futebol	Ginástica	Natação
Ausência de resposta	0	0	0	0	1	2
Funcionário Público	8	20	8	5	27	30
Funcionário(a) por conta própria	2	7	2	11	2	16
Agricultor(a)	0	1	0	0	1	1
Funcionário(a) por conta de outrem	24	51	24	30	54	74
Doméstica	4	27	4	1	23	25
Estudante	6	3	6	10	7	8
Reformado(a)	0	4	0	0	4	7
Desempregado(a)	1	7	1	3	9	9
Outra	1	2	1	4	2	3
Total	46	122	46	64	130	175

2.11.4- As instalações desportivas cobertas: as mais solicitadas

Ao analisarmos as instalações desportivas necessárias segundo o sexo, verificamos que as mulheres dizem estar mais insatisfeitas dos que os homens. Em ambos os sexos, as três instalações que os inquiridos dizem fazer mais falta são: a piscina, o ginásio e o circuito para bicicletas.

Tabela 25: As dez instalações desportivas mais solicitadas pelos não praticantes segundo o sexo

Instalações desportivas	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
Campo de futebol	3	9	12
Circuito de manutenção	11	14	25
Campo de ténis	11	14	25
Piscina	60	125	185
Pista	6	14	20
Ginásio	42	97	139
Polidesportivo	14	17	31
Circuito para bicicletas	25	39	64
Campo de squash	4	11	15
Outra(s)	4	6	10
Total	180	346	526

2.11.5- Piscina: a instalação desportiva mais solicitada

Considerámos também importante conhecer a opinião dos inquiridos, segundo a idade, sobre as instalações que consideram fazer falta.

A instalação desportiva mais procurada é a piscina, em seguida, o ginásio, e, em terceiro lugar, aparece o circuito para bicicletas. Nas idades compreendidas entre os 40 e os 44 anos, a piscina é preterida em relação ao ginásio, mas com valores muito próximos.

A pista de atletismo é a instalação menos solicitada.

Como as duas instalações desportivas mais solicitadas estão em fase de conclusão, a piscina e o ginásio, o Concelho da Ribeira Brava ficará com um excelente conjunto de instalações desportivas diversificadas.

Tabela 26: As seis instalações desportivas mais solicitadas pelos não praticantes segundo a idade

Intervalo de idades	Campo de ténis	Piscina	Pista	Ginásio	Polidesportivo	Circuito para bicicletas
15-19 anos	4	17	3	15	3	7
20-24 anos	2	19	2	13	5	3
25-29 anos	3	25	4	19	5	11
30-34 anos	6	31	1	20	7	12
35-39 anos	4	34	3	22	5	14
40-44 anos	3	21	2	22	1	7
45-49 anos	1	16	3	13	2	5
50-54 anos	1	12	1	9	2	3
55-59 anos	1	7	1	5	0	2
60-64 anos	0	3	0	1	1	0
Total	25	185	20	139	31	64

2.11.6- Sociabilidade da prática desportiva

A sociabilidade da prática desportiva, segundo os diferentes grupos etários, apresenta maiores homogeneidades percentuais nos desportos em que não é necessária a cooperação. As pessoas preferem realizar as actividades de acordo com as suas possibilidades, optando por isso por actividades que podem realizar sem dependerem de terceiros.

As diferenças estabelecem-se mais entre os não praticantes com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, existindo grande prevalência pela realização de desportos colectivos. Com o aumentar da idade, menor é o número de indivíduos a realizarem desportos colectivos, optando estes, sim, por desportos individuais.

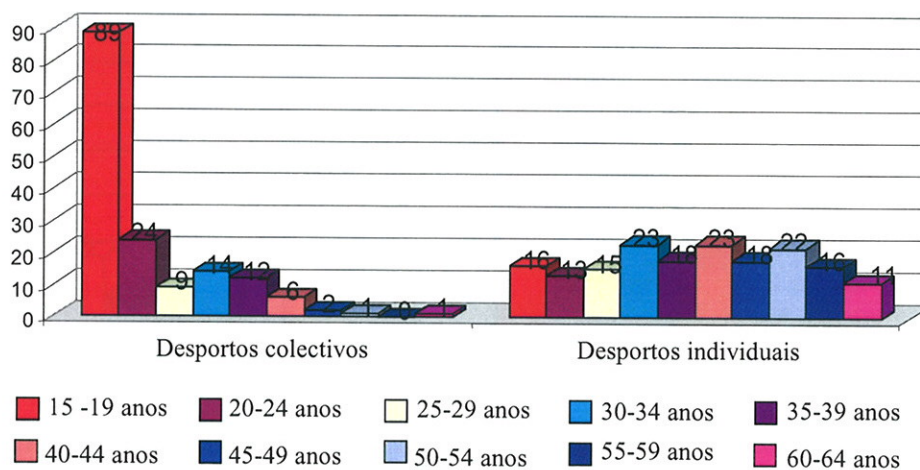


Gráfico 17: Sociabilidade dos não praticantes desportivos segundo o intervalo de idade

2.11.7- Desportos individuais: os mais desejados

Podemos verificar que o sexo feminino possui maiores perspectivas de participação desportiva em detrimento do sexo masculino. O desporto mais procurado pelo sexo feminino é a natação, enquanto o futebol é o desporto mais procurado pelo sexo masculino. A ginástica ocupa o segundo lugar das preferências das mulheres, enquanto os homens optam pela natação. Já as caminhadas surgem em terceiro lugar em ambos os sexos. Em quarto e quinto lugares surgem a ginástica e a musculação no sexo masculino, enquanto no sexo feminino a dança e o futebol aparecem como a quarta e quinta opções. Como sexta opção os homens inquiridos dizem pretender realizar a dança e as mulheres inquiridas indicam a musculação.

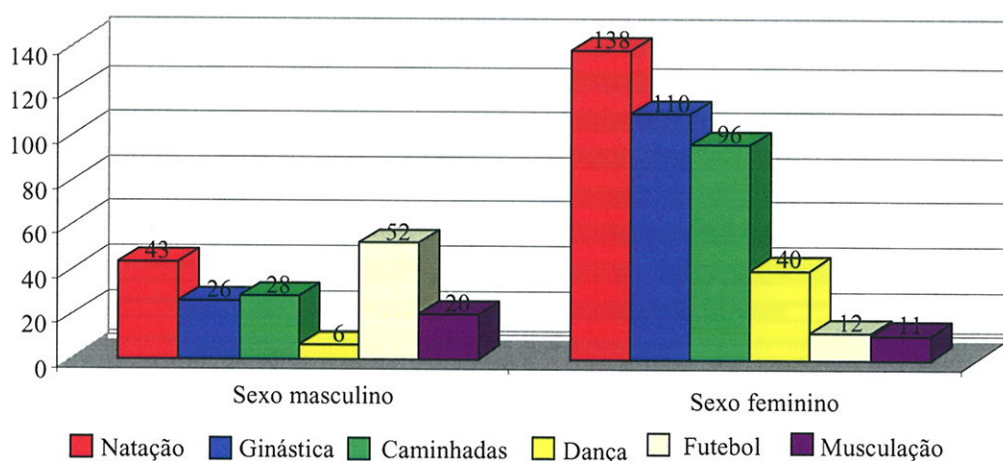


Gráfico 18: Os seis desportos mais desejados pelos não praticantes desportivos segundo o sexo

2.11.8- Natação, ginástica e caminhadas: os desportos mais pretendidos

Independentemente do intervalo de idade, podemos firmar que os três desportos mais procurados são: a natação, a ginástica e as caminhadas.

É proporcional o decréscimo do número de desportos procurados com o aumento da idade, existindo cada vez mais pessoas que pretendem realizar actividades onde não seja necessária a cooperação.

Nas idades entre os 15 e os 19 anos, há uma tendência da procura de diversos desportos, enquanto, no outro extremo, no intervalo de idades entre os 60 e os 64 anos, os desportos mais procurados são essencialmente três: a natação, a ginástica e as caminhadas.

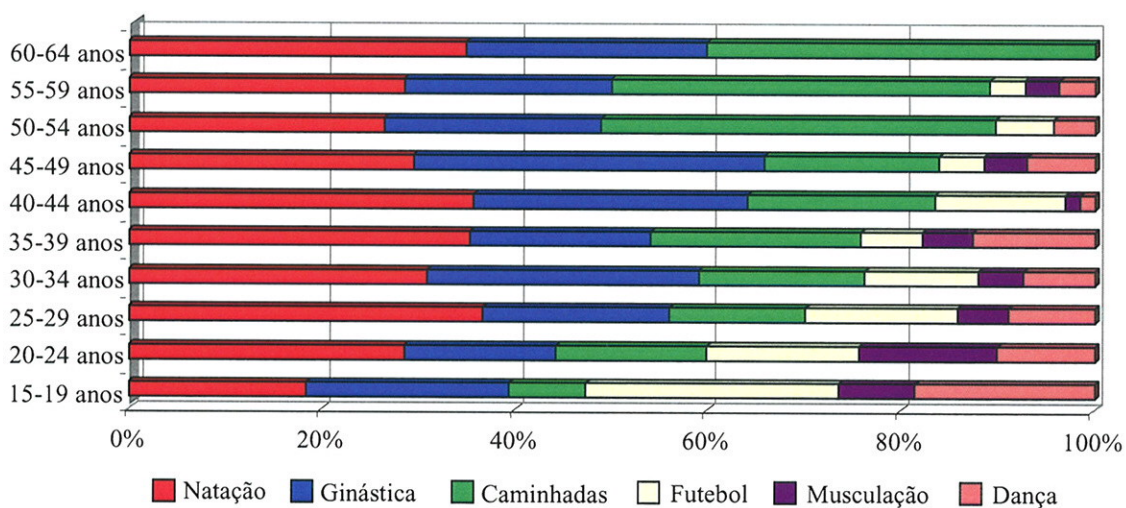


Gráfico 19: Os seis desportos mais pretendidos pelos não praticantes desportivos

2.11.9- Possibilidade de pagamento da prática desportiva

Ao apurarmos que 15,4% poderiam pagar entre 1 a 5€ para praticar desporto, e que 14,85% não poderiam pagar nada, concluímos que o poder de compra dos inquiridos é muito baixo, o que os impossibilita de pagar para praticarem desporto, sendo um factor de inércia para o início de uma prática desportiva.

Tabela 27: Possibilidade de pagamento dos não praticantes para a prática desportiva

	Aus. de resposta	Nada	1 a 5€	6 a 10€	11 a 15€	16 a 20€	21 a 25€	26 a 30€	31 a 35€	36 a 40€	40 a 45€	Mais de 45€	Total
N	13	118	123	94	33	29	14	13	0	7	3	3	450
%	1,6	14,8	15,4	11,8	4,1	3,6	1,8	1,6	0	0,9	0,4	0,4	56,4

2.12- Dados do estudo comparativo

Para a análise da existência ou não de associações entre as variáveis que consideramos mais importantes serem analisadas, pretendemos verificar se as respostas dadas pelos inquiridos estavam associadas às mesmas. Para isso utilizamos o método estatístico do teste de independência do Qui-Quadrado.

Neste ponto, iremos associar diferentes variáveis, considerando os praticantes e os não praticantes. No que diz respeito aos praticantes, iremos analisar as associações das seguintes variáveis: participação desportiva versus sexo; intervalo de idade e situação profissional; actividades desportivas versus freguesia; sexo e intervalo de idade; instalações desportivas versus freguesia; sexo e intervalo de idade; pagamento da prática desportiva versus situação profissional.

No que diz respeito aos não praticantes desportivos, iremos analisar as associações das seguintes variáveis: intenção em iniciar uma prática desportiva versus freguesia; sexo e intervalo de idade.

2.12.1- Participação desportiva comparativamente ao sexo

Ao associarmos a variável sexo dos inquiridos com a possibilidade de estes realizarem desporto, aferimos, através da tabela 29 (Anexo V), que existe diferença significativa na prática desportiva em função do sexo, já que a significância é inferior a 0,05, o que nos leva a rejeitar H_0 , levando-nos a concluir que realizar ou não desporto, depende do sexo.

2.12.2- Participação desportiva segundo o intervalo de idade

Ao associarmos os intervalos de idade dos inquiridos com a prática desportiva, verificamos através da tabela 30 (Anexo V), que existe diferença significativa, já que a significância associada ao teste de independência do Qui-Quadrado é inferior a 0,05, o que nos leva a rejeitar H_0 . Podemos ainda verificar que o intervalo de idade em que existe uma maior actividade desportiva é entre os 15 e os 19 anos. No nosso entender estes resultados deve-se ao facto de os inquiridos frequentarem a escola e lá realizarem vários desportos.

2.12.3- Participação desportiva em função da situação profissional

Ao analisarmos a associação entre a situação profissional dos inquiridos e o facto de estes realizarem desporto, tabela 31 (Anexo V), verificamos que as variáveis são dependentes, ou seja, a situação profissional é um factor que está associado ao facto de os inquiridos realizarem desporto, logo concluímos que existe diferença significativa na prática desportiva em função da situação profissional. No nosso entender tal facto deve-se aos horários de trabalho, ao tempo disponível para a prática desportiva e à remuneração auferida.

2.12.4- Intenção de iniciar uma prática desportiva em função da freguesia

Ao verificarmos que o valor da significância, na tabela 32 (Anexo V), é inferior a 0,05, aferimos que o facto de os inquiridos terem respondido que pretendem ou não realizar desporto, num futuro, depende da freguesia onde residem. Logo, teremos que rejeitar a hipótese nula, o que nos leva a concluir que existe diferença significativa entre as variáveis. Em concreto, são os residentes na Serra de Água aqueles que menos intenções de praticar desporto manifestam, seguidos dos inquiridos da freguesia do Campanário.

2.12.5- Intenção de iniciar uma prática desportiva de acordo com o sexo

Ao associarmos a variável sexo ao facto de não querer realizar qualquer desporto, verificamos, através da tabela 33 (Anexo V), que existem diferenças significativas. No teste de independência do Qui-Quadrado realizado, verificamos que o valor da significância é de 0,002, o que nos leva a rejeitar H_0 e a concluir que o facto de os inquiridos não quererem realizar qualquer desporto depende do sexo, destacando-se que é o sexo feminino o que mais procura uma actividade desportiva.

2.12.6- Intenção de iniciar uma prática desportiva de acordo com o intervalo de idade

Ao analisarmos a associação entre o intervalo de idade e a pretensão de os inquiridos querem ou não realizar desporto, tabela 34 (Anexo V), concluímos que existem diferenças significativas entre as variáveis. Ou seja, o facto de os inquiridos terem respondido se pretendem ou não realizar desporto depende do intervalo de idade, já que verificamos que a significância associada ao teste é inferior a 0,001, logo, temos que rejeitar H_0 . São os inquiridos com mais de

40 anos de idade que apresentam maior percentagem ao indicarem que não praticariam nenhum desporto.

2.12.7- Satisfação com as actividades desportivas em função da freguesia

Ao analisarmos a associação da satisfação com as actividades desportivas em função da freguesia, aferimos que independentemente da freguesia onde os inquiridos residem, estes encontram-se satisfeitos, já que a significância do teste aplicado é superior a 0,05, logo, não rejeitamos H_0 (Tabela 35, Anexo V).

2.12.8- Satisfação com as actividades desportivas em função do sexo

Ao analisarmos a tabela 28, verificamos que a significância é maior do que 0,05, logo, não rejeitamos H_0 , o que nos leva a afirmar que o nível de satisfação com as actividades desportivas é independente do sexo. De facto podemos verificar que 78% dos homens estão satisfeitos e no grupo das mulheres essa percentagem é de 78,7%, o que evidencia a proximidade dos níveis de satisfação, quer sejam mulheres, quer sejam homens.

Tabela 28: Satisfação dos não praticantes com as actividades desportivas

		Sim	Não	Total	
Género	Masculino	Count	138	39	177
		% within Sexo	78,0%	22,0%	100,0%
	Feminino	Count	177	48	225
		% within Sexo	78,7%	21,3%	100,0%
Total	Count	315	87	402	
	% within Sexo	78,4%	21,6%	100,0%	
$X^2 = 0,029$		Gl= 1	Sig = 0,866		

2.12.9- Satisfação com as actividades desportivas em função do intervalo de idade

Podemos verificar, na tabela 36 (Anexo V), que a satisfação com as actividades desportivas depende da faixa etária, já que a significância é inferior a 0,001, logo, rejeitamos H_0 , o que nos leva a afirmar que existe diferença significativa no grau de satisfação com as actividades desportivas existentes no Concelho em função da faixa etária dos ribeirabravenses. A faixa etária entre os 15 e os 19 anos considera-se bastante satisfeita, este grau de satisfação, no nosso entender, acontece pelo facto de os inquiridos, nestas idades, estarem na escola e possuírem condições muito boas para realizarem o desporto que mais pretendem.

Nas idades compreendidas entre os 50 e os 64 anos, as pessoas também se encontram bastante satisfeitas. Pensamos que estas já estão conformadas com quase tudo, e devido ao avançar da idade, também já não são muito exigentes, nem se sentem muito motivadas para a realização da prática desportiva.

2.12.10- Satisfação com as instalações desportivas segundo a freguesia

Na tabela 37 (Anexo V), e após termos realizado o teste do Qui-Quadrado, verificamos que o grau de satisfação com as instalações desportivas existentes no Concelho depende da freguesia onde os inquiridos residem. O valor de 0,02 da significância, leva-nos a rejeitar H_0 , concluindo que existe diferença significativa na associação entre as variáveis, no sentido de os residentes da Tabua e Campanário apresentarem menor probabilidade de estarem satisfeitos.

2.12.11- Satisfação com as instalações desportivas comparativamente com o sexo

Podemos aferir, na tabela 38 (Anexo V), que a variável do sexo faz depender o grau de satisfação com as instalações desportivas existentes no Concelho, ou seja, ao rejeitamos a hipótese nula, já que a significância do teste é inferior a 0,05, concluímos que existe diferença significativa na associação entre o grau de satisfação das instalações desportivas dos inquiridos e o sexo dos mesmos, o que vem comprovar os resultados anteriormente apresentados em que as mulheres se apresentam mais insatisfeitas comparativamente aos homens.

2.12.12- Satisfação com as instalações desportivas em função do intervalo de idade

Ao interpretarmos a tabela 39 (Anexo V), verificamos que existe uma associação entre o grau de satisfação com as instalações desportivas e os intervalos de idade, já que o valor de significância é inferior a 0,05, o que nos leva a rejeitar H_0 . Concluimos, portanto, que existe diferença significativa entre o grau de satisfação com as instalações desportivas existentes, em função dos intervalos de idade dos inquiridos.

2.12.13- Pagamento da prática desportiva segundo a situação profissional

Ao interpretarmos a tabela 40 (Anexo V), concluímos que a situação profissional é uma variável dependente em função de ter de pagar para realizar desporto, pois a significância do teste de independência do Qui-Quadrado é inferior a 0,05, ou seja, dependendo da situação profissional, existe diferença em pagar ou não, para realizar a prática desportiva. No nosso entender, este facto até revela coerência, pois uma pessoa que aufera um salário baixo muito dificilmente poderá pagar para realizar uma actividade desportiva.

V- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao confrontarmos os dados do estudo realizado em 1993, no Concelho da Ribeira Brava, na Madeira por Henriques (1995), apresentados na sua monografia da licenciatura em Educação Física e Desporto, na Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa, intitulada “A procura da prática desportiva no Concelho da Ribeira Brava – Perspectivas de desenvolvimento”, verificamos um aumento do índice de participação desportiva, passando de 9,75% para 35%, sendo este valor superior comparativamente aos índices de participação desportiva a nível nacional, que se situavam nos 23%, em 1998 (Marivoet, 2001).

O índice de participação desportiva, actualmente, no Concelho da Ribeira Brava, é superior ao do Concelho vizinho, Ponta de Sol, Madeira, que se situa nos 19,1%, de acordo com o estudo realizado por Gonçalves (2005), sendo também superior aos índices de alguns países da União Europeia: Áustria, Bélgica, Alemanha, Espanha, França, Itália e Grécia e inferior ao índice dos países da Suécia, Dinamarca, Irlanda, Holanda, Reino Unido e Luxemburgo. Estes dados são referentes ao estudo publicado em 2004 sobre os hábitos desportivos dos 15 Estados-Membros da União Europeia.

Ao analisarmos o estudo de Henriques (1995), verificamos que os índices de participação desportiva, segundo o sexo, alteraram-se, enquanto em 1993 eram os homens que representavam a maior fatia de praticantes desportivos, hoje em dia, são as mulheres. Pensamos que esta mudança se deve à valorização da mulher, pois as mudanças culturais e sociais associadas ao aumento do seu nível de escolaridade e à entrada de um número cada vez maior de mulheres no mundo do trabalho fazem com que estas se tornem cada vez mais autónomas e conscientes para outras oportunidades de participação na sociedade.

Ao compararmos os índices de expansão da prática desportiva do presente estudo com os valores verificados em 1993, e que representavam 44,75%, concluímos que a procura actual pelo desporto quase duplicou, correspondendo a 84%. Este diferencial pode querer demonstrar que tem havido uma crescente preocupação e interesse pelo exercício físico e pelo desporto em geral. Igualmente estes valores poderão estar relacionados com a diminuição da taxa de analfabetismo que era de 16% em 1993 e que de acordo com os dados do presente estudo se situam nos 5,9%, e, também, pela maior divulgação dos benefícios advindos da prática desportiva.

No actual estudo, o principal motivo pelo qual os ribeirabravenses praticam desporto é pelo facto de fazer bem à saúde, enquanto em 1993 era o gosto pelo desporto, o que nos leva a concluir que a preocupação pela saúde, hoje, é maior do que há 15 anos atrás. Assim, importa

questionar se todo o desporto que se promove junto do Concelho em estudo é propício à saúde e ao bem-estar das pessoas.

A participação desportiva no âmbito do desporto de recreação e lazer sofreu uma grande reviravolta no Concelho, comparativamente ao ano de 1993. Nessa altura, a participação desportiva nas actividades de recreação e lazer era muito baixa, comparativamente com o desporto federado, sendo actualmente a mais praticada. Esta mudança, deveu-se, provavelmente, às políticas que têm sido adoptadas ao longo dos anos pela Câmara Municipal da Ribeira Brava. No nosso entender, foi após a apresentação do estudo apresentado pelo professor Henriques (1995), que o poder Autárquico foi sensibilizado para a necessidade do aumento dos índices de participação desportiva. Esperamos que este trabalho tenha tanto ou mais impacto nos índices de participação desportiva, fazendo-os subir para valores semelhantes aos dos países do norte da Europa.

Hoje, como há 15 anos atrás, a disponibilidade para a prática desportiva situava-se nas três horas semanais, o que nos leva a concluir que os ribeirabravenses continuam a despender pouco tempo para a actividade desportiva. Esta nossa afirmação surge pelo facto do *Institute of Medicine* (2002), citado por Sardinha (2003), sugerir que os trinta minutos diários de actividade física deixam de ser suficientes para adultos para prevenir o aumento do peso, assim como obter benefícios para a saúde, sendo, então, recomendados sessenta minutos diários de actividade física moderada.

Através da análise dos dados publicados no estudo de Henriques (1995), verificamos que o clube era a organização que menos enquadrava os praticantes desportivos. Actualmente, são os clubes as organizações que maior número de praticantes enquadram. Este valor, no nosso entender, poderá estar justificado com a passagem de dois clubes existentes em 1993, para sete, na actualidade, e também pelos contratos de programa realizados entre os clubes e a autarquia, com o objectivo de apoiar e proporcionar um maior número de actividades de recreação e lazer aos ribeirabravenses.

Verificamos, que no estudo publicado por Henriques (1995), as instalações desportivas estavam muito centralizadas na freguesia da Ribeira Brava, enquanto que actualmente já se encontram mais descentralizadas por todas as freguesias.

Confrontando a opinião dos inquiridos, em 1993, com a sua opinião actual, verificamos que houve uma redução de 42,8% a mudarem de opinião sobre a necessidade de se construir mais instalações desportivas. Esta grande mudança pode ser interpretada pelo facto de se ter construído muitas infraestruturas desportivas, como os polidesportivos junto das escolas, as infra-estruturas dos clubes e, mais recentemente, o Centro Desportivo da Madeira.

Hoje, como há 15 anos atrás, a piscina continua a ser a instalação desportiva mais solicitada. Os ribeirabravenses vão ver, muito em breve, as suas aspirações realizadas já que se encontra em fase de conclusão as duas infra-estruturas mais desejadas: a piscina e o ginásio.

Ao analisarmos o poder de compra, hoje em dia, para a realização da prática desportiva, verificamos que é o mesmo de há 15 anos atrás. No estudo de Henriques (1995), os inquiridos responderam que poderiam disponibilizar até 5€ para o pagamento da sua prática desportiva. No nosso estudo, verificamos que a grande parte dos inquiridos poderiam pagar entre 1 a 5€, existindo uma grande maioria que respondeu não poder pagar.

VI- CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

1- Conclusões

Os resultados obtidos neste estudo permitem aferir que cerca de 35 em cada 100 ribeirabravenses, entre os 15 e os 64 anos, afirmaram praticar desporto de forma regular (pelo menos uma vez por semana).

Dos 65% dos inquiridos que responderam não realizar qualquer actividade desportiva, 84% afirmaram ter intenção de a iniciar futuramente.

As preocupações com a saúde são a principal razão que leva os ribeirabravenses a praticarem desporto.

É na freguesia da Ribeira Brava que existe a maior taxa de participação desportiva, ao contrário da freguesia da Tabua, onde a taxa de participação desportiva é a mais baixa.

A grande maioria dos praticantes desportivos inserem-se nos desportos de recreação e lazer.

Na análise da prática desportiva, segundo o sexo, os dados revelaram que as mulheres praticam mais desporto do que os homens. 58 em cada 100 mulheres, entre os 15 e os 64 anos, são praticantes, e em cada 100 homens do mesmo grupo etário, 42 são praticantes desportivos.

Em ambos os sexos, existe um predomínio na preferência em realizar desportos individuais, em detrimento dos desportos colectivos, concluindo-se, contudo, que são as mulheres que realizam mais desportos individuais, enquanto que os homens realizam mais desportos colectivos.

No universo dos dez desportos mais praticados, o futebol é o desporto mais praticado pelos homens e as caminhadas pelas mulheres. Os não praticantes desportivos do sexo masculino também preferem realizar o futebol enquanto os do sexo feminino apontam a natação como o desporto mais desejado.

Os jovens praticam mais desporto do que as pessoas das outras faixas etárias. Existindo uma tendência para aumentar o índice de participação desportiva com o avançar da idade até aos 49 anos. Surgindo uma acentuada quebra entre os 60 e os 64 anos na ordem dos 30%.

A participação desportiva tende a aumentar até ao ensino secundário, a partir deste nível de escolaridade há uma tendência para haver uma diminuição.

A situação profissional dos Ribeirabravenses é uma variável influenciadora da participação desportiva, já que são os funcionários por conta de outrem e os funcionários públicos os que apresentam maiores índices de participação desportiva. Por outro lado, os agricultores, reformados e desempregados são aqueles que apresentam indicadores de participação desportiva mais baixos.

A parte da tarde e noite são as alturas do dia em que a grande maioria dos ribeirabravenses realizam as suas práticas desportivas. Despendendo, por semana, entre duas a três horas.

Dos praticantes desportivos, a grande maioria desenvolve a sua prática desportiva sem estar inserida numa organização. Dos que se encontram inseridos numa organização, são os clubes de carácter associativo os que reúnem o maior número de praticantes.

Os ribeirabravenses sentem-se, maioritariamente, satisfeitos com a oferta desportiva proporcionada nas quatro freguesias do Concelho. Dos insatisfeitos, a principal razão apontada relaciona-se com a inexistência da actividade desportiva que gostariam de realizar.

A maioria dos ribeirabravenses, das quatro freguesias, encontra-se satisfeita com as instalações desportivas existentes no Concelho. No entanto, 37% dos inquiridos insatisfeitos dizem que a instalação desportiva que mais faz falta é a piscina.

Do orçamento mensal dos inquiridos, afecto à prática desportiva, verificamos que um grande número (82%) não contempla, nos seus orçamentos, despesas com o desporto, e, que apenas, 56%, afirmaram poder pagar para realizar desporto.

Dos não praticantes desportivos, a grande maioria, (71%), poderia pagar para praticar desporto. Sendo que 27% poderia disponibilizar apenas entre 1 e 5€ do seu orçamento mensal.

2-Limitações

Na realização deste trabalho, deparámo-nos com algumas limitações, principalmente no que se refere à sensibilidade das pessoas em colaborar no preenchimento dos questionários, já que muitas delas não se mostraram disponíveis. Pelo facto de termos como objectivo realizar a aplicação dos questionários juntos dos supermercados, na maior freguesia do Concelho (Ribeira Brava), encontramos dois problemas: o primeiro foi alguma resistência da parte dos responsáveis dos supermercados em autorizar a aplicação dos questionários junto das suas instalações, chegando a limitar o tempo da sua realização. Neste ponto, julgo que, em vez de apenas termos solicitado, com uma semana de antecedência, a autorização da aplicação dos questionários aos gerentes dos supermercados, de forma informal, deveríamos ter feito o pedido de autorização mais cedo e, acrescentando, também, um pedido por escrito.

Uma outra limitação que encontramos foi o facto de após 3 a 4 dias de aplicação dos questionários, termos conseguido somente inquirir 10% dos residentes das freguesias da Ribeira Brava e Tabua, o que fez com que tivéssemos de repensar a estratégia adoptada e alterar a aplicação dos questionários. Deixamos de os empregar apenas na freguesia da Ribeira Brava, e também os pusemos em prática nas freguesias do Campanário e Serra de Água, junto dos minimercados.

Pelo facto de o questionário ser um pouco extenso, não foi possível colocar outras questões que consideramos ser importantes estudar, como, por exemplo: a qualidade dos serviços, a qualidade das instalações e materiais desportivos, a formação dos recursos humanos e o conhecimento dos benefícios da prática desportiva.

3-Recomendações

No que diz respeito às recomendações que fazemos para possíveis estudos que possam continuar este trabalho, achamos que investigações semelhantes a esta poderiam ser realizadas com o recurso a muitas outras variáveis.

Na nossa perspectiva, seria muito interessante realizar estudos que identificassem a satisfação dos ribeirabravenses relativamente à qualidade dos serviços oferecidos, à possibilidade de acesso a esses mesmos serviços e à qualidade das instalações desportivas, aliadas aos preços aplicados, bem como o nível de informação no que concerne os benefícios da prática desportiva.

São, portanto, inúmeros os trabalhos que podem vir a ser realizados nesta área e no Concelho da Ribeira Brava em particular, em parte porque esta actividade desportiva é cada vez mais procurada pelos consumidores e, por outro lado, está em grande expansão em todo o mundo.

Após termos analisado e interpretado os resultados dos dados dos inquéritos, podemos dizer que, neste momento, possuímos mais algumas “ferramentas” para que possamos, de uma forma mais concreta, melhorar e conhecer os hábitos desportivos dos ribeirabravenses, dando especial atenção àqueles que não são praticantes. Os dados tratados permitem-nos perspectivar o número dos não praticantes que desejam iniciar futuramente a sua prática desportiva, e também identificar aqueles que não têm interesse em praticar uma actividade desportiva. Perante este cenário, é necessário que a autarquia crie estratégias com o intuito de motivar os não praticantes a realizar desporto. Uma das estratégias que poderiam ser implementadas é a de se realizar diversas acções de sensibilização sobre a importância da prática desportiva para o bem-estar, no dia-a-dia, das pessoas.

Os dados do estudo também nos permitiram retirar ilações relativamente às possibilidades de os ribeirabravenses pagarem para poderem utilizar as instalações desportivas. Verificámos que são poucos os que podem pagar para realizar desporto. Para solucionar este problema, poderia ser criado um cartão do pagador/utilizador com escalões; e o pagamento afectuar-se-ia de acordo com os rendimentos e as possibilidades financeiras do utente.

Pensamos que deverá haver uma aposta da autarquia e das entidades responsáveis na organização das actividades desportivas, procurando criar condições para que todos aqueles que não têm possibilidade de se deslocarem para a realização da sua prática desportiva possam, futuramente, fazê-lo.

De modo a podermos contribuir, através deste trabalho, para o aumento do índice de participação desportiva dos ribeirabravenses, e, após a análise dos resultados, verificámos que no Concelho e, em particular, na freguesia da Serra de Água, existem indivíduos que não realizam actividade desportiva, pelo facto de não possuírem qualquer meio de transporte para se deslocarem, quer pela ausência de transporte próprio, quer pela insuficiência de transportes públicos.

Em nossa opinião, a solução encontrada para resolver o problema com os transportes dos praticantes desportivos passaria por criar diversas carreiras; os meios de transporte passariam em horários pré-estabelecidos para todos aqueles que não tivessem possibilidade de se deslocarem através de outros meios.

Uma outra estratégia que poderia ser utilizada é a de rentabilizar os meios de transporte e os motoristas das diversas organizações desportivas e da autarquia, para, assim, minimizar os

custos. Desta forma os transportes poderiam servir toda a população. Também poderia ser contratada uma empresa que realizasse os transportes e, em contrapartida, as organizações desportivas e a autarquia teriam que pagar esses serviços.

Ao aferirmos que são as caminhadas o desporto mais praticado no Concelho, julgamos que a autarquia deveria criar circuitos de manutenção em diversos pontos do município.

Para terminarmos, queremos dizer que o Concelho da Ribeira Brava, neste momento, possui quase todas as instalações desportivas necessárias, e, agora, mais do que nunca, julgamos que devem ser aplicadas políticas sustentadas de desenvolvimento desportivo.

Em nossa opinião, a autarquia da Ribeira Brava deverá, em conjunto com todas as organizações desportivas, traçar objectivos, delinear metas e criar estratégias, para que as instalações desportivas existentes não sejam mais uma utopia. Pensamos ser possível que todos juntos possamos definir uma política desportiva que vise a satisfação dos ribeirabravenses, nos desportos de recreação e lazer, federado e de espectáculo.

Ao terminarmos esta parte do trabalho, gostaríamos de realçar o pensamento de Sardinha (2003), que consideramos ser de extrema importância e que está em consonância com o papel preponderante que a actividade desportiva deverá assumir na actualidade:

“Uma vida activa deve ser entendida como o alicerce para um aumento da autonomia, produtividade, sensação de bem-estar, qualidade e alegria de vida” (p. 8).

BIBLIOGRAFIA

A.A.V.V. (1992). *Congresso Europeu Desporto para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Federação Internacional Desporto para Todos, Câmara Municipal de Oeiras.

ACSM- American College of Sports Medicine. (2003). *Directrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 6.^a edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

ADELINO, J.; VIEIRA, J. & COELHO, O. (1999). *Treino de jovens – O que todos precisam de saber!* Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, Secretaria de Estado do Desporto.

ALMADA, F. (1995). *A Culpa não é do Desporto. Uma análise da Dialéctica Desporto-Contexto*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

ALVES, J.; BRITO, A. & SERPA, S. (1996). *Psicologia do desporto: Manual do treinador*. Lisboa: Edições Psicosport.

AÑEZ, C. R. R. (2003). *Sistema de avaliação para a promoção e gestão do estilo de vida saudável e da aptidão física relacionada à saúde de polícias militares*. Florianópolis, Tese de doutoramento.

Associação da Madeira de Desportos para Todos. Agenda 2007.

Associação Desportiva do Campanário. Revista 2007-2008.

AZEVEDO J. R. (1998). *Ficar Jovem Leva Tempo*. São Paulo: Saraiva.

BALADY, G. et al. (2003). *Directrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição* (6.^a edição). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.

Bento, J. (1991). *Desporto, Saúde, Vida Em Defesa do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.

BRITO, A. (1994). *Psicologia do Desporto*. Lisboa: Omniserviços.

BURINI, R. C. (2000). *Estilo de Vida Saudável. A fórmula para Longevidade sem Morbilidade. Nutrição em pauta*. São Paulo, n.º 44.

Clube Desportivo da Ribeira Brava. Época desportiva 2007-2008. Secção futebol.

CONSTANTINO, J. M. (1999). *Desporto, Política e Autarquias – Cultura Física*. Lisboa: Livros Horizonte.

CORREIA, A. (2004). A prática desportiva e as pessoas – Contributo para a identificação, a sistematização e a classificação dos desportos. *In Revista Portuguesa de Gestão de Desporto*. n.º 1, Janeiro.

CORREIA, A. (2007). *Apontamentos de Apoio à Cadeira de Marketing do Desporto - Mestrado em Educação Física e Desporto, Uma*.

CORREIA, A. et al. (2001). *Serviços de qualidade no desporto – piscinas, polidesportivos e ginásios*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto, Ministério da Juventude e do Desporto.

COSTA, C.; DINIZ, J.; & PEREIRA, P. (1998). A motivação dos alunos para a Educação Física: A sua influência no comportamento nas aulas. *In Revista Horizonte*, Vol. XV, n.º 86, pp. 7-15.

COTA, B. V. (2006). *Manual de Marketing de Serviços*. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa.

CRUZ, J. (1996). Motivação para a prática e competição desportiva. *In J. Cruz (Ed.) Manual de psicologia do desporto*, pp. 305-331.

CUNHA, L. (1997). *O Espaço, o Desporto e o Desenvolvimento*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

DO PRADO, T., RODRIGUES, A., SILVA, A. (1998). *A terceira idade da dança*. In: 16.º Congresso internacional de educação física, Foz do Iguaçu.

-
- ELIAS, N. & DUNNING, E. (1992). *A busca da excitação*. Lisboa: Difel – Difusão Editorial.
- FACHIN, O. (2001). *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva.
- FLETCHER, G. F. et al. (2001). AHA Scientific Statement – Exercise standards for testing and training: a statement for healthcare professionals from the American heart association. *Circulation*, n.º 104.
- FLORES, M. (2003). Investigar (com) os professores: Reflexões sobre uma pesquisa longitudinal. *Perspectiva*. Vol. 1, n.º 2.
- FONSECA, A. (1996). As atribuições causais em contextos desportivos. In J. Cruz (Ed.) *Manual de psicologia do desporto*, pp. 333-359.
- FRADA, J. J. C. (1991). *Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos*. Lisboa: Edições Cosmos.
- GARCIA, R. P. (2005). Escola, Educação Física e Tempo Livre: uma relação também da Gestão Desportiva. In *Revista Portuguesa de Gestão de Desporto*. N.º 2, Julho.
- GHORAYEB, N. & BARROS NETO, T.L. (1999). *O Exercício – preparação fisiológica – avaliação médica – aspectos especiais e preventivos*. São Paulo: Atheneu.
- GIL, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- GLANZ, K. & RIMER, B. K. (1995). *Theory at a glance: a guide for health promotion practice*. Bethesda, MD: National Institute of Health, National Cancer Institute.
- GONÇALVES, S. A. O. (2005). Monografia - *Hábitos Desportivos da População no Concelho da Ponta do Sol*. Madeira: ECO do Funchal.
- HENRIQUES, J. L. D. (1995). *A procura da prática desportiva no Concelho da Ribeira Brava – Perspectivas de desenvolvimento*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

- HILL, M. G. & HILL, A. (2005). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- KAHN, E. B. et al. (2002). The effectiveness of interventions to increase physical activity: a systematic review. *Am J Prev Med.*, v. 22, n.º 4.
- KANAPIK, J. J. et al. (1996). Influence of age and body mass index on measures of physical fitness in U.S. Army soldiers. *Journal of Aging and Physical Activity*, n.º 4.
- KETELE, J. M. & ROEGIERS, X. (1993). *Metodologia da Recolha de dados – Fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- MARIA, A. (2004). O comportamento de consumo de serviços de desporto. *Revista Portuguesa de Gestão de Desporto*. n.º 2, Julho.
- MARIVOET, S. (1987). Metodologia da Carta da Procura da Prática Desportiva e Recreativa. In *Desporto e Sociedade, Sociologia Desportiva*. Ministério da Educação, Direcção-Geral dos Desportos.
- MARIVOET, S. (1998). *Aspectos sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- MARIVOET, S. (2000). Práticas desportivas na sociedade portuguesa (1988-1998). *IV Congresso Português de sociologia*. Coimbra.
- MARIVOET, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto. Ministério da Juventude e do Desporto.
- MARIVOET, S. (2007). Desporto Tardomoderno: práticas e tendências. Cerimónia evocativa do 10.º Aniversário da Escola Superior de Desporto de Rio Maior.
- OLIVEIRA, D. P. R. (1999). *Planeamento Estratégico: Conceitos, metodologia e práticas*. São Paulo: Atlas.
- PARDAL, L. & CORREIA, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.

- PIRES, G. (1989). *A estrutura e a política Desportiva: o caso português*. Lisboa: UTL/ISER.
- PIRES, G. (1993). Situação Desportiva. *Ludens*, 13 (2), pp. 19-25.
- PIRES, G. (1996). Sponsoring. In *Desporto e política - Paradoxos e Realidades*, Ed. O *DESPORTO*, Madeira.
- POVILL, A. et al. (2003). *Sistema Desportivo Português: que modelo?*. Confederação do Desporto de Portugal.
- QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- RÉVILLE, PH. (1977). *Desporto para todos – As actividades físicas e a prevenção de doenças*. Lisboa: Ministério da Educação e Investigação Científica.
- RIBEIRO, J. A. (1998). *Ribeira Brava – Subsídios para a História do Concelho*. Ribeira Brava: Câmara Municipal da Ribeira Brava.
- ROBERTS, G. (1995). *Motivación en el deporte y el ejercicio*. Bilbao: Descleé de Brouwer.
- SABA, F. & ANTUNES, F. (2004). *Gestão em atendimento – Manual prático para academias e centros esportivos*. São Paulo: Editora Manole.
- SARDINHA, L. B.; MATOS, M. G.; & LOUREIRO, I. (eds.) (2000). *Promoção da Saúde – Modelos e práticas de intervenção nos âmbitos da actividade física, nutrição e tabagismo*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- SARDINHA, L. B. (2003). *Desporto, actividade física e saúde*. Lisboa: Confederação do Desporto de Portugal.
- SCHEAFFER, R. L; MANDENHALL, W. & BOSTON, L. O. (1990). *Elementary Survey Sampling*. PWS-KENT Publishing Company.
- SÉRGIO, M. (1974). *Para uma renovação do desporto nacional*. Lisboa: Moraes Editores.

SERPA, S. (1991). Motivação para a prática desportiva. In F. Sobral, A. Marques (Coord.) *FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa*, Vol. 1, pp. 101-108.

SOUSA, G. (coord.) (2004). Inovar para melhor competir. 6.º Congresso Nacional de Gestão de Desporto. Oeiras: Associação Portuguesa de Gestão de Desporto.

SOUSA, A. B. (2005). Investigação em Educação. Lisboa: Livros Horizonte.

THUILLIER, P. (1995). *Do estudo de Mercado ao Plano de Marketing – como criar um instrumento de gestão indispensável*. Mem Martins: Edições Cetop.

Pesquisa na Internet

Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens
<http://www.efdeportes.com/efd55/motiv.htm> [Acesso: 15 de Fevereiro de 2008]

Associação da Madeira de Desportos para Todos.
<http://www.amdpt.pt/> [Acesso: 15 de Novembro de 2007]

Associação Cultural e Desportiva de São João.
www.acdsaojoao.com [Acesso: 15 de Novembro de 2007]

Associação Desportiva do Campanário.
<http://www.adcampanario.pt.vu/> [Acesso: 15 de Novembro de 2007]

Associação de Atletismo da Madeira
<http://www.atletismomadeira.pt/> [Acesso: 15 de Novembro de 2007]

Comissão Europeia
<http://europa.eu/scadplus/leg/pt/lvb/l35008.htm#AMENDINGACT> [Acesso: 10 de Fevereiro de 2008]

Direcção-Geral das Autarquias Locais
<http://www.dgaa.pt/default.asp?s=12168> [Acesso: 15 de Fevereiro de 2008]

Direitos Humanos – Instrumentos e Textos Regionais.
<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhregionais/conv-tratados-15-10-985-ets-122.html> [Acesso: 10 de Fevereiro de 2008]

Estudo eurobarómetro sobre hábitos desportivos
<http://www.revistaatletismo.com/FICHESTATISTICA/europeu8.pdf> [Acesso: 11 de Maio de 2008]

<http://alea-estp.ine.pt/asp/meio.asp> [Acesso: 13 de Dezembro de 2007]

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Desporto>[Acesso: 10 de Janeiro de 2008]

<http://www.gforum.tv/board/621/41874/beneficios-da-pratica-desportiva.html> [Acesso: 10 de Fevereiro de 2008]

Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira.
<http://www.idram.pt/> [Acesso: 15 de Novembro de 2007]

Instituto Regional de Emprego.
<http://www.ire.gov.pt/index.htm> [Acesso: 15 de Dezembro de 2007]

Lei de Bases do Desporto Lei n.º 30/2004, de 21 de Julho
http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc05_031.pdf [Acesso: 15 de Dezembro de 2007]

Município da Ribeira Brava.
<http://www.cm-ribeirabrava.pt/> [Acesso: 15 de Novembro de 2007]

Vice-presidência do Governo Regional da Madeira
http://vp.madinfo.pt/info_org_organ_soc_poeste.htm [Acesso: 15 de Novembro de 2007]

ANEXOS

ANEXO I: Fórmulas usadas para calcular a representatividade da amostra

$$n = \frac{Npq}{(N-1)D + pq} \quad D = \frac{B^2}{Z_{\alpha/2}}$$

Scheaffer, Mandenhall & Boston (1990, p. 119)

ANEXO II: Fórmula usada para calcular o erro da amostra

$$B = \sqrt{\frac{Z_{\alpha/2}(N - n)pq}{n(N - 1)}}$$

Scheaffer, Mandenhall & Boston (1990, p. 119)

ANEXO III: Pré-teste do Questionário

Universidade da Madeira - Mestrado Em Educação Física e Desporto

N.º _____

Este questionário é realizado no âmbito da tese de Mestrado em Educação Física e Desporto e tem por objectivo conhecer o comportamento da população do Concelho da Ribeira Brava face ao desporto. O seu contributo será muito importante para conhecermos o desporto do Concelho e, assim, projectar o seu desenvolvimento.

Agradecemos a sua colaboração, respondendo ao questionário de forma sincera. Não identificaremos o seu nome, nem tão pouco pretendemos avaliar as suas respostas. Pretendemos, sim, apenas recolher dados da população do Concelho.

IDENTIFICAÇÃO/LOCALIZAÇÃO

1. Sexo:

M F

2. Idade:

15-19 20-24 25-29 30-34 35-39 40-44 45-49 50-54 55-59 60-64

3. Habilitações académicas:

1.º Ciclo 2.º Ciclo 3.º Ciclo Secundário Bacharelato Licenciatura Sem escolaridade Outra Qual? _____

4. Situação profissional:

Funcionário(a) público Funcionário por conta própria Agricultor Funcionário por conta de outrem Doméstica Estudante Reformado(a) Desempregado(a) Outra Qual? _____

5. Em que Freguesia reside?

Ribeira Brava Campanário Serra de Água Tabua **ASPECTOS RELATIVOS ÀS ACTIVIDADES FÍSICAS OU DESPORTIVAS NO CONCELHO**

6. Considera-se uma pessoa informada sobre as actividades físicas ou desportivas que existem no Concelho?

Sim Não

7. Se respondeu sim, até que ponto está informado(a)?

Pouco informado(a) Mais ou menos informado(a) Muito informado(a)

8. Informa-se ou recebe informação das actividades físicas ou desportivas do Concelho através de que meio(s):

Associações <input type="checkbox"/>	Clubes <input type="checkbox"/>	Escola <input type="checkbox"/>	Jornais <input type="checkbox"/>	Internet <input type="checkbox"/>	Revistas <input type="checkbox"/>
TV <input type="checkbox"/>	Câmara Municipal <input type="checkbox"/>	Rádio <input type="checkbox"/>	Outro meio <input type="checkbox"/> Qual? _____		

9. Está satisfeito(a) com as actividades físicas ou desportivas existentes no Concelho?

Sim Não

10. Se respondeu não, por que razão não está satisfeito(a)?

Horários inadequados Falta de informação Por não ter possibilidade de pagar
 Por não existir a actividade que gostaria de realizar Insuficiência de transportes públicos
 Não ter transporte próprio Outra(s) Qual(ais)? _____

11. Considera que o Concelho possui instalações desportivas suficientes?

Sim Não Não sei

12. Se respondeu não, mencione quais as instalações que faltam?

Campo de futebol <input type="checkbox"/>	Circuito de manutenção <input type="checkbox"/>	Campo de Ténis <input type="checkbox"/>	Piscina <input type="checkbox"/>	Pista <input type="checkbox"/>	Ginásio <input type="checkbox"/>
Polidesportivo <input type="checkbox"/>	Circuito para bicicletas <input type="checkbox"/>	Campo de squash <input type="checkbox"/>	Outra (s) <input type="checkbox"/> Qual(ais)? _____		

13. Na sua opinião, as instalações que apresentou na questão anterior iriam servir, principalmente, as necessidades de quem?

De todos Dos mais jovens Dos atletas de competição Dos menos jovens (idosos) Dos turistas
 Outros Quais? _____

ACTIVIDADE (S) FÍSICA (S) E DESPORTIVA (S) QUE PRÁTICA

14. Actualmente realiza alguma(s) actividade(s) física(s) ou desportiva(s)?

Sim Não

(Se respondeu sim, responda às questões 15 a 25. Se respondeu não, passe para à questão 26 da página 4)

15. Qual(ais) a(s) actividades/modalidades(s) que pratica?

Basquetebol <input type="checkbox"/>	Futebol <input type="checkbox"/>	Voleibol <input type="checkbox"/>	Andebol <input type="checkbox"/>	Basebol <input type="checkbox"/>	Badminton <input type="checkbox"/>	Ténis de mesa <input type="checkbox"/>
Musculação <input type="checkbox"/>	Dança <input type="checkbox"/>	Aeróbica <input type="checkbox"/>	BTT <input type="checkbox"/>	Ténis <input type="checkbox"/>	Bilhar <input type="checkbox"/>	loga <input type="checkbox"/>
Hidroginástica <input type="checkbox"/>	Ginástica <input type="checkbox"/>	Caminhadas <input type="checkbox"/>	Atletismo <input type="checkbox"/>	Natação <input type="checkbox"/>	Paddel <input type="checkbox"/>	Patinação <input type="checkbox"/>
Artes marciais <input type="checkbox"/>	Caça <input type="checkbox"/>	Pesca desportiva <input type="checkbox"/>	Actividades subaquáticas <input type="checkbox"/>		Outra <input type="checkbox"/> Qual(ais)? _____	

16. Qual é a organização responsável pela(s) actividade(s) que pratica?

Associação Clube Escola Empresa Sem organização Outra Quem? _____

17. Em que local(ais) pratica a(s) actividade(s)?

Clube Escola Câmara Municipal Zona natural ao ar livre Instalação da empresa
Em casa Outro local Qual(ais)? _____

18. Em que freguesia(s) realiza a sua actividade(s)?

Ribeira Brava Campanário Serra de Água Tabua Outro Concelho Qual? _____

19. Quantas horas, em média por semana, dedica a realizar a (s) actividade(s)?

0 a 1 hora 1 a 2 horas 2 a 3 horas 3 a 4 horas 4 a 5 horas 5 a 6 horas Mais do que 6 horas

20. Com que frequência semanal realiza a(s) actividade(s)?

1 vez <input type="checkbox"/>	2 vezes <input type="checkbox"/>	3 vezes <input type="checkbox"/>	4 vezes <input type="checkbox"/>	5 vezes <input type="checkbox"/>	Mais do que 6 vezes <input type="checkbox"/>
--------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	--

21. Em que altura do dia realiza a(s) actividade(s)?

Antes das 8h Das 8h às 10h Das 10h às 12h Das 12h às 14h
Das 14h às 16h Das 16h às 18h Depois das 20h

22- Assinale com um (x) o que considera mais importante quando da realização da prática da actividade.

(Em caso de haver mais do que uma resposta, assinale no máximo três)

Fazer carreira desportiva <input type="checkbox"/>	Gosto pelo desporto <input type="checkbox"/>	Reduzir o peso <input type="checkbox"/>	Quebrar com a rotina <input type="checkbox"/>	Faz bem à saúde <input type="checkbox"/>
Gosto pela competição <input type="checkbox"/>	Recomendação médica <input type="checkbox"/>	Lazer <input type="checkbox"/>	Manter a linha <input type="checkbox"/>	Condição física <input type="checkbox"/>
Manter a forma física <input type="checkbox"/>	Fazer exercício <input type="checkbox"/>	Outra <input type="checkbox"/> Qual(ais)? _____		

23. Contribui mensalmente com algum valor para a prática da(s) actividade(s)?

Sim Não

24. Se respondeu não, qual o valor que poderia pagar mensalmente?

Nada 1 a 5€ 5 a 10€ 10 a 15€ 15 a 20€
20 a 25€ 25 a 30€ 30 a 35€ 40 a 45€ Mais de 45€

25. Se respondeu sim, mencione qual o valor que paga mensalmente?

1 a 5€ <input type="checkbox"/>	5 a 10€ <input type="checkbox"/>	10 a 15€ <input type="checkbox"/>	15 a 20€ <input type="checkbox"/>	20 a 25€ <input type="checkbox"/>
25 a 30€ <input type="checkbox"/>	30 a 35€ <input type="checkbox"/>	40 a 45€ <input type="checkbox"/>	45 a 50€ <input type="checkbox"/>	Mais de 50€ <input type="checkbox"/>

PERSPECTIVA FUTURA PARA A PRÁTICA DE ACTIVIDADE
--

26. Que actividade(s) gostaria de praticar?

Basquetebol <input type="checkbox"/>	Futebol <input type="checkbox"/>	Voleibol <input type="checkbox"/>	Andebol <input type="checkbox"/>	Basebol <input type="checkbox"/>	Badminton <input type="checkbox"/>	Ténis de Mesa <input type="checkbox"/>
Musculação <input type="checkbox"/>	Dança <input type="checkbox"/>	Aeróbica <input type="checkbox"/>	BTT <input type="checkbox"/>	Ténis <input type="checkbox"/>	Bilhar <input type="checkbox"/>	loga <input type="checkbox"/>
Hidroginástica <input type="checkbox"/>	Ginástica <input type="checkbox"/>	Caminhadas <input type="checkbox"/>	Atletismo <input type="checkbox"/>	Natação <input type="checkbox"/>	Paddel <input type="checkbox"/>	Patinagem <input type="checkbox"/>
Artes marciais <input type="checkbox"/>	Caça <input type="checkbox"/>	Pesca desportiva <input type="checkbox"/>	Actividades subaquáticas <input type="checkbox"/>		Squash <input type="checkbox"/>	Nenhuma <input type="checkbox"/>
Outra(s) <input type="checkbox"/> Qual(ais)? _____						

Se assinalou alguma das actividades acima apresentadas, terá de responder às restantes questões. Se respondeu “nenhuma”, o questionário terminou.

27. Com que frequência semanal poderia realizar a(s) actividade(s) que escolheu anteriormente?

1 vez 2 vezes 3 vezes 4 vezes 5 vezes Mais do que 6 vezes

28. Em que altura do dia poderia realizar a(s) actividade(s) que escolheu anteriormente?

Antes das 8h Das 8h às 10h Das 10h às 12h Das 12h às 14h Das 14h às 16h
Das 16h às 18h Depois das 20h

29. Qual o valor em euros que poderia pagar mensalmente para a prática da(s) actividade(s) física ou desportiva(s)?

Nada <input type="checkbox"/>	1 a 5€ <input type="checkbox"/>	5 a 10€ <input type="checkbox"/>	10 a 15€ <input type="checkbox"/>	15 a 20€ <input type="checkbox"/>
20 a 25€ <input type="checkbox"/>	25 a 30€ <input type="checkbox"/>	30 a 35€ <input type="checkbox"/>	40 a 45€ <input type="checkbox"/>	Mais de 45€ <input type="checkbox"/>

Agora que terminou, verifique se respondeu a todas as perguntas.

Muito obrigado pela sua colaboração!!!

O responsável pelo estudo: Joel Martinho

E-mail: acds.joao@netmadeira.com

Tel. 291951970 - 912446301

ANEXO IV: Questionário

Universidade da Madeira - Mestrado Em Educação Física e Desporto

N.º _____

Este questionário é realizado no âmbito da tese de Mestrado em Educação Física e Desporto e tem por objectivo conhecer o comportamento da população do Concelho da Ribeira Brava face ao desporto. O seu contributo será muito importante para conhecermos o desporto do Concelho e, assim, projectar o seu desenvolvimento.

Agradecemos a sua colaboração, respondendo ao questionário de forma sincera. Não identificaremos o seu nome, nem tão pouco pretendemos avaliar as suas respostas. Pretendemos, sim, apenas recolher dados da população do Concelho.

IDENTIFICAÇÃO/LOCALIZAÇÃO

1. Sexo: M F

2. Idade: 15-19 20-24 25-29 30-34 35-39 40-44 45-49 50-54 55-59 60-64

3. Habilitações académicas:

1.º Ciclo 2.º Ciclo 3.º Ciclo Secundário Bacharelato Licenciatura
Sem escolaridade Outra Qual? _____

4. Situação profissional:

Funcionário(a) público Funcionário por conta própria Agricultor Funcionário por conta de outrem
Doméstica Estudante Reformado(a) Desempregado(a)
Outra Qual? _____

5. Em que Freguesia reside?

Ribeira Brava Campanário Serra de Água Tabua

ASPECTOS RELATIVOS ÀS ACTIVIDADES FÍSICAS OU DESPORTIVAS NO CONCELHO

6. Considera-se uma pessoa informada sobre as actividades físicas ou desportivas que existem no Concelho?

Sim Não **Se respondeu não, passe para a questão 11 da página 2.**

7. Se respondeu sim, até que ponto está informado(a)?

Pouco informado(a) Mais ou menos informado(a) Muito informado(a)

8. Informa-se ou recebe informação das actividades físicas ou desportivas do Concelho através de que meio(s)?

Associações <input type="checkbox"/>	Clubes <input type="checkbox"/>	Escola <input type="checkbox"/>	Jornais <input type="checkbox"/>	Internet <input type="checkbox"/>	Revistas <input type="checkbox"/>
TV <input type="checkbox"/>	Câmara Municipal <input type="checkbox"/>	Rádio <input type="checkbox"/>	Outro meio <input type="checkbox"/> Qual? _____		

9. Está satisfeito(a) com as actividades físicas ou desportivas existentes no Concelho?

Sim Não

10. Se respondeu não, por que razão não está satisfeito(a)?

Horários inadequados Falta de informação Por não ter possibilidade de pagar
 Por não existir a actividade que gostaria de realizar Insuficiência de transportes públicos
 Não ter transporte próprio Outra(s) Qual(ais)? _____

11. Considera que o Concelho possui instalações desportivas suficientes?

Sim Não Não sei **Se respondeu sim, ou, não sei, passe para a questão 14**

12. Se respondeu não, mencione quais as instalações que faltam?

Campo de futebol <input type="checkbox"/>	Circuito de manutenção <input type="checkbox"/>	Campo de Ténis <input type="checkbox"/>	Piscina <input type="checkbox"/>	Pista <input type="checkbox"/>	Ginásio <input type="checkbox"/>
Polidesportivo <input type="checkbox"/>	Circuito para bicicletas <input type="checkbox"/>	Campo de squash <input type="checkbox"/>	Outra(s) <input type="checkbox"/> Qual(ais)? _____		

13. Na sua opinião, as instalações que apresentou na questão anterior iriam servir, principalmente, as necessidades de quem?

De todos Dos mais jovens Dos atletas de competição Dos menos jovens (idosos) Dos turistas
 Outros Quais? _____

ACTIVIDADE (S) FÍSICA (S) E DESPORTIVA (S) QUE PRÁTICA

14. Actualmente realiza alguma(s) actividade(s) física(s) ou desportiva(s)?

Sim Não

(Se respondeu sim, responda às questões 15 a 25. Se respondeu não, passe para a questão 26 da página 4)

15. Qual(ais) a(s) actividades/modalidades(s) que pratica?

Basquetebol <input type="checkbox"/>	Futebol <input type="checkbox"/>	Voleibol <input type="checkbox"/>	Andebol <input type="checkbox"/>	Basebol <input type="checkbox"/>	Badminton <input type="checkbox"/>	Ténis de mesa <input type="checkbox"/>
Musculação <input type="checkbox"/>	Dança <input type="checkbox"/>	Aeróbica <input type="checkbox"/>	BTT <input type="checkbox"/>	Ténis <input type="checkbox"/>	Bilhar <input type="checkbox"/>	loga <input type="checkbox"/>
Hidroginástica <input type="checkbox"/>	Ginástica <input type="checkbox"/>	Caminhadas <input type="checkbox"/>	Atletismo <input type="checkbox"/>	Natação <input type="checkbox"/>	Paddel <input type="checkbox"/>	Patinagem <input type="checkbox"/>
Artes marciais <input type="checkbox"/>	Caça <input type="checkbox"/>	Pesca desportiva <input type="checkbox"/>	Actividades subaquáticas <input type="checkbox"/>	Outra <input type="checkbox"/> Qual(ais)? _____		

16. Qual é a organização responsável pela(s) actividade(s) que pratica?

Associação Clube Escola Empresa Sem organização Outra Quem? _____

17. Em que local(ais) pratica a(s) actividade(s)?

Clube Escola Câmara Municipal Zona natural ao ar livre Instalação da empresa
Em casa Outro local Qual(ais)? _____

18. Em que freguesia(s) realiza a sua actividade(s)?

Ribeira Brava Campanário Serra de Água Tabua Outro Concelho Qual? _____

19. Quantas horas, em média, por semana, dedica a realizar a(s) actividade(s)?

0 a 1 hora 1 a 2 horas 2 a 3 hora 3 a 4 horas 4 a 5 horas 5 a 6 horas Mais do que 6 horas

20. Com que frequência semanal realiza a(s) actividade(s)?

1 vez <input type="checkbox"/>	2 vezes <input type="checkbox"/>	3 vezes <input type="checkbox"/>	4 vezes <input type="checkbox"/>	5 vezes <input type="checkbox"/>	Mais do que 6 vezes <input type="checkbox"/>
--------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	--

21. Em que altura do dia realiza a(s) actividade(s)?

Antes das 8h Das 8h às 10h Das 10h às 12h Das 12h às 14h Das 14h às 16h
Das 16h às 18h Depois das 20h

22- Assinale com um (x) o que considera mais importante aquando da realização da prática da actividade.

(Em caso de haver mais do que uma resposta, assinale no máximo três)

Fazer carreira desportiva <input type="checkbox"/>	Gosto pelo desporto <input type="checkbox"/>	Reduzir o peso <input type="checkbox"/>	Quebrar com a rotina <input type="checkbox"/>	Faz bem à saúde <input type="checkbox"/>
Gosto pela competição <input type="checkbox"/>	Recomendação médica <input type="checkbox"/>	Lazer <input type="checkbox"/>	Manter a linha <input type="checkbox"/>	Condição Física <input type="checkbox"/>
Manter a forma física <input type="checkbox"/>	Fazer exercício <input type="checkbox"/>	Outra <input type="checkbox"/> Qual(ais)? _____		

23. Contribui mensalmente com algum valor para a prática da(s) actividade(s)?

Sim Não

24. Se respondeu não, qual o valor que poderia pagar mensalmente?

Nada 1 a 5€ 6 a 10€ 11 a 15€ 16 a 20€
21 a 25€ 26 a 30€ 31 a 35€ 36 a 40€ Mais de 40€

25. Se respondeu sim na questão n.º 23, mencione qual o valor que paga mensalmente?

1 a 5€ 6 a 10€ 11 a 15€ 16 a 20€ 21 a 25€
26 a 30€ 31 a 35€ 36 a 40€ Mais de 40€

PERSPECTIVA FUTURA PARA A PRÁTICA DE ACTIVIDADE (S)
--

O questionário terminou, se respondeu sim na questão 14. Se respondeu não, continue a responder ao questionário.

26. Que actividade(s) gostaria de praticar?

Basquetebol <input type="checkbox"/>	Futebol <input type="checkbox"/>	Voleibol <input type="checkbox"/>	Andebol <input type="checkbox"/>	Basebol <input type="checkbox"/>	Badminton <input type="checkbox"/>	Ténis de mesa <input type="checkbox"/>
Musculação <input type="checkbox"/>	Dança <input type="checkbox"/>	Aeróbica <input type="checkbox"/>	BTT <input type="checkbox"/>	Ténis <input type="checkbox"/>	Bilhar <input type="checkbox"/>	loga <input type="checkbox"/>
Hidroginástica <input type="checkbox"/>	Ginástica <input type="checkbox"/>	Caminhadas <input type="checkbox"/>	Atletismo <input type="checkbox"/>	Natação <input type="checkbox"/>	Paddel <input type="checkbox"/>	Patinagem <input type="checkbox"/>
Artes marciais <input type="checkbox"/>	Caça <input type="checkbox"/>	Pesca desportiva <input type="checkbox"/>	Actividades subaquáticas <input type="checkbox"/>		Squash <input type="checkbox"/>	Nenhuma <input type="checkbox"/>
Outra(s) <input type="checkbox"/> Qual(ais)? _____						

Se assinalou alguma das actividades acima apresentadas, terá de responder às restantes questões. Se respondeu “nenhuma”, o questionário terminou.

27. Com que frequência semanal poderia realizar a(s) actividade(s) que escolheu anteriormente?

1 vez 2 vezes 3 vezes 4 vezes 5 vezes Mais do que 6 vezes

28. Em que altura do dia poderia realizar a(s) actividade(s) que escolheu anteriormente?

Antes das 8h Das 8h às 10h Das 10h às 12h Das 12h às 14h Das 14h às 16h
Das 16h às 18h Depois das 20h

29. Qual o valor em euros que poderia pagar mensalmente para a prática da(s) actividade(s) física ou desportiva(s)?

Nada <input type="checkbox"/>	1 a 5€ <input type="checkbox"/>	5 a 10€ <input type="checkbox"/>	10 a 15€ <input type="checkbox"/>	15 a 20€ <input type="checkbox"/>
20 a 25€ <input type="checkbox"/>	25 a 30€ <input type="checkbox"/>	30 a 35€ <input type="checkbox"/>	40 a 45€ <input type="checkbox"/>	Mais de 45€ <input type="checkbox"/>

Agora que terminou, verifique se respondeu a todas as perguntas.

Muito obrigado pela sua colaboração!!!

O responsável pelo estudo: Joel Martinho

E-mail: acds.joao@netmadeira.com

Tel. 291951970 - 912446301

ANEXO V: Tabelas de associações entre variáveis da população inquirida

Tabela 29: Hábitos desportivos/sexo

		Realiza algum desporto		Total	
		Sim	Não		
Sexo	Masculino	Count	131	201	332
		% within Sexo	39,5%	60,5%	100,0%
	Feminino	Count	145	321	466
		% within Sexo	31,1%	68,9%	100,0%
Total		Count	276	522	798
		% within Sexo	34,6%	65,4%	100,0%
X ² = 5,963		Gl= 1	Sig = 0,01		

Tabela 30: Hábitos desportivos/intervalo de idade

		Realiza algum desporto		Total	
		Sim	Não		
Idade	15 -19 anos	Count	57	41	98
		% within Idade	58,2%	41,8%	100,0%
	20-24 anos	Count	26	56	82
		% within Idade	31,7%	68,3%	100,0%
	25-29 anos	Count	25	51	76
		% within Idade	32,9%	67,1%	100,0%
	30-34 anos	Count	37	85	122
		% within Idade	30,3%	69,7%	100,0%
	35-39 anos	Count	30	72	102
		% within Idade	29,4%	70,6%	100,0%
	40-44 anos	Count	29	68	97
		% within Idade	29,9%	70,1%	100,0%
	45-49 anos	Count	23	40	63
		% within Idade	36,5%	63,5%	100,0%
	50-54 anos	Count	21	47	68
		% within Idade	30,9%	69,1%	100,0%
	55-59 anos	Count	16	32	48
		% within Idade	33,3%	66,7%	100,0%
	60-64 anos	Count	12	31	43
		% within Idade	27,9%	72,1%	100,0%
Total		Count	276	523	799
		% within Idade	34,5%	65,5%	100,0%
X ² = 29,016		Gl= 9	Sig = 0,01		

Tabela 31: Hábitos desportivos/situação profissional

		Realiza algum desporto		Total	
		Sim	Não		
Situação Profissional	Funcionário público	Count	71	87	158
		% within Situação Profissional	44,9%	55,1%	100,0%
	Funcionário por conta própria	Count	17	42	59
		% within Situação Profissional	28,8%	71,2%	100,0%
	Agricultor	Count	4	4	8
		% within Situação Profissional	50,0%	50,0%	100,0%
	Funcionário por conta de outrem	Count	75	203	278
		% within Situação Profissional	27,0%	73,0%	100,0%
	Doméstica	Count	29	76	105
		% within Situação Profissional	27,6%	72,4%	100,0%
	Estudante	Count	54	39	93
		% within Situação Profissional	58,1%	41,9%	100,0%
	Reformado	Count	10	24	34
		% within Situação Profissional	29,4%	70,6%	100,0%
	Desempregado	Count	11	36	47
		% within Situação Profissional	23,4%	76,6%	100,0%
	Outra	Count	4	10	14
		% within Situação Profissional	28,6%	71,4%	100,0%
	Total	Count	275	521	796
% within Situação Profissional		34,5%	65,5%	100,0%	
X ² =44,462		Gf= 8		Sig = 0,000	

Tabela 32: Intenção em realizar desporto/freguesia

		Intenção em não realizar desporto		Total	
		Sim	Não		
Freguesia	Ribeira Brava	Count	20	218	238
		% within Freguesia	8,4%	91,6%	100,0%
	Campanário	Count	34	137	171
		% within Freguesia	19,9%	80,1%	100,0%
	Serra de Água	Count	12	46	58
		% within Freguesia	20,7%	79,3%	100,0%
	Tabua	Count	7	37	44
		% within Freguesia	15,9%	84,1%	100,0%
Total	Count	73	438	511	
	% within Freguesia	14,3%	85,7%	100,0%	
$X^2 = 15,002$		Gf= 6		Sig = 0,02	

Tabela 33: Intenção em realizar desporto/género

		Intenção em não realizar desporto		Total	
		Sim	Não		
Sexo	Masculino	Count	40	156	196
		% within Sexo	20,4%	79,6%	100,0%
	Feminino	Count	33	281	314
		% within Sexo	10,5%	89,5%	100,0%
Total	Count	73	437	510	
	% within Sexo	14,3%	85,7%	100,0%	
$X^2 = 9,641$		Gf= 1		Sig = 0,002	

Tabela 34: Intenção em realizar desporto/intervalo de idade

Idade		Intenção em não realizar desporto		Total
		Sim	Não	Sim
		Count		
15 -19 anos	Count	2	39	41
	% within Idade	4,9%	95,1%	100,0%
20-24 anos	Count	4	51	55
	% within Idade	7,3%	92,7%	100,0%
25-29 anos	Count	5	44	49
	% within Idade	10,2%	89,8%	100,0%
30-34 anos	Count	6	77	83
	% within Idade	7,2%	92,8%	100,0%
35-39 anos	Count	9	61	70
	% within Idade	12,9%	87,1%	100,0%
40-44 anos	Count	14	53	67
	% within Idade	20,9%	79,1%	100,0%
45-49 anos	Count	6	34	40
	% within Idade	15,0%	85,0%	100,0%
50-54 anos	Count	10	37	47
	% within Idade	21,3%	78,7%	100,0%
55-59 anos	Count	7	24	31
	% within Idade	22,6%	77,4%	100,0%
60-64 anos	Count	10	18	28
	% within Idade	35,7%	64,3%	100,0%
Total	Count	73	438	511
	% within Idade	14,3%	85,7%	100,0%
X ² =65,492		Gl= 7		Sig = 0,000

Tabela 35: Satisfação/freguesias

Freguesia		Satisfação com as actividades desportivas		Total
		Sim	Não	Sim
		Count		
Ribeira Brava	Count	143	48	191
	% within Freguesia	74,9%	25,1%	100,0%
Campanário	Count	116	24	140
	% within Freguesia	82,9%	17,1%	100,0%
Serra de Água	Count	37	6	43
	% within Freguesia	86,0%	14,0%	100,0%
Tabua	Count	20	9	29
	% within Freguesia	69,0%	31,0%	100,0%
Total	Count	316	87	403
	% within Freguesia	78,4%	21,6%	100,0%
X ² = 6,060		Gl= 3		Sig = 0,109

Tabela 36: Satisfação/intervalo de idade

		Satisfação com as actividades desportivas		Total	
		Sim	Não	Sim	
Idade	15 -19 anos	Count	59	8	67
		% within Idade	88,1%	11,9%	100,0%
	20-24 anos	Count	37	11	48
		% within Idade	77,1%	22,9%	100,0%
	25-29 anos	Count	24	13	37
		% within Idade	64,9%	35,1%	100,0%
	30-34 anos	Count	39	18	57
		% within Idade	68,4%	31,6%	100,0%
	35-39 anos	Count	27	18	45
		% within Idade	60,0%	40,0%	100,0%
	40-44 anos	Count	42	8	50
		% within Idade	84,0%	16,0%	100,0%
	45-49 anos	Count	18	8	26
		% within Idade	69,2%	30,8%	100,0%
	50-54 anos	Count	33	1	34
		% within Idade	97,1%	2,9%	100,0%
	55-59 anos	Count	21	2	23
		% within Idade	91,3%	8,7%	100,0%
60-64 anos	Count	16	0	16	
	% within Idade	100,0%	,0%	100,0%	
Total	Count	316	87	403	
	% within Idade	78,4%	21,6%	100,0%	
X ² = 35,983		Gl= 9	Sig = 0,000		

Tabela 37: Instalações desportivas/ freguesia

		Instalações desportivas suficientes			Total	
		Sim	Não	Não sei		
Freguesias	Ribeira Brava	Count	199	120	61	380
		% within Freguesia	52,4%	31,6%	16,1%	100,0%
	Campanário	Count	128	70	70	268
		% within Freguesia	47,8%	26,1%	26,1%	100,0%
	Serra de Água	Count	44	23	13	80
		% within Freguesia	55,0%	28,8%	16,3%	100,0%
	Tabua	Count	32	15	20	67
		% within Freguesia	47,8%	22,4%	29,9%	100,0%
	Total	Count	403	228	164	795
		% within Freguesia	50,7%	28,7%	20,6%	100,0%
	X ² =15,002		Gl= 6	Sig =0,02		

Tabela 38: Instalações desportivas/sexo

		Instalações desportivas suficientes			Total	
		Sim	Não	Não sei	Sim	
Sexo	Masculino	Count	188	79	62	329
		% within Sexo	57,1%	24,0%	18,8%	100,0%
	Feminino	Count	215	149	101	465
		% within Sexo	46,2%	32,0%	21,7%	100,0%
Total	Count	403	228	163	794	
	% within Sexo	50,8%	28,7%	20,5%	100,0%	
X ² =9,619		Gl= 2	Sig = 0,008			

Tabela 39: Instalações desportivas/intervalo de idade

		Instalações desportivas suficientes			Total	
		Sim	Não	Não sei		
Idade	15 -19 anos	Count	58	22	18	98
		% within Idade	59,2%	22,4%	18,4%	100,0%
	20-24 anos	Count	44	25	11	80
		% within Idade	55,0%	31,3%	13,8%	100,0%
	25-29 anos	Count	36	28	12	76
		% within Idade	47,4%	36,8%	15,8%	100,0%
	30-34 anos	Count	58	39	25	122
		% within Idade	47,5%	32,0%	20,5%	100,0%
	35-39 anos	Count	44	41	17	102
		% within Idade	43,1%	40,2%	16,7%	100,0%
	40-44 anos	Count	50	27	19	96
		% within Idade	52,1%	28,1%	19,8%	100,0%
	45-49 anos	Count	31	19	13	63
		% within Idade	49,2%	30,2%	20,6%	100,0%
	50-54 anos	Count	35	15	18	68
		% within Idade	51,5%	22,1%	26,5%	100,0%
	55-59 anos	Count	28	9	11	48
		% within Idade	58,3%	18,8%	22,9%	100,0%
60-64 anos	Count	19	3	20	42	
	% within Idade	45,2%	7,1%	47,6%	100,0%	
Total	Count	403	228	164	795	
	% within Idade	50,7%	28,7%	20,6%	100,0%	
X ² =41,934		Gl= 18	Sig = 0,001			

Tabela 40: Pagamento da prática desportiva/situação profissional

		Pagamento mensal		Total	
		Sim	Não		
Situação Profissional	Funcionário público	Count	8	63	71
		% within Situação Profissional	11,3%	88,7%	100,0%
	Funcionário por conta própria	Count	6	10	16
		% within Situação Profissional	37,5%	62,5%	100,0%
	Agricultor	Count	0	3	3
		% within Situação Profissional	,0%	100,0%	100,0%
	Funcionário por conta de outrem	Count	15	60	75
		% within Situação Profissional	20,0%	80,0%	100,0%
	Doméstica	Count	7	22	29
		% within Situação Profissional	24,1%	75,9%	100,0%
	Estudante	Count	4	50	54
		% within Situação Profissional	7,4%	92,6%	100,0%
	Reformado	Count	3	7	10
		% within Situação Profissional	30,0%	70,0%	100,0%
	Desempregado	Count	4	7	11
		% within Situação Profissional	36,4%	63,6%	100,0%
	Outra	Count	0	4	4
		% within Situação Profissional	,0%	100,0%	100,0%
	Total	Count	47	226	273
		% within Situação Profissional	17,2%	82,8%	100,0%
X ² = 16,842		Gl = 8	Sig = 0,032		